NA PÁGINA CENTRAL: «DIÁLOGO TRANSITIVO» POR ALBERTO FERREIRA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 576 ANO 48. UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, que hoje inicia uma visita de quatro dias á Republica Federal Alemã. (Ler notícia na pág. 15)

«HÁ QUE PROMOVER O PROGRESSO DE UMA NAÇÃO DESEJOSA DE RECUPERAR ATRASOS»

declarou o Presidente do Conselho na «conversa» que teve com o País (Pág. 16)

NIXON VAI A BERLIM

APESAR DA ATITUDE DA R. D. A.

KEY BISCAYNE (Florida), 11 — (A. N. I.) — A Casa Branca confirma que o presidente Nixon tenciona visitar Berlim-Ocidental, no fim deste mês, apesar da ameaça de Pankow de limitar o acesso por estrada àquela cidade.

O secretário de Imprensa, Ronald Ziegler, declarou que as críticas russas e outras á prevista deslocação de Nixon a Berlim-Ocidental em nada contribuiram, até agora, para a impedir.

Quanto á declaração da «Izvestia» de que a visita de Nixon a Berlim, em 27 de Fevereiro, «mais complicará» a situação criada pelo bloqueio parcial, o secretário de Imprensa afirmou: «o presidente fará a viagem a Berlim-Ocidental, até agora prevista».

As restrições ao acesso rodoviário a Berlim-Ocidental anunciadas pela República de Pankow, constituem «motivo de preocupação» para os Estados Unidos — declarou Robert McCloskey, informador da Secretaria de Estado, acrescentando que a posição de Washington reside na premissa de que a Russia é responsável pelo livre acesso de pessoas e de mercadorias áquela zona da antiga capital alemã.

Entretanto, a Secretaria de Estado vai enviar uma resposta á nota russa em que o Kremlin protestou

(Continua na 14.ª página)

Optimismo no sorriso de Otto Gloria, para a TV holandesa filmar. Rir no meio da neve, só bonito para cromo de Natal: é mesmo para televisão

A Semana Verde em Berlim, grande exposição internacional de agricultura (29 países), afastou-se, este ano, dos padrões tradicionais. Os produtos agrícolas e das indústrias afins foram apresentados não em «stands» do tipo tradicional, mas em «boutiques» deveras originais. Beldades vestidas em obediência rigorosa aos ditames da moda, conforme a hora do dia, ensinam a preparar aperitivos e refeições. A jovem da gravura está encarregada da propaganda do leite, pelo que só se deve fixar esse líquido e mais nenhum pormenor... Entendido?

COM O BENFICA NA HOLANDA

NEVE MAIOR PREOCUPAÇÃO DO QUE O «AJAX»

AMESTERDÃO, 11 — O jornalista queria fugir ao tema — que sabe glosado e batido. Mas não se pode alhear — a crónica seria quase um elogio á neve, á beleza da paisagem, á estranheza do maravilhoso recorte das árvores nuas, á admiração pelas faces vermelhas e olhos brilhantes das holandesazinhas, se aqui, amanhã, não houvesse um jogo de futebol. Jogo que é um caso sério. E jogo que pós a Holanda em «pólvora», toda virada para um optimismo que não esconde, nem disfarça.

E como futebol é futebol, mesmo com neve e precauções ameaça de possibilidade de gelo, terá de se falar do jogo, deixando a sua gestão da neve para escrito mais propício.

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL

Mário Zambujal

Reunião com a Imprensa no Aeroporto

Pouco passava do meio-dia quando o Benfica chegou a Amesterdão. Os órgãos de informação em peso, aguardaram os campeões nacionais. Fotos, imagens para a televisão — ambiente de acontecimento grado. Depois uma desilusão para os camaradas holandeses: só Coluna poderia falar — ordem dos altos

(Continua na 21.ª página)

Elaborado o projecto do troço de auto-estrada Carvalhos — Albergaria-á-Velha

Tudo leva a crer que a auto-estrada do Norte sofrerá um substancial prolongamento num futuro mais ou menos próximo, mas impossível de prever para já.

Com efeito, segundo informações de boa fonte, estaria apenas dependente do beneplácito governamental o pro-

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

As companhias americanas de aviação queriam baixar os preços das viagens —...mas o acordo foi outro!

Após demoradas e trabalhosas negociações, as companhias aéreas que fazem parte da Associação Internacional de de Transporte Aéreo (I. A. T. A.) conseguiram chegar a acordo sobre as novas tarifas a aplicar entre 1 de Maio do ano corrente e 31 de Março de 1971, nas viagens sobre o Atlântico Norte e Central.

A redução de preços, cuja percentagem não é ainda conhecida, foi decidida pelo menos para as tarifas aplicáveis aos que viajam em grupo. Pelo contrário, não foi encarada qualquer redução do preço do bilhete simples e o abatimento de 5 por cento para as viagens de ida e volta foi suprimido.

Na travessia aérea do Atlântico Norte, foram introduzidas duas novidades:

● *A partir de 1 de Novembro próximo, haverá tarifas especiais concedidas aos organizadores de excursões com um mínimo de 40 pessoas com destino à Europa e de 20 no sentido inverso.*

● *A tarifa especial de «excursão», válida pelo período de catorze a vinte e um dias, poderá ser utilizada (ao contrário do que sucede actualmente), mesmo se a viagem se efectuar num fim-de-semana ou em período de ponta, desde que o viajante se disponha a pagar uma sobretaxa ligeira*

Foram precisos cinco meses para que os representantes das companhias chegassem a acordo. Inicialmente, havia pontos de vista opostos. Perante a perspectiva da entrada ao serviço de aviões gigantes — do tipo dos «Boeing 747» — certas companhias, particularmente americanas, queriam antecipar-se e diminuir sensivelmente os preços das viagens. Outras, mais atentas ao aumento de salários dos pilotos e do custo de exploração dos aviões, preferiam uma atitude mais prudente, não comprometendo, com baixas sensíveis do preço dos bilhetes, o equilíbrio já precário da companhia. E parece terem sido estas a conseguir os seus intentos.

O TROÇO DE AUTO-ESTRADA CARVALHOS-ALBERGARIA

(Continuação da pág. anterior)

jecto de construção de um importante troço de 50 quilómetros daquela auto-estrada, pelo qual se faria a ligação entre Albergaria-a-Velha e a povoação dos Carvalhos, nos arredores do Porto. O custo do empreendimento estaria calculado em cerca de 750 mil contos.

Por outro lado, deverá começar já na próxima Primavera a construção do troço de sete quilómetros entre Vila Franca de Xira e o Carregado, o que virá solucionar as dificuldades do tráfego que caracterizam as ligações rodoviárias entre estas duas localidades.

O empreendimento, cuja execução estava prevista de há muito, deverá custar cerca de 150 mil contos. O projecto, já entregue na J. A. E., foi executado pela «Proconsult», que é uma associação da firma portuguesa «Profabril» com a firma sueca «Scandiaconsult».

Como se sabe, a auto-estrada do Norte tem, actualmente, cerca de 35 quilómetros, considerando os troços entre Lisboa e Vila Franca e entre o Porto e os Carvalhos. Com a realização do troço do Carregado, o total da mais importante via rodoviária portuguesa ficará com pouco mais de 40 quilómetros. Mas, a executar-se o projecto que ligará os Carvalhos a Albergaria, a auto-estrada do Norte ficaria com pouco mais de noventa quilómetros. No entanto, como a distância entre Lisboa e o Porto é de cerca de 320, e tendo em conta as rectificações sempre introduzidas com a construção de novos troços, teríamos apenas um terço da distância entre as duas cidades servida por auto-estrada.

Entretanto, o percurso intermédio (entre o Carregado e Albergaria) poderá vir a ser objecto de melhorias parciais, especialmente nos itinerários mais saturados.

As obras de prolongamento da auto-estrada do Norte entre Vila Franca e Carregado começarão na próxima Primavera

Grupo de teatro da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências

Prosseguem, todas as terças e sextas-feiras, as lições do curso História e Técnica de Teatro que um actor está a reger, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, promovido pelo respectivo Grupo de Teatro.

A entrada é livre e aquele grupo de universitários procura divulgar e estimular o conhecimento e o gosto pelo teatro.

Aquele grupo efectuará amanhã uma visita colectiva ao Teatro Vasco Santana, onde os universitários assistirão ao espectáculo.

ASSISTENTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao dia 20, declarações de candidaturas ao lugar de segundo-assistente, além do quadro, do grupo de Física. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas daquele grupo.

SINDICATO DOS COBRADORES

Por despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, foram alterados os estatutos do Sindicato Nacional dos Cobradores do Distrito de Lisboa, o qual passa a designar-se Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, abrangendo todos os indivíduos que, nos distritos de Lisboa e Setúbal, procedam a serviços externos relacionados com os escritórios, ao serviço de empresas comerciais, industriais, agrícolas, singulares ou colectivas, dos organismos corporativos, das instituições de previdência, beneficência, saúde e assistência, das associações desportivas, regionalistas, mutualistas e outras, das profissões liberais e dos despachantes oficiais.

Nos termos dos mesmos estatutos, entendem-se por serviços externos os recebimentos, pagamentos, depósitos e leituras e os desempenhados por informadores fiscais, inspectores, orçadores, avaliadores, bilheteiros de terra das empresas fluviais e peritos técnicos.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

Num só mês em Lisboa:

Mais de meio milhão de quilos de peixe e marisco rejeitados por impróprios

Os produtos inspeccionados pelos médicos-veterinários municipais nos respectivos postos de concentração, mercados e outros estabelecimentos da cidade, no mês de Dezembro, foram os seguintes: aprovados — carnes e produtos derivados, 1 088 954 quilos; peixe e marisco, 4 700 455; ovos, 451 790; lacticínios, 455 099; e criação e caça, 268 757 peças; rejeitados e inutilizados como impróprios para consumo — carnes e produtos derivados, 281 quilos; peixe e marisco, 543 415; ovos, 11 959, e criação e caça, 897 peças.

Fizeram-se 44 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 1911 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; sete a estabelecimentos pela fiscalização móvel, com apreensão de produtos, e cinco apreensões de produtos em trânsito.

No Matadouro - Frigorífico verificou-se a actividade assim descriminada: abatidas 16 985 reses das espécies bovina adulta e adolescente, suína, ovina, caprina e equídea, com 1 361 334,5 quilos, sendo aprovadas para consumo 16 831 cabeças com 1 352 425,5 quilos; rejeitadas totalmente 154 cabeças, com 6798 quilos, e parcialmente 2113 quilos.

O movimento na Central Pasteurizadora de Leite cifrou-se pelos seguintes números: leite pasteurizado consumido em garrafas de 1 litro, 2 390 165; em garrafas de meio litro, 869 389,5; em garrafas de um quarto de litro, 148 090 75; e em bilhas, 423 400.

Foram visitados 280 estabelecimentos de revenda, venda e consumo.

Incêndio ateado por uma criança

VILA NOVA DE PAIVA, 11 — Um violento incêndio devorou uma casa de habitação no lugar do Raposeiro, termo desta vila, do sr. Marciano Ferreira do Souto, de quem é caseiro o sr. Manuel Fernandes, casado com a sr.ª Fernanda Duarte Afonso. Têm sete filhos de tenra idade, e um deles provocou o fogo com fósforos. A mãe viu-se aflita para salvar os filhos, pois o pai andava na serra.

Todo o povo acudiu, mas era tarde, visto a casa em chamas ficar desviada. Um pegureiro deitou os animais fora das cortes, se não ali morreriam.

OS LIVROS DE MONTEIRO GRILO (TOMAZ KIM) COMEÇAM HOJE A SER LEILOADOS

Foi uma personalidade literária de relevo, no momento, e uma personalidade de rara cultura, com seu requinte aquele Tomaz Kim que se estreava em 1939 com o livro de poemas «Em Cada Dia se Morre...».

Muito tempo em Inglaterra permitiu-lhe entrar em contacto com a literatura inglesa, que depois ensinaria na Faculdade de Letras de Lisboa, desdobrando-se o poeta e ensaísta no professor Monteiro Grilo. No Chiado marcava lugar aprumado e convivente, como o marcava nas páginas literárias dos jornais e nas revistas.

O prof. Monteiro Grilo, ou o poeta Tomaz Kim, morreu quase como o Fradique Mendes, num dia, inesperado quase sem sentir. Ia a atravessar o Rossio, e quando os amigos tiveram conhecimento do caso, já ele estava do lado de lá.

Pois os livros de Monteiro Grilo, muitos deles com dedicatórias amigas, começam hoje a ser vendidos, em leilão. Não se trata de uma biblioteca preciosa, antes instrumentos de trabalho ou provas de amizade. Não chegam a mil espécies, onde sobreleva, naturalmente, a literatura contemporânea, e principiam, esta noite, a ser dispersados, para quem mais der, nas salas de leilões da Afrafilhos, à Av. Duque de Loulé, 1-A.

Confidentes, amigos, que folheou, com quem dialogou, a que absorveu muito do suco cultural e de harmonia, vão-se embora, também, desaparecido que foi o seu possuidor.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. António Carvalho, juiz de Direito da comarca de Vinhais foi promovido á classe imediata e colocado na comarca de Torres Novas.

DE ONTEM PARA HOJE

O PROBLEMA DO ULTRAMAR

O prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, foi ontem ao Instituto de Altos Estudos Militares onde, no Curso de Altos Comandos, realizou uma exposição sobre política ultramarina. Na assistência, todos os professores do Instituto e o director, general Arnaldo Schulz, antigo governador da Guiné, e bem assim o ministro do Exército, o chefe e o vice-chefe do Estado Maior, o governador militar de Lisboa, o quartel-mestre-general e outras altas patentes do Exército. Foi o general Arnaldo Schulz quem fez a apresentação do prof. Silva Cunha que, depois da exposição, manteve animado diálogo com os presentes, respondendo a diversas perguntas e prestando esclarecimentos. E a encerrar a sessão, foi o ministro do Exército quem traçou o elogio do seu colega do Ultramar.

SEXUALIDADE HUMANA

Efectuou-se ontem mais uma conferência do curso sobre Sexualidade Humana, promovido pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa, sob o tema «Psicofisiologia do comportamento sexual. — Psicologia sexual — o acto sexual». Foram oradores a sr.ª dr.ª D. Arminda Grilo e os srs. drs. Afonso de Albuquerque e Leopoldo Morais, e outros. As próximas conferências versarão os temas «Relações humanas e sexualidade», «Existencialismo», «Estruturalismo», «Ética e sexualidade» e «Sexualidade e sociedade de consumo». As inscrições para o citado curso estão abertas na secretaria da Associação dos Estudantes da Faculdade de Direito.

CAIU AO MAR

O navio de carga israelita «Mandarin-corn» aguardava ao largo de Cascais para meter piloto. Estava um tripulante na amurada do navio. Caiu ao mar revolto. A tripulação lançou rápidamente uma baleeira e, com grande esforço, conseguiu salvar o companheiro. Mas tão revolto estava o mar que o bote nem conseguiu ser içado. Foi rebocado pelo navio da corporação dos pilotos.

SETE FERIDOS

Na estrada do Porto á Póvoa, por volta das 21 horas, seguia um carro conduzido pelo sr. José Vieira, de 27 anos, casado, industrial, morador na Avenida Fernão de Magalhães, 724. Com ele alguns amigos. Ia a grande velocidade e, ao atingir um cruzamento em Leça do Balio, surgiu-lhe um táxi, pela esquerda guiado pelo sr. Joaquim de Sousa Pinheiro. Choque violento, com sete feridos, internados no Hospital de S. João. Mais grave o estado do sr. António Pereira da Silva, de 37 anos, casado, desempregado, morador na Maia, que ia ao lado do condutor do táxi.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu as sr.as dr.as D. Deolinda dos Santos e Ofélia Sena Martins, directora e subdirectora do Instituto de Odivelas; e os srs. general Raul Pereira de Castro, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana; António de Medeiros e Almeida, presidente da Fundação Salazar; dr. Manuel Tarujo de Almeida, dr. Manuel Espírito Santo Silva, Pedro Blanch e Pedro Bandeira de Carvalho, da Ford Lusitana. O Chefe do Estado recebeu, também o presidente e os vereadores da Câmara Municipal de Évora, acompanhados pelo governador civil do respectivo distrito, sr. dr. José Castelo Branco, os quais lhe fizeram entrega dos contributos reunidos naquela cidade, no montante de cerca de 25 contos, destinados á Fundação Presidente Salazar. Aquelas entidades renovaram ao sr. almirante Américo Thomaz o convite para se deslocar á capital alentejana por ocasião das festividades da Feira de S. João (Festas da Cidade).

O GUARDA DA «BOA MEMÓRIA»

Os gatunos de automóveis estão a tornar-se singularmente audaciosos. É claro que o factor humano intervém na luta e, neste momento, o guarda da Secção de Trânsito sr. Isidoro Francisco Lima Guerreiro, parece ter uma queda especial para essa descoberta. Uma chamada informou ter sido furtado o carro HB-94-44, do sr. José Augusto da Silva, morador na Rua Rodrigues Sampaio. O guarda fixou o número e duas horas depois viria a encontrá-lo no arruamento lateral do Campo Grande. O carro roubado parou e o seu ocupante deixou-o lançando-se em veloz correria para escapar á Polícia. Alvejado com um tiro na perna esquerda, parou, indo para a esquadra depois de receber tratamento no Hospital de Santa Maria. Trata-se de João José da Cruz Martins, de 26 anos, morador no Largo do Outeirinho da Amendoeira e que há pouco tempo fora libertado depois de ter cumprido quatro anos de prisão.

O POVO CHILENO PODERÁ SER CHAMADO A PRONUNCIAR-SE ACERCA DA REFORMA CONSTITUCIONAL

SANTIAGO DO CHILE (Fevereiro) — Durante uma alocução radiodifundida, o presidente Eduardo Frei deu a conhecer os pormenores do projecto de reforma constitucional anunciada há algum tempo. As «alterações» a uma Constituição que data de 1925 visam aumentar as atribuições do Poder Executivo. Com efeito, Eduardo Frei, pensa que os malogros do Governo em matéria económica são devidos ás deficiências da actual Constituição, que favorece os conflitos entre os diferentes poderes e impõe prazos de entrada em aplicação que tornam ineficazes as iniciativas governamentais.

Para resolver os problemas que opõem o Executivo ao Legislativo, o presidente chileno propõe três medidas. Por um lado, tornar efectivo o uso do plebiscito já previsto na antiga Constituição. Este poderia, por exemplo, ser utilizado se o Congresso rejeitar o actual projecto de reforma. Por outro lado, criar um Tribunal Constitucional que seria encarregado de solucionar os diferendos entre o Governo e o Congresso quanto ás respectivas atribuições. Por fim conceder o direito de dissolução do Parlamento, uma vez durante o seu mandato. Isto evitaria ao Poder Executivo ter de esperar por novas eleições, e continuar a governar face a uma oposição maioritária.

EDUARDO FREI

Para facilitar e acelerar a promulgação das leis, Frei propõe que certas leis sejam aprovadas pelas diferentes comissões especializadas do Congresso, e não pelo Congresso na totalidade. Em caso de urgência, as leis deveriam ser votadas ou rejeitadas pelo Parlamento no prazo máximo de um mês. Passado este tempo, seriam automáticamente aplicadas. Frei também previu no projecto «leis normativas» e «leis-programas», para permitir ao Poder Executivo tomar, em domínios bem especificados, disposições com força de lei.

As ultimas medidas, consideradas pelo chefe do Estado como as mais importantes desta reforma, dariam ao Governo a iniciativa exclusiva das leis e das disposições relativas ás despesas publicas, ás previsões económicas e ás remunerações do sector privado. Segundo Frei, *«a política monetária, as despesas publicas são de tal modo determinantes que não podem ficar expostas a iniciativas contraditórias, que inspiram receio e insegurança áqueles que trabalham»*.

As reacções ao discurso do chefe do Estado não foram até agora muito vivas. Os parlamentares dos partidos na oposição, sem criticar abertamente todas as reformas propostas, têm de preferência a tendência a tornar responsável a maioria pelo mau funcionamento do sistema actual. Só os grupos políticos de esquerda se manifestaram contra o espírito *«antidemocrático»* das reformas propostas. Acusam o chefe do Estado de querer impor ao país um regime «cesarista». Censuram-no igualmente por *«colocar os seus malogros em matéria económica na conta do sistema constitucional, quando de facto é ele o seu principal responsável»*.

O projecto foi apresentado ao Congresso nacional. Será estudado pelo novo Parlamento dentro de meses, mas alguns observadores prevêem que esta reforma será rejeitada pelos parlamentares e que Eduardo Frei poderia então apelar para o povo a fim de este se pronunciar por meio de referendo.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A VACINA EXPLOSIVA

A gripe de Hong-Kong e a respectiva vacina vieram lançar a discórdia na habitualmente pacata população lisboeta. A principio risonha preocupação originada por mais esta insólita epidemia, de que os jornais se faziam eco com talvez excessiva largueza, vem sucedendo uma crescente e avassaladora obsessão, que é responsável por discussões violentíssimas e cortes de relações tontruantes. As posições extremaram-se e já é difícil, neste mundo de relação que é o nosso, mantermo-nos afastados da liça — é-se por ou contra a vacina (quase poderiamos dizer por ou contra a própria gripe). E é-se isso com calor, com frenesi.

Os argumentos chovem. A vacina?! Uma sandice — os hospitais estão (diz-se...) cheios de gente que se deu mal com as reacções por ela causadas, e, além do mais, que mal virá ao mundo em apanhar-se uma gripezita tão benigna? Tão inofensiva, como parece ser esta A2 Hong-Kong 68, nome complexo a recobrir, afinal uma realidade comezinha, banal... E cara, pois então! Não, a mim (a esses que discorrem assim) não me apanham eles! E para quem duvida, para quem estrebucha ainda nas garras da incerteza ou da incredulidade, para esses estão reservadas as razões definitivas e irrespondíveis: a eficácia de só 60 % da vacina referida e o enorme lapso de tempo entre a sua inoculação e o começo da (limitada) acção preservativa.

Os outros (os por) pintam com negrissimas cores as caracteristicas da epidemia hodierna, prevendo terriveis (e irrecuperáveis) consequências para os teimosos que continuam a não se lhe querer submeter. Recordam a mortifera pneumónica de 1918, e os mais radicais folheiam, mesmo, os calhamaços de história á procura dos relatos das pestes medievas, com que acenam aos adversários mais afoitos. Aumentam desmesuradamente os perigos que a não-vacinação acarreta, especialmente quando em presença de individuos ainda não imunizados — e fazem-no com um sadismo que espanta. Esmagam argumentos de ineficácia ou dor imputadas á vacina, chamando medrosos e piegas aos que especulam com aqueles. E ostentam, com filaucia a sua saúde de ferro, mesmo em face dos «inimigos» que, mau grado não terem ainda recebido a picada, também estão sãos como pêros...

Nos cafés, no «Metro», nas bichas, no dentista, em casa da avó, não se fala doutra coisa, e sempre com acrimonia, tomando-se um partido vincado e intransigente. A mim já me perguntaram, como que num desafio, se eu era dos que aprovavam ou reprovavam — contestei, balbuciante, que, por acaso, tinha sido vacinado, mas não era de nenhuma facção. O meu interpelador olhou-me com um desprezo que jamais esquecerei: mas nunca saberei se por ele ser dos que preferem morrer a vacinar-se ou por, pertencendo ao grupo dos que têm pena de não poderem ser vacinados mais do que uma vez, sentir asco por eu não compreender a sorte que tenho. No meio de alinhados, eu, indiferente, começo a achar-me estúpido, insignificante...

Pobre sociedade a nossa, que terça armas com tal vigor por uma epidemia que nem chega a se-lo, por uma vacina que talvez nem o seja! (como vêem já estou a tomar partido — era inevitável). Pobres de nós que não conseguimos abandonar as guerras de alecrim e manjerona, em que, periòdicamente, nos debatemos com fúria. Com uma fúria deprimente e desconsoladora.

SEBASTIÃO REGO

Nota do dia

OLHAR LONGE E LARGO...

Bem gostariamos que esta não fosse mais uma da centenas de cartas tidas por inúteis, incómodas ou impertinentes que asfixiariam a actividade do Prof. Marcello Caetano se ele se deixasse atrair para o risco de as ler de ponta a ponta em cada um dos seus dias de trabalho. Aliás, já aqui, por mero palpite, tal situação foi entrevista e comentada. Há-de ser, realmente, todo o catálogo das pequenas inquietações particulares, muito mais do que das grandes inquietações gerais, pois que, dessas, se não somos nós que lhe falamos, é o primeiro-ministro que nos fala a nós.

Elas estão presentes, essas inquietações. Estão presentes mesmo quando não as referimos especialmente, pois estão na consciência de todos os responsáveis, entendendo-se como tais todos quantos, de algum modo, ocupam posições de influência; cumprimos o doloroso dever de não nos considerarmos a nós próprios alheados dessa parcela de responsabilidade, a que resulta deste trato diário de uma actualidade que é aquela que respiramos. Quem julga que se pode dar por não achado?

De qualquer modo, nós que todos os dias nos dirigimos ao público, também sofremos o impacto da réplica, da queixa e da contestação. É o contacto directo com a massa popular que nos propõe as suas razões. Nem sempre será cómodo, algumas vezes virão perturbar uma linha de raciocínio que prèviamente se estabeleceu, mas nem por isso deixam de ir para a balança a pesar no prato das possibilidades: antes de deitar fora o joio é preciso escolher para o separar do trigo.

A verdade é que os problemas são muitos, são muitos e variados. Não se exagera dizendo que o País está cheio deles. A busca das soluções não é, não pode ser por capricho, há que pesar e medir, ver quanto é que custa hoje e quanto é que pode render amanhã, onde estão os meios disponíveis, onde estão os homens precisos e justos para a operação de mãos à obra. Escusamos de nos iludir, parecendo bem preferível identificar as realidades: o País é pobre, até de gente. Se não formos reciprocamente generosos e compreensivos ainda será pior.

Quais, então, os problemas? Deles fez o Prof. Marcello Caetano um sumário exemplificativo, de que por amostra se registam o serviço público, a coordenação administrativa, a independência da justiça, as casas (que não chegam) para todos, a juventude, o ultramar... «Estamos a presenciar uma espantosa transição histórica», claro que estamos. E é isso que faz a cor do tempo, é isso que dá dos problemas uma expressão que deixou de caber nos moldes que a nossa geração herdou e terá de refazer.

Pareçe complicado de mais, mas não podemos voltar as costas, nem aos problemas nem à muralha de dificuldades que não os deixa ver bem de frente e de que o Chefe do Governo fez o rol: o boato, a calúnia, a intriga, a deturpação, a impaciência, que fazem «perder tempo e gastar energias». Difícil? Com as coisas fáceis não vale a pena perder tempo, pois que se resolvem por si. Mas ao longo da História ficou o registo das fadigas e dos lamentos, como o do famoso vice-rei que se dizia de mal com os homens por amor de el-rei e de mal com el-rei por amor dos homens.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO 31 2.º TELEF. 369384

Maior conforto no uso de
Dentes postiços
Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não mages. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14 2º
TELEFS. 52248 556580

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 18-A.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

¡PONHA BRAÇOS HIAB NO SEU CAMION!

O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO; ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!
ROLIN COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

QUANTAS BOLÍVIAS NUMA SÓ?

LA PAZ (BOLÍVIA) — A sensação de se estar numa cidade índia é a que La Paz transmite ao forasteiro mas, apesar disto, grande parte dos habitantes da sede do governo boliviano descende de velhas famílias espanholas.

Índios são metade da população boliviana e em La Paz essa deve ser a proporção, mas os outros cinquenta por cento descendem ou vieram da Europa — Polónia, Áustria, Alemanha e França. Todos estes vestem-se como os negociantes europeus e norte-americanos e as mulheres seguem de muito perto as modas de Paris, embora seja possível encontrar belas morenas com requintados vestidos europeus sob ricos e tradicionais ponchos bolivianos.

Em todas as cidades bolivianas podem encontrar-se brancos, evidentemente, mas La Paz é onde cidadãos não-índios formam uma concentração mais maciça. São as diferentes espécies de índios bolivianos que tornam este país tão diferente dentro de si próprio.

Não muito longe de La Paz fica o lago Titicaca, o mais alto lago navegável do Mundo (mais de quatro mil metros de altitude). Diz-se que estas eram as águas sagradas dos Incas. As suas ilhas habitadas e os seus braços de um azul profundo constituem das mais belas paisagens da América do Sul.

Sòmente um terço deste maravilhoso lado pertence à Bolívia, mas os bolivianos, sem mar e sofrendo uma nostalgia profunda por este, sentem-se muito orgulhosos deste tranquilo lago perto do céu.

Não só as ilhas, como os canais que derivam do Titicaca são habitados por índios *aymaras*. Este povo cobre toda a parte norte do altiplano, e grandes áreas da cidade de La Paz, principalmente os subúrbios, onde casas de *adobe* ou *tapia* se encostam pelas colinas.

Adobe é um tijolo secado ao sol, feito com palha, lama e estrume. *Tapia* é o mesmo que *adobe*, só que dão este nome a enormes tijolos amassados e secos em formas diferentes.

Os *Aymaras*, com cinco ou seis *tapias* constrem a parede de uma casa. Os telhados das habitações dos Aymaras podem ser de palha, essa palha de água a que eles chamam *totora*, e que serve quer para alimentar gado ou para os próprios índios comerem, quer para construir os leves e infindáveis barcos em que os *Aymaras* cruzam o lago em todas as direcções.

Barcos de *totora*, ou balsas, levam os *Aymaras* a todas as partes do lago. Apesar de não serem tão duráveis como um bom barco de madeira, estas típicas embarcações, cujas réplicas minúsculas as crianças nos oferecem no aeroporto de La Paz, aguentam perfeitamente o trabalho árduo do transporte e da pesca.

A maior parte dos índios *aymaras* dedica-se à cultura dos campos. Há séculos que os *Aymaras* têm o culto dos animais. No passado, lamas, alpacas (uma lama maior e de pele mais fina), porcos da Guiné e cães eram os únicos animais que eles conheciam, e que até aos nossos dias mantiveram a sua preferência, embora hoje eles tenham consciência da importância do gado, e muitos bovinos ocupem importantes áreas do altiplano. De resto, a carne que se come em La Paz pode competir, em qualidade, com a dos restaurantes de Buenos Aires e os de Montevideu.

Eles mantêm a tradição da lã de lama e de alpaca no vestuário, mas actualmente a lã de ovelha concorre já abertamente com a sua similar, que durante séculos, até hoje, agasalhou os homens das terras altas, sob os seus espessos e macios gorros e ponchos.

As roupas *aymara* tornam estes índios de pequena estatura um forte motivo para os olhos — o colorido de suas lãs, os chapéus de coco, debruados e perfeitos, que as mulheres usam constantemente, e os desenhos que os ponchos apresentam são, de facto, irresistíveis.

As mulheres, gordas e baixas na generalidade, têm orgulho no número das suas saias de veludo, e num dia festivo pode encontrar-se raparigas ou matronas com mais de 50 saias, umas por cima das outras.

Os *Aymaras* constituem o maior grupo étnico que vive no «alto planalto» (altiplano). Mas eles não são únicos. Entre os grupos mais pequenos que habitam esta zona, estão os Urus e os Chypaia. Os Urus são povo de água. Comem quase exclusivamente peixe e as suas casas são feitas de *totora*, a palha que usam nos seus barcos. É um pequeno povo em extinção. Debels, os Urus vão morrendo aos poucos, e é de recear que dentro de alguns anos esta especie se tenha extinguido.

Os Chipaya vivem no Sul do território dos *Aymaras*. Embora se pareçam com estes últimos, em muitas coisas, eles têm diferenças profundas, no entanto. Falam a sua própria lingua, que não é *aymara*. Em vez de casas rectangulares, eles têm, para viver, cabanas que se assemelham a colmeias. As mulheres usam o cabelo penteado em caprichosas espirais. Os *Chipaya* não só não gostam dos *Aymaras* como os consideram inimigos.

O POVO DAS «YUNGAS»

O povo das yungas **não apresenta diferenças fundamentais daquele que ocupa o altiplano, pois estas terras áridas, mas de uma exuberante e selvagem vegetação e clima tórrido limita o norte do altiplano. No entanto, nas** yungas, **há** Aymaras o jugo do colonialista. Por isso, eles hoje ainda se vestem como *aymaras* e falam *aymara* para se expressar entre si.

Índios fazendo tijolos de adobe num bairro indígena de La Paz

Quechuas deixando o trabalho em Machacamarca, vendo-se as mulheres com os tradicionais chapéus de coco ou altos, como fornos de cachimbos

menos índios puros e a ascendência europeia é mais nítida. Como resultado disto, o castelhano é mais falado do que qualquer outra língua. Sempre que falam um dialecto índio, este é aymara.

Um pequeno grupo de pessoas é característico das *yungas*: os negros, os pouquíssimos negros que são os descendentes dos escravos trazidos de África nos princípios da época colonial espanhola.

Durante séculos, estes negros sofreram com os

QUECHUAS — A FRANQUEZA E A ALEGRIA DAS GENTES DOS VALES

A maior diferença de raças pode ser observada e sentida nos vales, onde os índios locais pouco se assemelham aos Aymaras, **nem na língua, pois além de serem muito mais francos e alegres falam** quechua.

No entanto, como os *Aymaras*, a maior parte são agricultores e vivem em casas rectangulares, de bom e sólido *adobe*.

Poderá parecer brincadeira mas a verdade é que a diferença destes povos reflectem-se nos chapéus que usam...

Enquanto os povos do altiplano e das *yungas* usam o gorro de lã com protecção para as orelhas, sob os sóbrios chapéus de feltro preto, e as mulheres encavalitam no cabelo lustroso os muito britânicos *derby hats*, o do vale cobre-se com espampanantes chapéus — as mulheres com enormes e brancos chapéus, semelhantes a fornos de cachimbos, e os homens com uns curiosos e estranhos chapéus-gorros, que não são mais do que uma réplica aos capacetes utilizados pelos conquistadores espanhóis.

As mulheres enchem os mercados e ocupam o seu tempo e dinheiro no negócio de espantosas peças de joalharia, onde o ouro e as pedras preciosas são aproveitados numa forma de grande expressão artística. As suas blusas largas e ricas, e as saias plissadas têm muito que nos faz lembrar o vestuário das mulheres espanholas de há 300 anos.

«ORIENTE» — UM OUTRO PAÍS

O oriente boliviano apresenta muitas razões para ser considerado um país estrangeiro dentro da própria Bolívia. O seu clima é diferente, a sua comida é diferente, e seu povo muito diferente.

O povo do altiplano chama aos bolivianos do «oriente» *cambas*. **Mas** dentro do próprio «oriente» há uma acentuada diferença — e separação — entre os brancos e os *Cambas*.

A mais velha e mais importante cidade do «oriente» é Santa Cruz, fundada em 1557.

Há 15 anos, Santa Cruz estava, pràticamente, isolada do mundo, e para a atingir seriam precisos muitos dias de cavalgada penosa e lenta. Foi em 1954 que uma estrada a ligou com Cochabamba. Até esta estrada estar construída, uma viagem entre estas duas cidades levava 10 a 12 dias, a cavalo. Hoje é possível percorrer a mesma distância em 12 horas, embora a estrada seja um mau caminho cheio de areia. Carros de bois são uma constante na paisagem.

Enquanto as mulheres de quase toda a Bolívia carregam colsas — incluindo os filhos — ás costas, a mulher do «oriente» sabe usar a cabeça como suporte para grandes carregos, fazendo, por vezes, lembrar neste hábito e nas vestes escuras, as mulheres portuguesas.

O desenvolvimento de Santa Cruz está hoje intimamente ligado com a descoberta recente e a imediata exploração de petróleo, e, principalmente, de jazigos de gás. A Bolivian Gulf Oil Corporation é quem opera na região.

O «oriente» boliviano tem, no entanto, razões potenciais para acreditar num futuro desenvolvimento. O seu solo é fértil, a irrigação abundante e as chuvas periódicas. Grandes áreas á volta de Santa Cruz são hoje promissoras plantações de cana-de-açúcar, enquanto noutras zonas o algodão e o arroz se desenvolvem. Próximo de Trinidad, outra cidade importante, uma vasta planície é um excelente pasto para um número crescente de gado.

Nos últimos anos, a Bolívia procurou povoar o «oriente» com povos de outras terras. Um grupo de

(Continua na 9.ª página)

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

O TIVOLI

TEM A HONRA DE APRESENTAR, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, O PIANISTA MAIS GENIAL DESTE SÉCULO

O ARTISTA SOVIÉTICO

SVIATOSLAV RICHTER

2 ÚNICOS CONCERTOS

NO DIA 21 DE FEVEREIRO ÀS 18.30 H.

PROGRAMA ROMÂNTICO

ESTUDOS SINFÓNICOS ..... Schumann
QUADROS DE UMA EXPOSIÇÃO ..... Mussorgski

NO DIA 22 DE FEVEREIRO ÀS 21.45 H.

Concerto em colaboração com a Sociedade de Concertos
Folha de Álbum ..... Schumann
8.ª Sonata ..... Prokofiev

A BILHETEIRA ABRE QUINTA-FEIRA, DIA 13

Maiores de 6 anos

Representante em Portugal de
SVIATOSLAV RICHTER
SEQUEIRA COSTA

TEATRO VILLARET

BILHETES À VENDA

Depois de
VINICIUS ● BADEN ● MARCIA
A NOVÍSSIMA MÚSICA DO BRASIL

EDU LOBO ! OS Mutantes

e a cantora brasileira JOYCE

Últimos dias: Hoje e amanhã
ÀS 18.30 HORAS ● MAIORES DE 12 ANOS

EDU LOBO e OS MUTANTES viajam pela TAP

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O cineasta soviético Grigorij Kosintsev, que realizou recentemente um «Hamlet», vai começar a rodar um novo filme, também extraído de um drama de Shakespeare. Desta vez será «O Rei Lear».

■ O realizador Robert Fiz rodou o filme «Viagem de Ida e Volta», produção italo-espanhola, onde intervêm os actores Edward G. Robinson, Maria Grazia Buscella, Adolfo Celi, Manuel Zarzo, Ana Maria Custódio e José Bodalo.

■ Nos diversos estudios madrilenos dobraram-se setenta e oito peliculas estrangeiras durante o ano de 1968. A maior percentagem correspondeu as peliculas norte-americanas, seguidas pelas inglesas e pelas francesas.

■ Realizar-se-á de 25 de Junho a 6 de Julho o Festival Internacional Cinematográfico de Berlim-Oeste.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta em MGM

DESVAIRADAS! MALUCAS! ADORÁVEIS!

Uma produção [illegible] de COLE PORTER

AS "GIRLS"

(LES GIRLS)

com GENE KELLY · MITZI GAYNOR
KAY KENDALL · TAINA ELG

● JACQUES BERGERAC ● de JOHN PATRICK ● de Van Cleeve
Música e canções de COLE PORTER ● Cenários e figurinos
Produção associada [illegible] ● Realização de GEORGE CUKOR

Adultos

AMANHÃ DIVIRTA-SE COM ELAS DURANTE O FABULOSO CARNAVAL DO MUNDIAL

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LIMA KIM

vedeta Sul-Coreana da canção

RUDI HORN

ORIGINAL EQUILIBRISTA E MALABARISTA

MARIA VALEJO

DORISS GIRLS' SHOW

DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

OS "SHEIKS" · JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

[illegible]

NO CINEMA, ÀS 17 e 21.30 H. (M. 12 anos)
O ELOGIO DA PREGUIÇA

EM «TOURNÉE»
EXCEPCIONAL PELA R. T. P.

A CANTORA FRANCESA

JENNIFER

DO SHOW SACHA DISTEL
ANIMARÁ NO «HOTEL ALGARVE»
AS NOITES DE CARNAVAL

MÚSICA DE DANÇA COM O
TRIO HÉLDER MARTINS
DA RÁDIO E TV PORTUGUESA

Telef. PORTIMÃO 1101/10

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO CARNAVAL
As maiores atracções
PALHAÇOS

QUINTA-FEIRA
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

SÁBADO
INAUGURAÇÃO DO CARNAVAL DO COLISEU
Bilhetes á venda

ABC

ELAS É QUE SABEM
Revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Delfina Cruz, Acurcio e José do Castro.
MARIA DA FÉ
TONI DE MATOS
HOJE, ás 20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Teatro LAURA ALVES

2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H. (Adultos)

NUMA COMÉDIA DE PALPITANTE INTERESSE!

VASCO MORGADO apresenta em PLENO ÊXITO
BRUNILDE JUDICE ● RUI DE CARVALHO
Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão e o par revelação Guida Maria e Vasco Morgado Júnior

O JOVEM MENTIROSO

GRANDE CARNAVAL NAS BELAS-ARTES

NOITES DE 15, 16, 17 E 18

CARNAVAL DO RIO... CARNAVAL COMO LISBOA NUNCA VIU!...

«BRASIL 69»

JORGE GOULART — NORA NEY
ROSINHA DE VALENÇA
E «OS MODERNOS DO SAMBA»
As revelações do Fado:
ZÉ FREIRE e JOSÉ PRACANA

CANÇONETISTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
MARIA JOSÉ VALÉRIO
MIRENE CARDINALLI
PAULO JORGE
SUZI PAULA
TONY DE MATOS

2 Orquestras — Musica Permanente — TIBURCIO e seu conjunto com Peiró, Taborda e Tito Godinho
O conjunto POP — Os FLIERS — Maiores de 15 anos
Marcações 530808 — BELAS-ARTES 41293
MATINÉE INFANTIL — Domingo ás 16 h — Maiores de 6 anos
PALHAÇOS — ATRACÇÕES — BRINDES

Organização:
Produções Radiofónicas de Armando Marques Ferreira e Carlos Nascimento, Lda.

Durante o Carnaval das Belas-Artes o REI DAS MEIAS tem uma surpresa para todas as Senhoras!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TITULO — «Uma mulher no cimento» («Lady in cement») — 1968)
REALIZADOR — Gordon Douglas
INTÉRPRETES: Frank Sinatra, Raquel Welch, Richard Conte

No ano passado, mais ou menos por esta altura, estreou-se também no Tivoli um filme intitulado *Tony Rome investiga*. Não sei se o leitor reparou que o incluímos entre as «revelações» de 67. Na altura, isso era quase um risco. Hoje, a série «Tony Rome», que já vai na terceira película, tem sido posta em relevo por quase toda a crítica internacional. Creio que é plenamente justa a valorização destes filmes menores, mas simpáticos, inteligentes e saudáveis.

Regressa Tony Rome, do mar como sempre — ele vive num barco. E, se uma história policial se define pela ruptura de uma ordem e a restituição dessa ordem perturbada, nós poderemos notar que, para Tony Rome, a ordem é a ordem mínima, aquela que, admitindo um máximo possível de desordem, exige contudo que permaneça um certo tipo de relações limpas e dignas e uma certa justiça que impeça a destruição dos indivíduos inocentes ou as falsas acusações.

A ordem absoluta é o tenente Santini (Richard Conte) quem a representa. Amigo de Rome, mas agente da polícia, ele tem muitas vezes de perseguir Rome pelos métodos pouco normais que este utiliza nos seus inquéritos. O tenente Santini é a ordem na sua perfeição — e Gordon Douglas, realizador, gosta de nos mostrar a casa dele, moderna e funcional, a mulher, elegante e distinta, e o filho, irrequieto e bem educado, todos tomando as suas refeições ao ar livre e fazendo desporto... Contudo, o rapaz tem por Rome uma atracção particular, e a mulher de Santini também... a ordem vive fascinada pela desordem. O que sucede igualmente em nós — irresistível esta alegria de viver, este toque sensual e malicioso, esta forma ensonada e divertida de se atravessar o mundo. O mundo, isto é, Miami, com toda a longa enumeração de vícios, da prostituição aos emigrados cubanos e no jogo clandestino em casas mortuárias, da homossexualidade ao exotismo («composição oral», explica Raquel Welch). Não interessa saber quem matou quem, nem interessa como, nem interessa porquê. Há um nome e um facto. Espalha-se um nome em redor, as pessoas retraem-se porque sabem, ou porque não sabem mas têm sempre algo para ocultar. Há algumas mortes para as fazer calar. E, de repente, perde-se o fio à meada; interessa apenas percorrer o labirinto desta cidade e assinalar a geografia da sua perversão. Sequência após sequência, Gordon Douglas estabelece um inventário. E, tal como no filme anterior, há uma certa audácia no que, involuntàriamente, ele revela. Significativo de tudo isto é o facto de a música não ser um comentário dos acontecimentos, um sublinhar dos momentos culminantes, mas um instrumento de ligação, que alinhava as cenas na rotina da sua sucessão. Importa aqui é atravessar Miami, a sua corrupção, o seu delírio minado, e sair ileso por fim — para o mar, como Tony Rome, para aí descobrir um lugar de harmonia, no jogo mais ou menos ingénuo ou no amor, à procura de inexistentes tesouros pelo puro gosto de não procurar mais nada.

Decididamente, este Tony Rome vai-se tornando um companheiro. É fime menor, repita-se para evitar os equívocos, há nele mais do que suficiente para justificar um olhar um pouco atento.

EM COMPLEMENTO: Uma curta-metragem, inútil e desastrada, sobre a moda, onde se salienta, pelo menos segredo das suas metamorfoses, o modelo Geneviève Gilles.

EDUARDO PRADO COELHO

FILME QUE VALE UM OLHAR ATENTO

TRINDADE
— F N A T —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T. N. P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

No Teatro S. Luiz duas peças de Sagan

Ah! Esta Françoise Sagan!

Aí está uma pequena de sorte. Escreve uns livrinhos e eles vendem-se. Faz umas pecinhas e elas representam-se. Mais do que isso, são bem interpretadas. Mas que sorte danada!

Ontem, o São Luiz, de uma vez só, levou duas comédias de Sagan. Uma num acto: «L'Échard». Outra, em sete quadros: «Le Cheval Évanoui». A primeira, para completar o tempo que falta á segunda. Esta, para dar a deixa que a outra não passa de um exercício que subiu ao palco como um aperitivo.

Mas a verdade é que a Sagan tem o seu público. Não é grande público, mas é-lhe fiel. E, ainda cá, vá que não vá, mas em Paris!... Que pequena de sorte é esta Sagan!

Dizemos isto porque o que ontem se viu no São Luiz foi mesmo criado em Paris. Não foi feito para esta exportação. Veio de lá com o rótulo de frágil, mas o certo é que veio numa embalagem de luxo.

«L'Échard» ainda tem uma pequena história. Dá mais tempo a ver do que a falar dela. É assim como um triângulo de lados iguais. Equilátero de princípio ao fim. Até que, de repente, acaba e pronto.

Mas «Le Cheval Évanoui» é um pouco diferente. Não é melhor teatro, mas tem mais história. Todavia, pode dizer-se que, a despeito do galope final, é bem um trote á inglesa.

«Le Cheval Évanoui» narra um acontecimento em que participam sete personagens e mais um criado escocês que até chega a tocar gaita-de-foles. A coisa passa-se num destes castelos em que a Sagan acredita que o público acredita. O barão deu um título á mulher rica e esta deu-lhe dois filhos. Uma «ela» que quer casar-se. Um «ele» que não sabe o que quer. Nada disto tinha grande importância se o apurado gosto de Sagan não descobrisse que, em França, os caçadores de dotes andam aos pares em Inglaterra e são amantes sem dinheiro, mas, no íntimo, tão ricos de amor que se lançam juntos numa dupla conquista. São amantes de dois canos.

Ah! Mas o amor para Sagan é um monstro bifronte que ataca de frente e de lado. Pois é isto. O barão-pai percebe tudo e, mesmo assim, apaixona-se de um amor serôdio (e digno até á renúncia) pela amante do futuro genro — a mesma que, no plano deste, era a gazua da segunda metade do cofre inglês: competia-lhe atacar o filho do barão.

Aí é que o galã afina. Com o filho, vá lá, mas com o pai, isso é que não. E, então, o ciume redime o amor. Pois, pois.

O curioso é que, com esta história de pouco-mais-ou-menos, o encenador Jacques Charon fez um belo espectáculo. Melhor dizendo: favoreceu duas notáveis interpretações — a do barão (Jacques François) e a da amante que se nega ao golpe (Claire Vernet). Qualquer dos papéis tem um cumprimento total, magnífico. Ele faz acreditar que tudo pode ser verdade. Ela convence que nada podia ter sido diferente. Pelo lado deste par excepcional é que se pode ver toda a sorte de Sagan. Ela, a Sagan, até pode escrever um «Cheval Évanoui» que tem, em França, quem faça dele um espectáculo.

TAVARES DA SILVA

Atrás do Reposteiro

- *Já está escolhida a peça de inauguração do novo Teatro Maria Matos.*
- *Vão principiar dentro de pouco tempo as obras de construção do Teatro Municipal do Porto.*
- *A companhia do actor Henrique Santana deve dar alguns espectáculos na província, depois do Entrudo.*
- *Está assente a digressão pela província da companhia do Teatro Maria Vitória.*
- *Devem prolongar-se até ao fim do mês, no Capitólio, as representações da peça «O Tango».*
- *Carmen Dolores, Álvaro Benamor e Augusto de Figueiredo vão interpretar a peça de Strindberg, «A dança da morte».*

VASCO MORGADO APRESENTA
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
EM 3.º MÊS
UM GRANDE SUCESSO
HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.
A PREGUIÇA
com RAUL SOLNADO
o homem que tanto se espreguiça que, deixou de trabalhar...

FERNANDA BORSATTI · ALINA VAZ · MÁRIO JACQUES · ANTÓNIO MONTEZ · DAVID SILVA

NO TEATRO VARIEDADES T 52 60 37 (ADULTOS)
AMANHÃ — ESTREIA, ÀS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta
EUNICE MUÑOZ e FERNANDO GUSMÃO
na obra de ARNOLD WESKER
AS QUATRO ESTAÇÕES
numa encenação de PAULO RENATO

MONUMENTAL
Hoje, não há espectáculo para descanso oficial da Companhia
AMANHÃ, EM 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
(ADULTOS) A FARSA
«QUANDO ELA SE DESPIU...»
com CAMILO e FLORBELA

AMANHÃ, no ODEON: NOTÁVEL ESTREIA
MARAVILHOSA HISTÓRIA DE DOIS JOVENS DOMINADOS PELO DESEJO DE AMAR DEPRESSA
COM A FASCINANTE VEDETA
ROCIO DURCAL
UMA COMÉDIA ESPECTACULAR NO MAIS DELICIOSO ESTILO DE FESTIVAL
NAS ASAS DO AMOR
MAIORES 12 ANOS
CANÇÕES
DANÇAS
HUMOR
TERNURA
RIQUEZA
EASTMANCOLOR
com O NOVO IDOLO DA RADIO PALITO ORTEGA
Excl. IMPERIAL FILMES
REALIZAÇÃO DE LUÍS CÉSAR AMADORI

CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
Às 21.45 h.
M/ 17 anos
TANGO
O mais extraordinário êxito dos últimos tempos, pela COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II
3.º mês de representações

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN
TEMPORADA DE 1968/69
11.º CONCERTO
TIVOLI * Amanhã às 18.30 horas
Maestro: Gianfranco Rivoli
Solistas: Fernando Laires (piano), Anna Lysy (violino), Oscar Lysy (viola)
PROGRAMA
Concerto n.º 58 em fá maior — Tartini
Concerto em fá maior, K. 459 para piano e orquestra ... — Mozart
Malédiction, p.ª piano e orq. — Liszt
Sinfonia Concertante K. 364 para violino, viola e orq.... — Mozart
Bilhetes à venda * 50% de desconto a estudantes (P.ª maiores de 6 anos)

AGUARDENTE VELHA Nixpoort
O PRAZER NÃO TEM DATA

• RIR, FAZ BEM! VÁ AO
• MARIA VITÓRIA •
E RIA, RIA, RIA, COM A FAMOSA REVISTA
HOJE, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS (ADULTOS)
GRANDE POETA É O ZÉ!
(Prémio da Imprensa — 1968, como a melhor revista do ano)
UM SUCESSO EXCEPCIONAL COM
SALVADOR • JOSÉ VIANA
(Prémio da Imprensa-1968)
• MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • V. MENDES • MARIANO FRANCO
E A NOTÁVEL ATRACÇÃO
• MAY AVRIL
JOSÉ VIANA em «Lisboeta Sentadeista»

Edu Lobo e Os Mutantes: duas caras do mesmo Brasil inventor de música nova

De um lado o violão de Edu Lobo, arma ligeira. Do outro as guitarras eléctricas, a organola, a bateria, a harmónica, duas flautas de bisel, guizos, pratos, castanholas, pandeireta, todo o armamento pesado de «Os Mutantes». Foi ontem no Villaret, com metade do público falando brasileiro e improvisando ritmo nas poltronas. Edu ganhou.

Edu ganhou porque o seu Brasil é mais genuino. Porque a sua música nos cerca por todos os lados. Porque a sua linguagem tem efectivamente que ver com os problemas, as esperanças, as desesperanças de 80 milhões de habitantes. Para uma noite de luta devia haver um vencedor. E foi Edu Lobo.

O espectáculo, que se repete hoje e amanhã, integra-se na série «Boa música do Brasil» iniciada há dois meses com Vinícius, Baden e Márcia. É boa música mesmo. Vamos esperar pelo Grande Prémio R. T. P. da Canção Portuguesa? No fundo, há uma comparação a fazer...

Até mesmo os sonorosos «Mutantes» (Rita, Arnaldo, Sérgio, Ronaldo) estão uns furos acima do nosso melhor *ié-ié*. «Pertencemos», disseram, «a um grupo de música de vanguarda. Não tocamos bossa nova, procuramos antes a música electrónica». Preencheram toda a primeira parte do *show* com um à-vontade absolutamente invejável, e foram soberbos de inventiva (graciosa) em dois números, «*Trem Fantasma*», deles próprios, e «*Bat-Macumba*», do negro Gilberto Gil. Outros compositores apresentados: Caetano Veloso, Jorge Ben, Tom Zé, Rafael Vilardi.

Este é o Brasil crítico, experimental, gritando talvez para se ouvir. O Brasil que pode meter no cadinho Greenwich Village, West Coast e Liverpool — e servir Brasil apesar de tudo, apesar até de letras como «ela é minha menina,/eu sou o menino dela./ ela é o meu amor,/ eu sou o amorzinho dela».

Ah, mas depois veio Edu, o violão de Edu, a menina que estava ao lado de Edu (Joyce, ex-jornalista). Vieram as músicas de Edu e os versos de Ruy Guerra, Oduvaldo Viana Filho, Vinicius, Torcato Neto, Gianfrancesco Guarnieri. Dos dois mil brasileiros que estudam em universidades portuguesas — ler telegrama da A. N. I. de ontem — sentimos a presença de algumas dezenas: um *show* dentro do *show*.

Se Edu quisesse, mas a gripe não deixou, teríamos violão e público até meio da noite.

Boa música do Brasil reduz-nos á triste condição do bombo e dos ferrinhos. É duro de engolir, mas é verdade. As 444 poltronas do Villaret esperam ainda duas lotações completas, findo o que, como está escrito nos fados, teremos Tonis e Tonichos até enjoar.

F. A. P.

ora diga-nos...

— É um homem feliz?

«A felicidade, amigo, é coisa grave: exige um coração de bronze» (Victor Hugo). Mas como se mede a felicidade do homem? Quantos leitores voltarão, enfastiados, esta página?

● *Começámos por um sorriso. Há sorrisos que são desde logo a única resposta...*

— É feliz?

— Em certa medida — *acautelou-se o jovem Luís Augusto da Silva Pereira, estudante do Instituto Comercial.*

— Enfim, como o vemos tão sorridente...

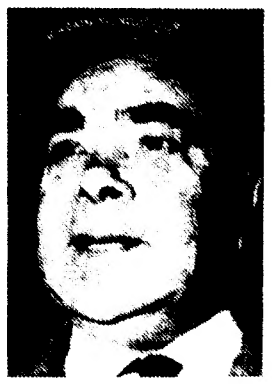
— Eu explico: sou quase feliz. Serei completamente feliz quando tiver realizado as minhas aspirações.

«Acabar o curso ser um bom técnico de contabilidade numa casa próspera. Casar antes dos 30. Ter três filhos.

● *Manhã feliz de Inverno: ao primeiro sorriso veio juntar-se um segundo... Manuel Vasques Verdades, serralheiro mecânico, fez um gesto com a mão:*

— Sou feliz, sim senhor. Sou feliz porque me dou bem com a minha mulher. E acho que na profissão me consideram... Vinte e tal anos de emprego, boas referências. Não, já não tenho nada que aprender.

Agora é esperar pela velhice: juntar uns cobres e ir para a minha casa do Sobral de Adiça.



● *Um tranquilo chapéu de chuva. Um passinho miúdo, de homem trabalhador. Apesar da reforma, o sr. Adelino Joaquim Coutinho, antigo pintor da C. P., ainda bate Lisboa. E quanto a felicidade...*

— Sou feliz. Posso escrever à vontade. Há quatro anos converti-me à Igreja Evangélica e aceitei o Senhor como meu salvador. Antes disso não me sentia tão feliz. Foi assim uma coisa... Não sei explicar. A minha mulher falava-me muito da Igreja, fui lá uma vez e gostei. Sabe como é?

RECINTOS DE DIVERSÕES

- *Regressa dentro de dias a Portugal a cantadeira Maria Teresa Quinta.*
- *Regressam na próxima segunda-feira a Lisboa os artistas Majalda Sofia, Tristão da Silva e Tino Costa, após uma digressão pela América do Norte.*
- *O artista Conde de Aguilar deve deslocar-se dentro em breve à Argentina.*
- *Vai gravar um novo disco a artista Ana Hortense.*
- *A cantadeira Ada de Castro regressa dentro de dias de São Paulo.*
- *Já regressou à actividade artística a cantadeira Maria José da Guia.*
- *Continua a actuar todas as noites na Sanzala o mago prof. Karma.*
- São da autoria do conhecido compositor Arlindo de Carvalho algumas das produções que a artista Ana Hortense vai gravar num próximo disco.
- Continuam os convites aos artistas portugueses para se deslocarem á América do Norte.
- Encontra-se em Paris a artista Mara Abrantes.
- Voltou a agravar-se o estado da artista Maria José da Guia.

A ópera «Louise» volta ao S. Carlos 50 anos depois

Volta a Lisboa e ao S. Carlos um dos mais reputados maestros da actualidade, Jean Fournet, artista bem conhecido e admirado pelo nosso público e que, na passada temporada, devido a um grave acidente de viação, não pôde apresentar-se entre nós. Jean Fournet vem dirigir em S. Carlos a celebre ópera «Louise», de Charpentier, uma das mais belas e apreciadas obras líricas francesas e ópera que, desde há cerca de cinquenta anos, não é cantada em São Carlos.

Com efeito, é já, depois de amanhã, ás 21 e 15, e no sábado ás 16 e 30, que se apresentará esta bela ópera com a qual se inicia a série francesa da Temporada Oficial de Ópera do São Carlos e que será interpretada por um grandioso e numeroso elenco de artistas franceses e portugueses.

«ELAS É QUE SABEM» — a revista que promete uma carreira longa

Aplaudido pela crítica responsável e pelo público que tem esgotado as lotações do ABC, agora um dos mais confortáveis teatros da cidade, «Elas é que sabem», o novo espectáculo de José Miguel, reveste-se de características novas e invulgares que trazem consigo uma total renovação do teatro de revista. Mantendo os tradicionais valores da revista «á portuguesa», agora mais pronunciados por um novo e fresco sentido de crítica, é um espectáculo de gargalhada, ritmo diferente e luxo, servido pelo talento de Mário Alberto e pela música excepcional de João Nobre e João de Vasconcelos.

O texto, da famosa parceria Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira e Rogério Bracinha, é interpretado por Ivone Silva, no auge da sua brilhante carreira, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, que se estreia em revista, á frente de uma grande companhia valorizada pelas vozes de Tony de Matos e de Maria da Fé.

O corpo de baile, dirigido por mestre Charles, é uma das grandes atracções deste sensacional espectáculo.

NOS PALCOS DO MUNDO

Em Nova York, mas fora da Broadway, continuam em cena as peças «Tango», do polaco Slawomir Mrozek, «Little Murders», de Jules Feiffer, e «To Be Young, Gifted And Black».

Estreou-se em Roma a comédia «Dois Mais Dois Não Fazem Quatro», de Lina Vetmuller, dirigida por Franco Zeffirelli.

VIDA MUSICAL

O pianista Fernando Laires no próximo concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian

O quarto concerto programado para a segunda série de manifestações musicais da temporada que a Orquestra de Camara Gulbenkian está a realizar no Tivoli está marcado para amanhã, ás 18 e 30.

Neste concerto, o pianista Fernando Laires interpretará o «Concerto» Kv. 459, em fá maior, para piano e orquestra, de Mozart e «Malédiction» de Liszt, reaparecendo ao publico de Lisboa — pois de longa permanência na América, onde exerce o professorado em vários Conservatórios de Musica, além de desempenhar diversos cargos de artista residente, tendo sido nomeado, em 1968, presidente da North American Liszt Society.

No programa elaborado para mais esta manifestação musical da Orquestra de Camara Gulbenkian — que será regida pelo seu maestro titular Gianfranco Rivoli — além das obras já mencionadas, serão ainda interpretadas o «Concerto» N.º 58, em fá maior, de Tartini e a «Sinfonia Concertante», K. 364, para violino, viola e orquestra, de Mozart. Nesta ultima obra, a Orquestra de Camara Gulbenkian terá a colaboração solística de Ana Lysy, violinista, e de Oscar Lysy, violetista, instrumentistas daquele nucleo orquestral.

A venda de bilhetes para a segunda série de concertos da presente temporada da Orquestra de Camara Gulbenkian, efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

Fernando Laires num concerto amanhã no Tivoli

No concerto que a Orquestra de Camara Gulbenkian realiza amanhã, no Cinema Tivoli, ás 18 e 30, reaparecerá ao publico da capital, depois de longa ausência na América, o pianista Fernando Laires, artista de categoria internacional que, além da sua normal actividade de concertista, exerce o professorado em vários Conservatórios de Musica norte-americanos, desempenha diversos cargos didácticos e de pianista residente em multiplas entidades de carácter cultural e foi nomeado, em 1968, presidente da North American Liszt Society.

Fernando Laires neste concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian, interpretará o «Concerto» K. 459, em fá maior, para piano e orquestra, de Mozart e «Malediction», de Liszt.

No programa elaborado para esta manifestação, dirigida pelo seu maestro titular, Giafranco Rivoli, estão incluidas, além das obras já mencionadas, o «Concerto» n.º 58, em fá maior, de Giuseppe Tartini e a «Sinfonia Concertante», K. 364, para violino, viola e orquestra, de Mozart. Nesta ultima obra, a Orquestra de Camara Gulbenkian terá a colaboração solística de Ana Lysy, violinista, e de Oscar Lysy, violetista, instrumentistas daquele nucleo orquestral próprio da Fundação Gulbenkian.

A venda de bilhetes para a segunda série de concertos da temporada da Orquestra de Camara Gulbenkian efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli.

Audições escolares no Conservatório

No intuito de facultar ás familias dos estudantes e ao publico em geral um meio seguro de aquilatar do aproveitamento escolar e a orientação pedagógica dos alunos e professores, respectivamente, o Conservatório Nacional vai promover um ciclo anual de audições escolares.

A primeira destas audições está marcada para depois de amanhã, ás 17 e 30, na sala de Concertos, com entrada pela Rua dos Caetanos, 23. Colaboram alunos das classes de Piano, Arte de Dizer e Violoncelo.

«A CONDESSA DE HONG-KONG» VAI SAIR DO «MUNDIAL»

Após sete semanas de verdadeiro e espectacular sucesso de exibição na tela do cinema Mundial, o famoso e discutido filme colorido de Charlie Chaplin, «A Condessa de Hong-Kong» anuncia agora os seus derradeiros dias no cartaz para dar lugar ao programa do Carnaval.

É, portanto, um êxito que sai em pleno êxito! Mas, os compromissos são para cumprir, o que torna impossivel á empresa do Mundial prolongar o actual programa para além do dia 12.

«A Condessa de Hong-Kong», que Sophia Loren, Marlon Brando, Tippy Hedren e Margareth Rutherford interpretam de maneira notável, é uma das mais aliciantes comédias do ano e um dos mais sugestivos cartazes do momento, em Lisboa.

Filme de situações, de irresistivel bom humor e crítica, com música lindissima, encenado pelo maior génio do Cinema, «A Condessa de Hong-Kong», que a Sonoro Filme distribui em rigoroso exclusivo, resulta num delicioso pretexto para mais de duas horas de permanente alegria e constante surpresa.

Entre os complementos projectados na primeira parte, destaca-se um documentário colorido de António Lopes Ribeiro e Miguel Spiegel sobre uma viagem á Terra Santa. Nos intervalos das segundas «matinées» e das noites, o ambiente acolhedor da confortável sala da Rua Martens Ferrão é enriquecido com música directa transmitida do novo bar da plateia, e executada por José Araujo e Carlos Villaret, ao piano.

«A ÚLTIMA AMEAÇA» em sessão cultural no cinema Império

«A última ameaça», um argumento de grande interesse dramático, excepcionalmente interpretado por Humphrey Bogart (director do jornal «The Day»), por Ethel Barrymore (herdeira do fundador, e que, embora capitalista, luta ao lado do idealista Bogart), por Ed Begley e Warren Stevens, lembra este filme, produzido em 1952, o Frank Capra dos bons tempos, glorificação do heroísmo tipicamente americano, onde o jornalista e a Imprensa honesta lutam contra a corrupção, os bandos armados de «gangsters», o negócio e o tráfico de mercadoria suspeita.

Richard Brooks escreveu o argumento e realizou o filme com a sua mão experimentada, conseguindo tornar a sua acção diabólicamente apaixonante.

«A última ameaça» («deadline» U. S. A.) é o segundo programa do Ciclo sobre Humphrey Bogart, que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua 618.ª sessão de cinema clássico.

GRUPO DE TEATRO «MIGUEL LEITÃO»

LEIRIA, 11 — Em assembleia geral, reunida recentemente, foram eleitos os corpos gerentes do Grupo de Teatro «Miguel Leitão», desta cidade, que ficaram assim constituidos: direcção: Guilherme de Carvalho Negrão Valente, presidente; João Manuel Falcão de Gouveia, vice-presidente; Edgar Manuel Marques de Carvalho e Vital Lopes Couto, secretários; Valdemar José do Nascimento, tesoureiro; assembleia geral — Miguel Trindade Elias, presidente; Francisco dos Santos e Jorge Fonseca Pereira, secretários; conselho fiscal — dr. José H. Vereda, presidente; Gilberto de Meneses, secretário; Horácio Filipe da Silva, relator.

CARNAVAL NO CINE-TEATRO LIDO
CINEMA — VARIEDADES — BAILES — M/ 12 anos
MATINÉES INFANTIS — M/ 6 anos
PEÇAM PROGRAMAS! COMPAREM OS PREÇOS!

O MÉTODO DO ENSINO CIENTÍFICO

CIÊNCIA

UM DOS OBJECTIVOS importantes do ensino científico — são numerosos os professores que o consideram o mais importante de todos — consiste em familiarizar os alunos com o método científico em si. Este objectivo é naturalmente mais uma questão de método do que de programa, e não poderá ser atingido por uma simples acumulação de conhecimentos transmitidos oralmente nas aulas. Se um ensino científico não propender para cultivar a faculdade de raciocínio e para desenvolver o juízo e o espírito crítico não pode ser, quer se trate de um ensino geral ou de um ensino especializado, considerado como satisfatório.

O ensino científico deve seguir o método científico em si e recorrer à síntese da observação, da interpretação, da dedução e do ensaio experimental. A ciência não pode existir sem o método científico. Esta afirmação é válida para todos os ciclos do ensino escolar: os primeiros passos do espírito do jovem aluno devem-se basear na observação, de modo que adquira os conhecimentos para uma aproximação directa da natureza, pois é evidente que uma determinada quantidade de noções não-coordenadas deve ser acumulada antes de poder ser abordada a ciência. A observação fundamenta-se na aptidão e vocação do aluno em compreender os fenómenos em todos os seus sentidos, e na sua capacidade mental em se preocupar pelo resultado dessa observação. É necessário estimular-lhe simultâneamente a capacidade e o desejo de observar. É no decurso dos primeiros ciclos de escolaridade que é mais fácil fazê-lo, e nada pode causar mais satisfação a um professor do que o facto de o conseguir. Os objectivos da observação são, em primeiro lugar, os fenómenos naturais e, em segundo lugar, as respostas da natureza aos problemas a que chamamos experiências.

Fazer com que os alunos descubram as perguntas que é necessário fazer é uma outra função do ensino científico. Nenhuma lição em que intervenha ùnicamente o método oral pode substituir a observação sistemática e cuidadosa, assim como o tipo de perguntas que podem ser feitas à natureza. Além disto, esse método de ensino não leva o aluno a pensar objectivamente, a formar um juízo de modo prudente e consciencioso e a adquirir conceitos e ideias nítidos e exactos.

O mesmo se passa com os ciclos superiores, em que os alunos estão numa fase mais desenvolvida e são capazes de encarar os problemas de modo mais teórico. O seu próprio trabalho, nesse estádio, deveria não só conduzi-los a uma compreensão da dependência de toda a ciência em relação à observação e à experimentação, mas também em tomar consciência do papel da hipótese e da teoria no método científico. O ensino dogmático, mesmo baseado na demonstração, nunca dará tais resultados.

IMPORTÂNCIA DOS TRABALHOS PRÁTICOS

Isto leva-me a dizer algo sobre a importância da demonstração e da experimentação. Chama-se demonstração à experiência que tem por objectivo demonstrar um fenómeno. As leis que regem esse fenómeno são já bem conhecidas, e a experiência serve para animar a percepção do aluno, que tira prazer do facto de se tratar de qualquer coisa nova para ele, e cuja memória guardará por mais tempo a lembrança do facto demonstrado que se este tivesse sido ùnicamente exposto oralmente.

Uma segunda forma de experiência que serve para decidir a escolha entre duas soluções propostas para um problema, uma exacta e outra falsa, pode ser considerada, em certa medida, como mais útil. Neste caso, é já necessário e possível explorar os meios apropriados e discutir a solução provável, e os alunos podem tomar uma parte activa na discussão.

Uma terceira forma de experiência não vem no fim, mas no início de uma cadeia de ideias. Fornece novas informações e provoca outros progressos. A preparação da experiência, a observação, a constatação dos resultados de todas as maneiras possíveis, assim como a sua interpretação, fornecem numerosas ocasiões de familiarizar os alunos com os tipos de investigações científicas.

As investigações podem ser efectuadas pelo professor ou pelo aluno. É evidente que as que forem complicadas e perigosas serão executadas pelo professor, mas depois de Comenius, Salzovan e Pestalozzi, os educadores têm sido sempre de opinião de fundamentar a educação na actividade dos alunos. Estão convencidos que os conhecimentos e as capacidades que aqueles adquirem por si próprios ficarão mais sòlidamente consolidados do que os que abordarem assistindo passivamente às demonstrações.

Afigura-se também que a actividade em que o aluno toma parte, e que lhe dá prazer se for adaptada às suas capacidades, é mais importante do que a simples aquisição de conhecimentos. A actividade pessoal é mais adequada para desenvolver a educação de um homem inteligente, sagaz, activo e independente, do que a melhor conferência demonstrativa ou mesmo a explicação de um problema no quadro negro. Os alunos enérgicos e de espírito aguçado devem sentir uma comichão nas pontas dos dedos, quando condenados a ùnicamente observar a experiência efectuada pelo professor. A maior parte dos sistemas escolares prevê trabalhos práticos que fornecem aos alunos ocasiões de actividade pessoal deste tipo. Certamente, será sempre necessário que uma grande parte do ensino tenha lugar nas aulas, mas o carácter essencial dos trabalhos de laboratório afirma-se cada vez mais. É evidente que uma determinada quantidade de trabalhos práticos efectuados pelos alunos é um elemento indispensável para o ensino científico moderno.

Dr. Franz Mutscheller
(director da Associação Alemã para o Desenvolvimento do Ensino da Matemática e da Ciência).

CIÊNCIA E PROGRESSO

OS CONHECIMENTOS CIENTIFICOS constituem a base de todo o progresso nos domínios da técnica, da agricultura e da indústria. Uma população melhor educada e melhor instruída fornecerá uma mão-de-obra melhor preparada para o seu papel, melhores engenheiros e melhores trabalhadores científicos, e por seu intermédio poderá atingir uma produção mais eficiente. Além disto, uma população mais educada compreenderá certamente melhor a política do seu governo no domínio económico assim como as medidas que serão tomadas nesse campo. O melhoramento da economia exige uma melhor educação, pois em última análise, só por seu intermédio se poderá elevar os níveis de vida.

O melhoramento do ensino científico apresenta uma urgência particular, tendo em conta a necessidade de atrair para as ciências um maior número de alunos. Se as pessoas — penso em particular nos industriais — tomarem consciência que os cientistas são tão essenciais como os não-cientistas em todos os domínios da vida moderna, os humanistas ficarão limitados ao domínio que é o seu e deixarão de exercer nas esferas elevadas da educação, o papel dominante que actualmente lhes é facultado.

O desafio está lançado. Incumbe de o realçar a todos os que são responsáveis pelo ensino dispensado nas nossas escolas, a todos os membros do corpo docente reflectidos e conscientes das suas responsabilidades, a todos os administradores interessados, e, por fim, aos homens políticos que determinam a política económica e adoptam as leis que regem o ensino. A vontade de nova reforma poder-se-á medir pelo vigor e pela constância dos esforços que serão empreendidos, assim como pela importância dos sacrifícios financeiros autorizados.

A educação representa uma arma cuja importância e eficácia não são seguramente menores que a dos engenhos utilizados na defesa de um país. Merece, pois, que se lhe consagre verbas tão importantes como as que são afectas às empresas militares, pois é possível que não sejam as armas com maior alcance, mas as melhores escolas, que decidam, ao fim e ao cabo, a competição que se trava á escala mundial e na qual todos estamos comprometidos.

(de uma comunicação do Dr. F. Mutscheller numa sessão de estudos realizada pelo Bureau du Personnel Scientifique et Technique de l'OCDE Istambul, Set. 1961)

A MORTE DE CRISTO

À LUZ DA MEDICINA MODERNA

HOJE PARECE-NOS ESTRANHO que antes do século XX nunca ninguém se tenha interrogado sobre como exactamente morreu Jesus Cristo.

De que morrem os crucificados? Os pregos cravados nos pés e nas mãos não bastariam para provocar uma morte rápida, salvo excepções. Ora tratava-se de um suplício corrente no Império romano e que provocava a morte de maneira tão infalível como a guilhotina. Era, aliás, o suplício legal, a guilhotina desse tempo. A morte de Cristo, como a de todos os crucificados, não teve de facto qualquer explicação médica antes do século XX. Apenas, de há uns trinta anos para cá, médicos e cirurgiões se debruçaram sobre este problema. Entre eles, cite-se principalmente o dr. Barbet.

A primeira indicação data da guerra de 1914-1918. Provém de um médico checo, o dr. Hyneck, que descreveu uma punição infligida no Exército austro-alemão. Nesta punição, chamada «aufbinden», suspendia-se pelas mãos o condenado à forca. Os pés deviam apenas roçar o solo. Os braços esticados suportavam portanto todo o peso do corpo. A punição não durava muito tempo: dez minutos no máximo, após o que o homem era retirado da forca. Com efeito, surgiam então contracções violentas de todos os músculos. Ao fim de algum tempo, estas contracções atingiam «um estado permanente de rigidez» que impedia a caixa torácica de expelir o ar que enchia os pulmões, provocando cianose e asfixia.

O segundo testemunho data da guerra de 1939-1945. (Foram portanto precisas duas guerras mundiais para compreender médicamente os sofrimentos de Cristo...) Esse testemunho foi fornecido pelos antigos deportados do campo de Dachau. Tratava-se do mesmo suplício, com a diferença que o condenado não era desatado. A cianose e a asfixia apareciam da mesma maneira. O condenado contraía desesperadamente os braços para retomar fôlego. Mas esgotava-se, as forças abandonavam-no. Finalmente, deixava-se asfixiar. Se era muito vigoroso e prolongava demasiado o suplício, prendiam-lhe pesos aos pés.

Sabemos agora de que morreu Jesus Cristo: morreu asfixiado. O seu sofrimento pode ser precisamente descrito e é digno de campo de concentração. Mas esta resposta não resolve todos os problemas.

Com efeito, os Evangelhos contam que Cristo, condenado ao meio-dia, segundo o testemunho do apóstolo João, vem a morrer só ás três horas da tarde. Deve ter ficado crucificado uma ou duas horas antes de morrer. Ora os «dependurados» citados acima ficavam em perigo de morte após dez minutos de suplício.

Mas os crucificados não eram apenas suspensos pelas mãos. Também os seus pés eram pregados. Isto implica que os condenados pudessem, apesar da dor, apoiar-se nos pés, erguendo-se e retomar assim a respiração. Os pés pregados permitiriam assim prolongar o suplício. Podia mesmo prolongá-lo por muito tempo: «Parece igualmente, escreve o padre Bréhant, que o sítio em que foram pregados os pés na parte vertical da cruz, terá comandado em grande medida a duração da agonia. Se os pés tivessem sido pregados muito em baixo, a morte devia surgir bastante rápidamente, dada a impossibilidade de retomar a respiração. Se tivessem sido muito em cima poder-se-ia eternizar o suplício (certos crucificados ficavam quarenta e oito horas na cruz antes de expirar), o que levaria a deixar um guarda ao pé da cruz e cansava os espectadores».

A colocação dos pregos tem por isso grande importância. Na maior parte dos quadros representando a crucificação, o Cristo é figurado com os pregos nas palmas das mãos. Existe nisso uma impossibilidade: o peso do corpo puxando as mãos teria levado a que estas se rasgassem. Experiências efectuadas com cadáveres mostraram-no. Para que a mão possa suportar o peso do corpo a única solução é cravar os pregos entre os ossos do carpo.

UMA AGONIA BREVE

A agonia de Cristo foi, de facto, bastante breve em relação á de outros crucificados, nomeadamente á dos malfeitores supliciados ao mesmo tempo que ele. Abreviaram o suplício destes para os fazer morrer antes do princípio do Sabbat, pelas seis horas da tarde. Era esta a lei. Para acelerar o fim, os Romanos procediam muito simplesmente ao «crurifragium» (quebrar das pernas): por pancadas com tábuas ou barras de ferro partiam as pernas dos crucificados. Estes, não podendo apoiar-se, asfixiavam rápidamente. Admite-se que Cristo já estivesse morto quando os legionários romanos vieram quebrar as pernas dos malfeitores. José d'Arimateia teria reclamado então o seu corpo a Pilatos que teria manifestado a sua surpresa, perante uma morte tão rápida. É então que se dá o episódio do golpe de lança no flanco de Jesus Cristo.

Quanto á água que sai do lado após este golpe, vários autores estão de acordo em ver nela líquido pericárdico.

A duração relativamente breve desta agonia pode-se explicar, tendo-se em conta torturas sofridas por Cristo após a sua condenação.

A medicina dá portanto uma descrição bastante trágica e horrível desta morte. Compreendem-se os protestos de Cícero, cerca de um século antes, contra este suplício atroz. Compreendem-se ainda melhor quando se sabe que o legado Quintilius Varus, após a morte do Herodes, fez crucificar 2000 judeus revoltados. E que dizer da repressão devida a Tito, futuro imperador, quando do cerco de Jerusalém em 70? Houve então cerca de 500 crucificações por dia. Assim procedem as «grandes civilizações».

HENRI DE SAINT-BLANQUAT
(«Siences et Avenir», Janeiro 1969)

QUANTAS BOLÍVIAS NUMA SÓ?

(Continuação da 4.ª página)

emigrantes de Okinawa, a ilha do Pacífico, tem hoje ali uma próspera comunidade e são os principais produtores de arroz—quase todo o arroz que os bolivianos comem actualmente são dos campos destes japoneses diligentes.

Mas, se há muitas razões para alimentar esperanças, não há menos para dizer que esta é uma das zonas com mais problemas no país, no qual corresponde a dois terços do território.

Só Santa Cruz tem comunicações com o mundo exterior. A restante superfície permanece isolada.

Os habitantes das terras altas não se atrevem a descer até ao «oriente», onde os insectos impiedosos e o calor sufocante os assusta e repele.

A chuva, no «oriente», embora abundante, cai só numa parte do ano. Perto de Trinidad a água torna-se preciosa na estação da seca. Os ricos constroem cisternas e conseguem abastecer-se o suficiente, na estação das chuvas.

Mas o pobre vê-se obrigado a comprar a água a vendedores ambulantes, que a trazem, em barris, de muitos quilómetros de distância.

Com todos estes problemas, o povo do Oriente pensa — e acredita firmemente — que o seu é também o destino da Bolívia.

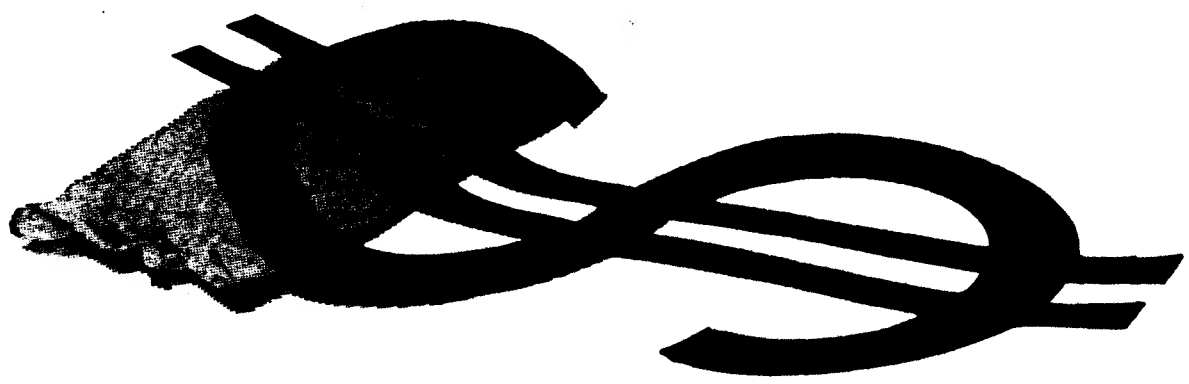
(Em muitas partes do «oriente» há índios do mais primitivo. Muitos destes grupos são alvos de estudo de antropologistas, como os Siriono, que vivem ao norte de Santa Cruz.

Alguns adaptam-se a uma nova vida — vestem camisa e calça e fazem o possível por tratar a terra. Muitos continuam selvagens, na floresta impenetrável.)

Dois terços da Bolívia oferecem este panorama. Eles são o «oriente». Mas os Bolivianos acreditam que eles vão-se encher de gente trabalhadora, e em pouco tempo o «oriente» alimentará o país.

«Santa Cruz depressa se tornará a maior cidade do país» — dizem eles — «em breve será uma metrópole no coração da América do Sul».

ACORDE-O!



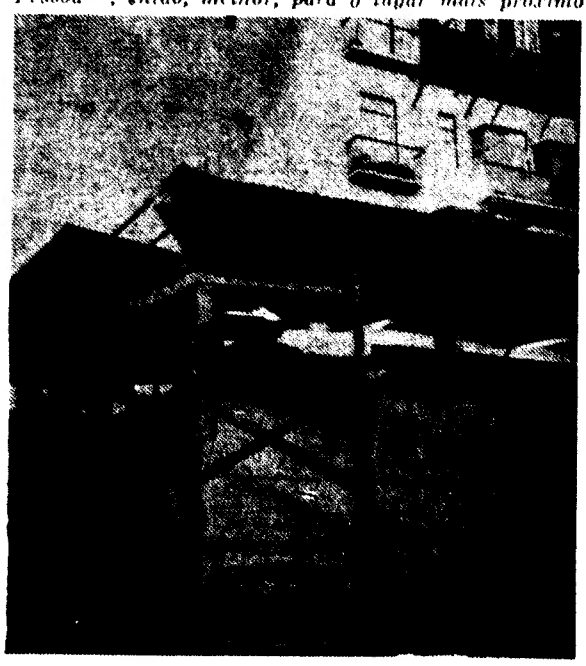
O dinheiro quando está parado não rende.
Multiplique o seu dinheiro e faça-o trabalhar para si com o nosso auxílio.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Manhã na praça

ANDAIMES NO MERCADO DO BAIRRO ALTO

Frio, vento e chuva. Com esta perspectiva, a intenção primeira da dona de casa é deslocar-se o menos possível. Toca então de telefonar para o lugar da esquina — porque há-de ser à esquina? Isso é privilégio da tabacaria e tem a chancela de Fernando Pessoa —, então, melhor, para o lugar mais próximo



O mercado do Bairro Alto está em obras. Em perspectiva: menos frio para as vendedeiras e donas de casa que nele se abastecem

e fazer a encomenda da hortaliça para o dia. O mesmo em relação ao talho e padaria. Gasta-se 2-10 em telefonemas, mas poupa-se na farmácia. Porque isto de pés molhados é resfriado pela certa.

Também fiéamos em casa, mais propriamente, no bairro. Há muito que não íamos aqui, ao mercado do Bairro Alto; achámo-lo aliciante no aspecto humano, mas mal fornecido e ainda ninguém serviu à mesa a simpatia das vendedeiras ou aquilo que não comprou.

Com um tempo destes tem de se apelar para a compreensão dos maridos. «Não há nada, os pescadores não vão ao mar, além disso estamos na época do defeso e a hortaliça, tão cara...». E temos de contar que, se á última hora chover muito, o marido é muito capaz de almoçar num dos restaurantes da Baixa.

Por tudo isto, ficámos pelo Bairro Alto e quando chegámos ao mercado tivemos uma surpresa bastante grata: andaimes á volta do recinto referiam obras.

— Parece que sempre vão tapar o mercado! — disse uma das vendedeiras, ainda um tanto incrédula com a sorte grande que para ela representava um pouco de frio a menos.

E se estava frio! O mercadozinho parece bom canalizador da corrente de ar. Que o digam o nosso rosto, os pés e as mãos. Por causa dos pés subitamente frios, olhámos os das vendedeiras e deparámos com umas chancas de madeira e couro como há muito, mesmo muito tempo, não víamos.

— Comprei-as por causa do frio, mas não aquecem nada. Só não deixam entrar a água!

Quanto á qualidade e fartura dos produtos, basta referir o tempo, este tempo que convida as donas de casa a ficarem em casa, encarecem e diminuem a sua quantidade!

PREÇOS DOS PRODUTOS

Havia muitas bancas vazias.

— Ficaram em casa. Não há nada e está muito frio.

Eram poucas as donas de casa presentes

— Cada vez se vende menos!

Para fugir ao frio — tínhamos esse privilégio, não estávamos ali a vender nada —, passámos as bancas a correr. Para a próxima vez, esperamos, já haverá resguardos dos lados no Mercado do Bairro Alto.

Na passagem pelas bancas vimos que a lombarda estava a 2$50; a couve portuguesa também a 2$50 e a cabeça de nabo a $50 e 1$00; os molhos dos grelos vendiam-se a 8$00 e das nabiças a 10$00. Claro que estes podiam dividir-se por muitos molhinhos pequenos a 1$00 e 1$50.

O quilo das azeitonas estava marcado a 10$00; e das cenouras, a 5$00.

PEIXE

Vimos o quilo da marmota negra a 8$60 e 11$00; dos rabos de pescada, a 12$80; do gorás, a 15$00, 15$60 e 16$80; da pescada branca, a 25$50 e 30$00; do carapau, a 8$60 e 9$00; do peixe-espada, a 15$00 e 15$60; da pescada congelada, a 17$00; da xaputa, a 10$10; e do berbigão, a 5$00

FRUTA

O quilo das laranjas vendia-se a 3$00 e 6$00; da reineta, a 11$70; da pêra, a 11$70; da banana, a 13$00; e dos péros «starter», a 11$70.

CRIAÇÃO

Quanto á criação, só viva, estava o quilo do coelho a 23$00; do frango, a 20$50; e da galinha, a 21$00. A duzia dos ovos apresentava a tabela de 15$80.

DONA DE CASA

Eis por que a Companhia de Seguros Império é hoje uma Companhia de Marketing

Há 10 anos, havia quem acreditasse que não era possível inovar em matéria de seguros. Foi então que começámos. E de ano para ano a IMPÉRIO tem sempre apresentado qualquer coisa mais no sentido das necessidades do cliente.

Não era possível, por exemplo, sem encargos suplementares, cobrar os prémios mensalmente. Resolvemos então lançar o SEGURO POPULAR DE VIDA, com prémios mensais e... taxas mais baixas! Mereceu a pena. Chegámos depressa à conclusão de que muito se pode melhorar, com espírito prático e eficiente.

As empresas que se projectam para o futuro inspiram-se hoje numa filosofia de mercado (marketing) em que as necessidades do cliente orientam toda a sua acção.
A IMPÉRIO é uma dessas empresas.

O SEGURO DO RENDIMENTO FAMILIAR, por exemplo, permite-lhe actualizar a cobertura, se o ordenado ou o número de filhos aumentarem.

Se a casa ou alguns dos seus móveis arderem, o SEGURO DO LAR, outro exemplo, garante-lhe o valor de substituição (e não apenas o valor de usado, como antigamente).

Não são apenas seguros que vendemos aos nossos segurados. É segurança! E para a segurança dos clientes tudo conta: a largueza das nossas coberturas, o espírito prático e actual dos nossos seguros, a consideração pessoal e a simpatia dos nossos agentes e técnicos, a própria forma como liquidamos os sinistros. Por isso somos uma Companhia de Marketing.

AO SEU SERVIÇO!
IMPERIO
a sua seguradora

RUA GARRETT, 62 — LISBOA 2

SEM DIRECÇÃO O CLUBE ATLÉTICO DE QUELUZ

Sob a presidência do sr. José Lourenço, e com a presença de membros da direcção e numerosos associados, efectuou-se, no salão do Clube Atlético de Queluz, a assembleia-geral ordinária a fim de apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1968, e eleger os novos corpos gerentes e delegados á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

Momentos antes do começo dos trabalhos, foi guardado um minuto de silêncio em memória de Agripino de Oliveira, sócio e grande amigo do clube.

Verificou-se não haver listas, pelo que foram escolhidos na altura, sete dos presentes, os quais foram incumbidos de, oportunamente, elaborar uma lista directiva que será apresentada no próximo dia 26, ás 21 e 30, no mesmo local, á massa associativa.

CASA DA COMARCA DE ARGANIL

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa da Comarca de Arganil. Presidem á assembleia geral, á direcção e aos conselhos fiscal e regional, respectivamente os srs. Eduardo Fernandes de Matos, Alvaro Fernando Ferreira Pinto, Antón.o Lopes Machado e o presidente da direcção.

JORNALISTAS INGLESES VIRAM CHOVER EM PORTUGAL

Um grupo de jornalistas britânicos, especialistas em Turismo, deixou hoje Lisboa depois de ter passado quatro dias em Portugal.

O grupo veio fazer a cobertura da inauguração da nova linha marítima Southampton-Lisboa-Casablanca, da Normandy Ferries.

Os ingleses mostraram-se encantados com o sol que fazia em Lisboa no dia da sua chegada — sábado passado — mas suportaram estoicamente o mau tempo que tem assolado o Alentejo e o Algarve. Tiveram pena, no entanto, de partir quando as nuvens deixaram descobrir de novo o sol e pararam de verter água sobre o nosso País, como hoje aconteceu.

A iniciativa da viagem até Portugal destes camaradas ingleses fica a dever-se ao Centro de Turismo Português (Casa de Portugal) de Londres. Durante a sua estadia os nossos visitantes foram acompanhados pelo sr. José Manuel Almeida Reis, funcionário daquele Centro.

III Semana de Engenharia Mecânica

No Instituto Superior Técnico, continuou, hoje, a III Semana de Engenharia Mecânica que é organizada pelos finalistas do respectivo curso e tem por objectivo desenvolver e melhorar a colaboração entre a escola e a indústria.

No âmbito do programa estabelecido, realizou-se, esta manhã, uma sessão de filmes sobre «Permutadores de calor e reparação de blocos de motores a frio». À tarde, realizou-se um colóquio sobre «Os aparelhos de elevação e a sua construção», de que foi animador o sr. eng.º António Catita e moderador o sr. prof. Oliveira Faria.

CINECLUBE UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Na continuação das suas actividades, o Cineclube Universitário de Lisboa exibe, depois de amanhã, no cinema Imperial e, no sábado no Jardim Cinema, ás 18 e 30, o filme «As Badaladas da meia-noite», de Orson Welles.

Este filme está integrado no ciclo «A linguagem cinematográfica», dedicado ao estudo da montagem e narratividade.

Diário do Porto

NOVO PRESIDENTE DA COMISSÃO DISTRITAL DA U. N. DO PORTO

Pelo sr. conselheiro Albano dos Reis, vice-presidente em exercício da Comissão Central da União Nacional, foi nomeado presidente da Comissão Distrital do Porto o sr. dr. João Roiz de Almeida Garrett, que foi encarregado de propor os restantes membros.

Natural do Porto e contando 45 anos, o sr. dr. João Almeida Garrett é doutorado em Ciências Políticas e Económicas, pela Faculdade de Direito de Coimbra, e professor da Faculdade de Economia do Porto, onde rege as cadeiras de Política Económica e Introdução ás Ciências Sociais.

Procurador á Câmara Corporativa, na presente legislatura foi relator do parecer geral emitido sobre o III Plano de Fomento. Preside ao conselho orientador do Centro de Estudos de Planeamento da Presidência do Conselho, e pertence á direcção do Centro de Estudos Económicos, no Instituto Nacional de Estatística.

Tem publicados numerosos trabalhos respeitantes sobretudo a problemas sociais e a questões de política económica.

Os concertos da IV série internacional

O 4.º concerto da IV série Internacional, promovido pela Câmara Municipal, em colaboração com a Orquestra Sinfónica desta cidade, é amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Rivoli. O conjunto orquestral portuense será dirigido pelo jovem maestro hungaro Gyorgy Gziffra Jor, criador, em 1966, do Festival de Musica de La Chaise-dieu. Colabora o violinista canadiano Hyman Bress, que se apresenta pela primeira vez em Portugal.

O centenário de Gago Coutinho

Na segunda feira, ás 11 horas, antigos ferrovários do Minho e Douro, prestam homenagem á memória de Gago Coutinho.

Colocarão uma coroa de flores junto do bronze que, no átrio da estação de São Bento, perpetua o sábio almirante, herói, com Sacadura Cabral, do «raid» aéreo ao Brasil.

O «Angra do Heroísmo» regressa por avaria

O paquete «Angra do Heroísmo», que largara de Lisboa, no domingo, com 103 passageiros a bordo, rumo á Madeira, e Açores, sofreu uma avaria a 150 milhas da costa portuguesa, pelo que deve regressar hoje ao Tejo, a fim de ser reparado.

O navio atracará á Rocha do Conde de Óbidos ao fim da tarde e os passageiros farão imediatamente o transbordo para o paquete «Funchal», que largará logo que o embarque esteja completado.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os combóios eléctricos.

Vão ser publicadas as «Obras Completas» de António Sérgio

A obra de António Sérgio constitui um dos monumentos portugueses do nosso tempo. Ele influenciou as gerações que se lhe seguiram de maneira bem acentuada e funda. Os seus livros, desde os oito volumes de «Ensaios» até os artigos, os opusculos, os textos literários, são uma fonte intelectual das mais fecundas do século XX, em Portugal.

Daí a necessidade de reunir essa obra dispersa em livros e folhetos esgotados, alguns bem raros, em artigos de revistas e jornais.

A notícia que damos hoje aos nossos leitores é exactamente essa de que as «Obras Completas» de António Sérgio vão ser publicadas dentro em breve. Vai editá-las a Livraria Sá da Costa que já foi editora de António Sérgio em período grande da sua vida.

Está a ser elaborado o plano dessa edição que constituirá de facto, o maior monumento que se pode erguer á memória de António Sérgio que há dias fechou para sempre os olhos; mas nem por isso a sua obra deixará de influenciar as gerações que se seguem, como influenciaram as gentes do seu tempo.

CORO GULBENKIAN

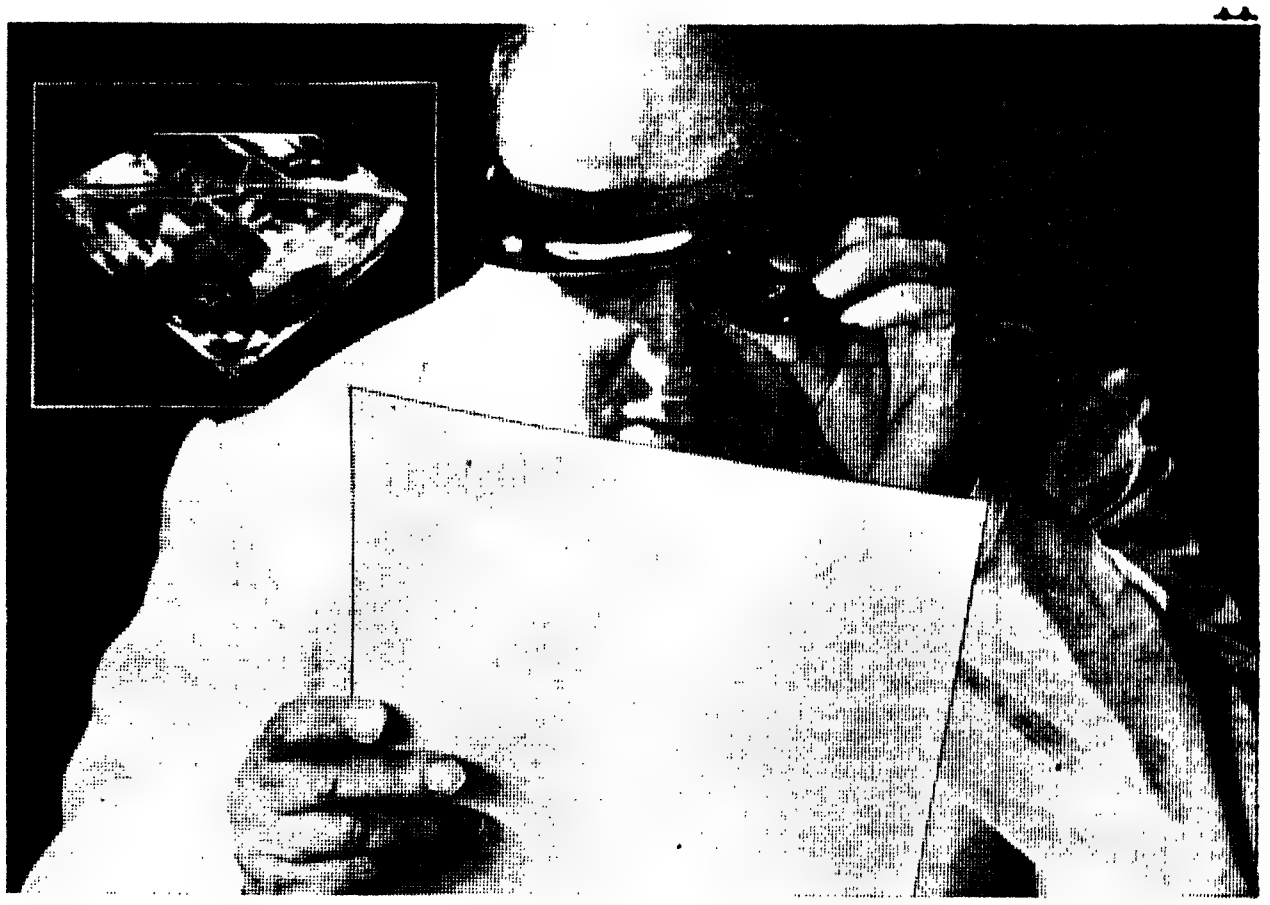
A Fundação Gulbenkian deliberou prorrogar até quinta-feira o prazo de inscrição para o concurso de admissão de novos elementos no naipe de baixos da Secção B do Coro Gulbenkian.

Todos os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica (Avenida de Berna, 45 A) a fim de preencherem um boletim e entregarem duas fotografias tipo passe. Só será aceite a inscrição de individuos com a idade máxima de 40 anos, inclusive.

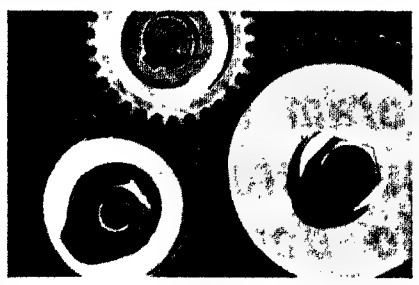
Novo professor do Instituto Superior de Agronomia

Foi aprovado por unanimidade no concurso para professor extraordinário do 8.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia, o sr. eng.º agrónomo Manuel José Dias Soares Costa que hoje se submeteu á ultima prova — defesa de uma dissertação sobre «Determinação da utilização digestiva dos alimentos — uma nova técnica para os ensaios com suínos», de que foi arguente o sr. prof. eng. Joaquim Pais de Azevedo.

O sr. prof. eng. agr.º Manuel Josse Dias Soares Costa foi assistente no Instituto Superior de Agronomia, tendo ido, depois, para o Laboratório de Nutrição Animal, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.



Qualquer copiador/duplicador RX...



... movimenta automàticamente uma assistência completa ...

... e não imobiliza o seu capital!

V. sabe quanto vale uma cópia Rank Xerox?

Quando V. manda produzir uma cópia de um documento no seu escritório, já pensou realmente em quanto lhe fica essa cópia? Bem. Pomos de parte a questão, no caso de V. já ser um cliente Rank Xerox.* Parece um paradoxo, mas o valor de uma cópia RX é muito superior ao seu custo. Vale uma assistência completa e gratuita ao equipamento. Vale também um apoio técnico que envolve racionalização e redução de burocracia no fluxo documental da empresa. Isto é um pormenor do tipo de serviço, real e positivo, oferecido pela Rank Xerox.

No panorama da cópia e duplicação, a Xerocópia também representa tempo: o que se poupa com a operação num copiador/duplicador RX. Representa um bom rendimento de capital que V. teria de investir na aquisição de um copiador vulgar — porque um copiador/duplicador RX não se vende. Aluga-se. E isto evita que V. imobilize capital sem qualquer rendimento. Nem se sujeita a depreciações.

Portanto, faça os seus cálculos e estabeleça a diferença entre quanto vale uma Xerocópia e o custo de uma cópia vulgar.

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX

*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

DIARIO DE LISBOA 11 FEVEREIRO 1969

ECOS

QUALQUER gráfico seguro do crescimento da população mundial nos diz que este atingiu, em 1938, 2195 milhões, tendo ascendido, em 1965, a 3359 milhões. Prevêem-se, para 1980, 4508 milhões, cifra que, no ano 2000, deve aumentar para 6630. O confronto destes números com os que exprimem as necessidades do mundo em proteínas animais é, pelo menos, alarmante, pois se verifica que tal necessidade era em 1963 de 25,5 milhões de toneladas por ano, será em 1980 de 42,5 milhões de toneladas e, segundo todas as probabilidades, orçará, no ano 2000, por 65 milhões de toneladas.

Uma das grandes angústias do nosso tempo reside na impossibilidade em que nos encontramos de assegurar a alimentação do mundo. É certo que a fome existiu sempre (e ainda há dois séculos a França e a Irlanda, por exemplo, foram vítimas de crises terríveis de fome), mas o aperfeiçoamento dos meios de comunicação e de informação e a difusão de doutrinas que visam à libertação e à igualização dos homens torna-nos hoje mais sensíveis a este drama. Até uma revista «bem pensante» como é «Entreprise», na linha da tecnocracia, encara frontalmente a questão, em toda a sua agudeza, e propõe, com soluções práticas imediatas, o melhoramento das técnicas agrícolas, especialmente nos países subdesenvolvidos; e o recurso às técnicas industriais em matéria de adubos e de pesquisa para a criação de novas fontes de alimentação.

O problema tem de colocar-se, aliás, não só em termos de fome quantitativa, aquela que aflige vastas áreas de África e da Ásia e da América Latina, mas também em termos de fome qualitativa, que se faz sentir mesmo nos países semidesenvolvidos da orla meridional da Europa e até em pequenas zonas da Europa rica do Mercado Comum.

*

EM artigo de Anatole Shub, publicado pelo «Washington Post» e dedicado à obra de Dostoievski e às suas múltiplas transposições para o «écran», diz-se — o que sempre é tranquilizador, num momento de endurecimento cultural como o que a União Soviética está pròvàvelmente atravessando — que o genial autor de «O Adolescente» e de «Os Irmãos Karamazov», denegrido pela crítica djanoviana e estalinista durante vários lustros, foi exaltado por Anatole Lunacharsky, primeiro comissário soviético, como «esplêndido escritor e o maior dos profetas russos».

*

HENRI Hartung escreve, no seu importante livro «Para Uma Educação Permanente», esta frase bem digna de meditação: «A passagem de uma vida consagrada a sobreviver a uma existência realmente vivida supõe a satisfação das necessidades materiais fundamentais e a judiciosa utilização da liberdade que dessa satisfação terá de decorrer. Não é utópico pensar que a primeira condição está já, no mundo de hoje, mais próxima da sua realização do que a segunda, o que confirmaria, se tal fosse ainda necessário, a importância da educação permanente.»

Escola fechada por falta de professor

Travanca de Tavares é uma aldeia dos arredores de Mangualde. Tem um posto escolar, como é natural. Tem crianças em idade de frequentá-lo. Mas o posto está fechado e a petizada, em vez das aulas, tem as ruas todas para brincar. Porquê? Ainda ali não apareceu, até agora, qualquer professor.

O ano passado o rendimento do posto foi expressivo: oito crianças propostas e aprovadas no exame da quarta classe.

Para os rapazes, claro, é uma festa: felizmente não há escola. Mas para os pais é uma preocupação, um problema. Como irão resolvê-lo?

FILMES DA «APOLO 8» NA ESTAÇÃO AGRONÓMICA

Na Estação Agronómica Nacional, serão exibidos, amanhã, às 10 horas, os filmes «Project Apollo» e «Apollo 8 — Journey around the moon», cedidos pela Embaixada dos Estados Unidos.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Uma reunião de médicos estomatologistas na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Reuniram-se aqui [illegible] estomatologistas, para comemorarem o dia da sua padroeira, Santa Apolónia.

Cerca de uma centena desses médicos especialistas com suas famílias ouviram missa na ermida do Forte de Santa Catarina, e reuniram-se, depois, num almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de alegre e franca camaradagem.

No fim do almoço, o sr. dr. José de Paiva Boléo f[illegible] de recentes e aparecidos trabalhos sobre Santa Apolónia, na Alemanha, na Hungria, na Dinamarca, na Bélgica, na Itália, e em Portugal, nos dois últimos anos, trabalhos que — disse — têm interesse artístico e histórico, pois através dos mesmos se pode aferir da evolução dos ferros de extracção dentária, observando a iconografia de Santa Apolónia.

Falaram, ainda, outros médicos e foi assinalado o interesse pelo próximo Congresso Internacional de Estomatologia, que se reune em Abril próximo.

Foram de 33 582 contos os lucros em 1968 do Banco Totta-Aliança

Reuniu-se esta tarde a assembleia geral do Banco Totta-Aliança, na sua sede da Rua do Ouro, 69 a 79.

A assembleia geral presidiu o dr. Jorge de Mello, dizendo-se no relatório do conselho de administração que se «mantém a expectativa, decerto não diminuída durante o ano findo, de que providências realistas a par da indispensável cooperação esclarecida do sector bancário conduzam a uma abordagem dos problemas dos mercados do dinheiro com vista à aplicação de soluções estáveis, eficazes e integradas no processo do desenvolvimento económico nacional».

Durante o ano de 1968 «foi facultada ao banco a abertura de 2 dependências urbanas e 3 agências». E depois: «O total de balcões à disposição da nossa clientela passou a ser de 42, mas continuam a subsistir lacunas importantes na expansão territorial do Banco que se desejaria preencher mais ràpidamente».

No balanço de 31 de Dezembro de 1968 figuram 6 227 921 contos de depósitos a prazo e à ordem, o capital de 250 mil contos e as reservas de 61 500 contos, com 118 500 contos de outros fundos de reserva.

Os lucros no ano de 1968 foram de 33 582 contos.

Ao conselho de administração preside o sr. José Manuel da Silva José de Mello, tendo por vice-presidentes os srs. drs. Alexandre Pinto Basto e Manuel César da Fonseca, vogais são os srs. comandante Albano Rodrigues de Oliveira e Francisco Guimarães. A comissão executiva é composta pelos drs. Arnaldo Mendes de Campos, António Bandeira Guimarães, Rolando Pereira Galvão, José da Cunha Guimarães e António Manuel de Sousa Vieira.

O conselho fiscal é presidido pelo eng.º Luís de Azevedo Coutinho, dele fazendo parte os drs. Manuel António de Seabra e Carlos Vasco Michon de Oliveira Mourão, o arq. Diogo José de Melo e o eng.º Fernando de Melo e Castro de Oliveira Santos.

As «Majas» do Uruguai, Suécia, Noruega e Grã-Bretanha cercam a «Maja Internacional — 1968»

COM O APOIO DA IBÉRIA (LINHAS AÉREAS DE ESPANHA)

«MAJA DE PORTUGAL-1969»: PRÉMIO PARA UMA RAPARIGA DE SIMPATIA FASCINANTE

Quando há necessidade de eleger uma mulher bela, de entre um grupo de belas mulheres, a tarefa é difícil. Porem, se além disso é obrigatório eleger uma mulher verdadeiramente bela que possua encantadora personalidade e, ao primeiro relance, irradie simpatia, o problema passa a transcender a vulgaridade.

Este é o panorama que aguarda o juri que decidirá quem vai ser escolhida para «Maja de Portugal». E, é maior a sua responsabilidade porque a eleita competirá, em terras de Espanha, com as representantes de cerca de duas dezenas de outros países, na festa deslumbrante para coroação da «Maja Internacional — 1969».

A grande prova

Muitas candidaturas foram já apresentadas ao «Diário de Lisboa», mediante o preenchimento correcto do cupão-inscrição, que inserimos na pág. 23, bem assim da remessa das fotos solicitadas pelo juri prévio.

Podemos acrescentar que a «Maja de Portugal» desfilará em Espanha vestindo um traje típico do nosso País. Terá, também, de pronunciar uma breve saudação ao público, para que possa ser aquilatado (ainda que em análise superficial) o nível da sua cultura. Tudo isso (garbo, encanto, simpatia, fotogenia, desenvoltura, graciosidade e facilidade de expressão) alinha nos diferentes prismas para o julgamento mais exacto do juri.

Por ultimo, lembremos que no desfile de gala, na noite do baile da coroação da «Maja Internacional», todas as concorrentes se apresentam com mantilha e «peineta», vestidas com o fato que desejarem, de preferência curto (mini-saia, mais exactamente). Será a ocasião do grande julgamento, da análise à figura, ao seu gosto no vestuário, na maquilhagem, no penteado e no pisar. Quer dizer, os detalhes que fazem uma mulher destacar-se das demais.

As últimas concorrentes

Mais alguns dados biográficos sobre algumas concorrentes ao título de «Maja Internacional — 1968»:

MARROCOS

Tem 19 anos e nasceu em Tânger, a representante marroquina: Touria Djebari. Fala espanhol, francês e árabe, está empregada como secretária, pesa 55 quilos e tem 1,70 m de altura. Cabelo e olhos muito negros. Que deseja da vida? Conhecer novas terras.

Em Jerez de La Frontera, as «Majas» dos diversos países concorrentes assistem ao desfile, em carros alegóricos dos representantes das províncias espanholas ao concurso para «Maja de Espanha»

NORUEGA

Ellen Foss nasceu a 14 de Junho de 1947, em Lillestron. Empregada numa grande empresa (como secretária da gerência) fala inglês e alemão correctamente. Ambiciona triunfar como mulher: casar e ter filhos. Pesa 58 quilos. Tem 1,73 m de altura. Olhos castanho-esverdeados e cabelo negro. Gosta de ler e pratica o ténis.

PORTUGAL

No ano passado, a nossa representante foi Maria da Graça Machado, nascida em Portimão a 15 de Julho de 1945. Estudante, tem conhecimentos de inglês, francês e alemão. A sua maior ambição: atingir o estrelato cinematográfico. O cabelo e os olhos são castanho-escuros. Mede 1,62 m de altura e pesa 55 quilos. Gosta de teatro e de «ballet». John Steinbeck é o seu autor preferido.

A Noruega esteve representada, nos dois últimos anos, por estas duas «Majas»: à esquerda, Ingeborg Sörensen (1967) e, a seu lado, a sucessora: Ellen Foss.

OS PRÉMIOS DA «MAJA DE ESPANHA»

Em 1968, o concurso «Maja de Espanha» estava dotado com valiosos prémios, que não se destinavam exclusivamente à rapariga que obtivesse o título, mas, também, aos cabeleireiros e fotógrafos que cooperassem na descoberta da candidata ideal.

Eis os prémios que a «Maja» recebeu: um automóvel «Simca», automático, 10 000 pesetas, um vestido de «Maja», inteiramente bordado, uma taça de prata, um vestido mini-«hippie», uma mantilha e uma «peineta», um colar de pérolas, um jogo de perfumes e uma estadia (absolutamente grátis) de 10 dias em Saragoça.

O seu cabeleireiro recebeu cinco mil pesetas, uma taça de prata, um diploma e, ainda, o direito a um passeio a Saragoça.

O fotógrafo que captou a imagem (sujeita a concurso) da «Maja de Espanha» recebeu cinco mil pesetas, um troféu, um diploma e, também, viajou até Saragoça.

A Direcção-Geral da Cidla promoveu uma importante reunião de trabalho

Num dos hotels do Estoril, teve hoje lugar uma importante reunião de trabalho da Direcção-Geral da Cidla, com os directores e chefes de serviço dos diversos departamentos da empresa. Oportunamente procuraremos dar notícia pormenorizada sobre alguns aspectos de maior relevância abordados quer pelo administrador director-geral, sr. Francisco do Casal Ribeiro, quer por alguns dos restantes funcionários superiores da Cidla, presentes na reunião.

Portugal e África do Sul ligados por mais de 10 000 km de cabo submarino

• Facilitado o escoamento do tráfego telefónico na Metrópole e em Moçambique

No próximo dia 18 do corrente será inaugurado um cabo submarino entre Portugal e a África do Sul, situando-se as estações terminais, respectivamente, em Sesimbra e Cidade do Cabo.

Segundo a Companhia Portuguesa Rádio Marconi, com quem contactámos, as estações situadas em território português (Sesimbra e Ilha do Sal) permitem não só o escoamento do tráfego para as redes nacionais como a possível ligação a outros sistemas de cabos submarinos.

Entre estes, no caso de Sesimbra, figuram o cabo Portugal-Inglaterra (a inaugurar brevemente) e os novos cabos para os Estados Unidos e para a Itália, através de um feixe hertziano localizado entre Sesimbra e S. Fernando (Cadiz).

— O tráfego telefónico para a nossa província de Moçambique — disseram-nos — passará também a ser parcialmente encaminhado pelo cabo sul-africano.

O cabo a inaugurar no dia 18 tem o comprimento total de 10 900 km e dispõe de 643 repetidores, sendo a sua capacidade de 360 circuitos telefónicos.

— O cabo poderá assegurar — informaram-nos — serviço telefónico, telegráfico (incluindo telex e gentex), telefotográfico, programas de música e transmissão de dados.

As iniciativas do Banco do Alentejo no sector estudantil

No Instituto Superior Técnico encontra-se patente uma Exposição Industrial, integrada no programa da III Semana de Engenharia Mecânica, promovida por uma comissão de finalistas daquele estabelecimento de ensino superior.

Atento aos interesses e aos problemas económicos e financeiros das camadas estudantis, o Banco do Alentejo instalou naquela exposição um *stand* destinado a prestar informações sobre a sua iniciativa «Contas Novas para Gente Nova», através de folhetos que ali são distribuídos. Assim, os estudantes tomam conhecimento das vantajosas condições que aquela instituição bancária lhes oferece, por meio das contas especialmente criadas para eles.

No caso, por exemplo, da Conta Universitária, cuja movimentação é efectuada por meio de cheques próprios, os estudantes podem depositar o dinheiro das mesadas, de ofertas de familiares e os honorários de lições ou de outros trabalhos, recebendo juros de acordo com o tipo de depósito escolhido. A abertura desta conta concede, ainda, aos alunos universitários, a possibilidade de obterem créditos adequados, que lhes permitirão realizar viagens de estudo ou seguir um curso de especialização.

GRIPE
AOS PRIMEIROS SINAIS
1-2 COMPRIMIDOS DE
NEO-BÊPROL
PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

DIÁLOGO TRANSITIVO

DIÁLOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

INSISTO num tema que me é particularmente simpático — só para não dizer poético, de tal modo a palavrinha mágica se gastou por salas e saletas de reuniões e reuniõezinhas. E insisto na ironia (sem sarcasmo, a tocar a sátira...), porque este povo, outrora modesto e com o sentido do ridículo, está a inchar basófias farfalhudas de novo-rico e a perder o sentido do humor. Bem: torno ao tema não sem prometer que um dia destes me irei ocupar das ordens e comendas insígnias e outras coisas solenes. Cuidado, gente, cuidado com as primeiras páginas de jornais. Podem estragar a reputação de um homem (com letra grande, ponham-na lá por favor...). O tema já eu o abordei aqui.

No fundo, enuncia-se assim: qualquer realização material e mental que projecte o desenvolvimento em termos de futuro a longo prazo (não será sempre o futuro um tempo dilatado?), implica, necessàriamente, o estudo das infra-estruturas: escolas, institutos de formação de professores, recuperação de adultos, informação científica, técnica e filosófica, sistema rodoviário, esgotos, emparcamento urbano, produção e distribuição de energia, organização de serviços públicos (no sector privado e no Estado), transportes aéreos, parques de maquinaria agrícola, sistema de conservação de alimentos, fornecimento de água e combustível, luz, telecomunicações, crédito, urbanismo, reservas alimentares e dispositivos de segurança para prevenir e remediar cataclismos naturais, postos sanitários e de assistência urgente, maternidades, hospitais, cooperativas, centros de educação física, sistemas de protecção civil e do território, institutos de investigação, isto para só enumerar o que imediatamente acode à memória atenta. De atropelo.

Pois tudo que se disse deveria estar escalonado, em forma de organigrama, na mente das pessoas. Mas não está. Pergunte-se aí: quantos proprietários rurais tem o Minho? Qual é (em quantidade) a população do Algarve? Quantos estudantes universitários possui o Porto? Qual a percentagem da população activa que se ocupa na agricultura? E na indústria? E que indústria? Qual é a produção agrícola do país que mais rende ao lavrador? E que lavrador? Quantos analfabetos? E prestes a sê-lo? E que já o eram antes de o ser?

Meus caros concidadãos! Experimentem responder a metade destas inofensivas perguntas. Vamos, façam o teste ... Se eu sei? Algumas não, francamente. A instituição do ensino poderá publicar um manual turístico do que o País seja e deva ser. *Manual do cidadão* ... Ah! lembram-se de um senhor escritor chamado Trindade Coelho? Quem se não recorda de ouvir falar no livrinho famoso «In Illo Tempore»? Mas talvez se ignore que escreveu um magnífico Manual Político do Cidadão Português. Que está francamente desactualizado ... Porque o não escrevo eu? Boa pergunta! Dai tempo ao tempo. Talvez um dia os fados se reunam para eu me dar ao «luxo» de essa tarefa colectiva ...

Entretanto falemos de plano. Em face da racionalização que a técnica exige e a ciência permite (ou e a ciência que exige e a técnica permite?) as sociedades não podem ser abandonadas ao envolver espontâneo das autarquias e forças vivas locais. A planificação regional assume tanta relevância como a planificação nacional — pois não há plano geral sem análise dos seus componentes. Em princípio, o plano geral tem de se orientar para as grandes áreas de coordenação económica, social e política. Os seus autores têm de sondar as aptidões do País e examinar a vocação regional e nacional.

Vejamos: *a ideia de plano tem sentido planetário.* Estão a reparar na diferença? A construção de uma escola, de um talho ou de um caminho aldeão tem, ou deveria ter, expressão urbana, nacional, planetária. O conceito vale para Portugal e Algarves, alastra e aplica-se aos frios de Strasbourg, donde João Medina nos contempla do alto da sua opulenta Torre de Babel. Porque também para aquelas bandas civilizadas o filisteu tem poderes e influência excessivos. Ele pesa no campanário, no sacristão, no «maire», na rua, no conchego das famílias. Não confundam as coisas, amigos. Esta nossa Pátria não é pior do que as outras ... E talvez a gente dela seja de facto muito dotada. O que cumpre é vestir a pele de citadino de vista larga e regalada. Olhar que transborde de Alguidares de Baixo e veja serranias e charnecas, poisios e coutadas e encha isso de pessoas!

Jornada de Aperfeiçoamento Profissional

FOZ DO ARELHO, 11 — Na Colónia de Férias Marechal Carmona, da F. N. A. T., prosseguiram, hoje as jornadas de Aperfeiçoamento Profissional, organizadas pela Estação Agrária da IX Região Agrícola (Caldas da Rainha).

Durante a manhã, o rev. eng.º agr. José Miranda Magalhães, delegado diocesano dos organismos da Acção Católica Rural, falou sobre «A Igreja num mundo em evolução», tendo referido aspectos da doutrina social da Igreja.

A tarde foi preenchida com duas importantes comunicações do sr. eng.º agr. Magro dos Reis: uma sobre «Filosofia geral do cooperativismo. — Vantagens e compromissos das cooperativas» e outra sobre «Modalidades das várias de cooperativas (cooperativas de consumo, estações fruteiras, matadouros cooperativos, estábulos colectivos, [illegible] de trabalho) e cooperativas de máquinas».

Logo á noite, com início ás 21 horas, realizar-se-á uma mesa-redonda sobre «O crédito na agricultura» em que participarão os engs. agrs. José Oliveira, da J. C. I., e Alvim, delegado distrital da J. C. I.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

TAL NÃO SE VIA DESDE 1965

A maior cidade dos E. U. A. imobilizada pela neve

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — Nova York paralisada — tal não se via desde a grande falta de corrente eléctrica de Novembro de 1965. Mas desta feita, não foi a electricidade a culpada. Um violento nevão, que durou perto de vinte e quatro horas sem interrupção imobilizou a maior cidade dos Estados Unidos. O génio da organização norte-americana falhou desta vez. Os serviços de desobstrução revelaram-se impotentes para remover os milhares de toneladas que representam 30 a 35 cm de neve sobre toda a superfície de uma cidade tão grande. A surpresa foi ainda maior porque os serviços meteorológicos, embora informados por satélites especiais, só tinham previsto pequenos nevões. Na realidade, a neve começou a cair no domingo ao alvorecer e só parou á meia-noite do dia seguinte.

A tempestade bloqueou em casa os condutores dos veículos de desobstrução e na segunda-feira á tarde raros eram os carros e os autocarros que conseguiam circular no centro da cidade. Quanto ao trânsito nos arrabaldes nem é bom falar nisso.

A raridade dos autocarros, a interrupção total dos comboios suburbanos e os atrasos enormes no metropolitano impediram a maior parte dos novaiorquinos de se apresentarem no seu trabalho. Desde domingo que as estações de Rádio lançavam o alarme: comunicados e boletins especiais sucediam-se nas ondas, criando uma atmosfera de crise. Dir-se-ia que se tratava de uma cidade atingida por uma calamidade desconhecida. A maioria das grandes empresas não abriu as suas portas na segunda-feira por falta de empregados. A bolsa de Nova York e as escolas tiveram que fazer o mesmo.

Mais de mil automóveis tiveram que ser abandonados no norte de Manhattan. São incontáveis os que ficaram ao longo das auto-estradas que conduzem aos aeroportos ou aos arrabaldes distantes. Domingo á noite os hotéis foram tomados de assalto pelos habitantes dos arredores surpreendidos em Nova York e que não podiam regressar a casa. Muitas pessoas que trabalham ao domingo tiveram que dormir nos seus escritórios. Inversamente as pessoas que foram passar o fim-de-semana fora viram-se impedidas de voltar a casa.

Todavia, foi nos aeroportos que a situação se apresentou mais catastrófica. No domingo á noite, só no aeroporto internacional Kennedy, umas seis mil pessoas viram-se obrigadas a um acampamento improvisado. Todos os voos foram anulados e as pessoas tiveram que dormir nas poltronas, no chão ou dentro dos aviões. Segunda-feira de manhã, a National Airlines pediu que um helicóptero abastecesse a sua escala no aeroporto Kennedy: já não havia nada que comer nem que beber a bordo para entreter a impaciência dos passageiros...

MAIS DE CEM MORTOS

NOVA YORK, 11 — (R.) — A Polícia anunciou que morreram hoje mais de 17 pessoas na cidade de Nova York em consequência da maior tempestade de neve de que há memória nos últimos dez anos.

Não foi feita ainda uma contagem rigorosa do número de mortos causados pelas tempestades de neve, embora se julgue que possa exceder a centena nos Estados do Nordeste.

O «mayor» John Lindsay decretou o estado de emergência por causa da neve na cidade de Nova York.

DESORDENS EM BOMBAIM

O EXÉRCITO INDIANO ESTÁ DE PREVENÇÃO

BOMBAIM, 11 — (R.) — O Exército indiano encontrava-se de prevenção e reforços da Polícia chegaram a noite passada a esta cidade, após o terceiro dia de terríveis desordens em consequência das quais morreram 22 pessoas e mais de 100 foram feridas por balas disparadas pelos agentes.

O comissário da Polícia E. S. Modak afirmou que o Exército se encontrava de prevenção mas não fora chamado a intervir. O comissário disse ainda que a situação está dominada e revelou que pelo menos 1500 pessoas foram presas.

Bombaim tem sido devastado por multidões enfurecidas desde sábado, quando o movimento militante Maharashtra Shiv Sena tentou impedir o vice-primeiro-ministro Morarji Desai de entrar na cidade. O movimento está empenhado numa campanha para uma solução favorável para Maharashtra numa disputa fronteiriça com Mysore.

Ajuda chinesa a Biafra

LAGOS, 11 — (F. P.) — A China comunista intervém no conflito da Nigéria, fornecendo aos secessionistas biafrenses dinheiro, armas e equipamento diverso — declarou ontem, em Lagos, o ministro nigeriano da Informação, Anthony Enahoro, que esclareceu que este auxílio é encaminhado «através da Tanzânia e de outros países». No entanto, não há qualquer prova de que mercenários chineses participem no conflito.

Enahoro revelou, por outro lado, que a Marinha federal intensificou as suas patrulhas nas águas nigerianas, para «combater as possíveis infiltrações de partidários dos rebeldes».

MANIFESTAÇÃO DE ESTUDANTES EM LAHORE

RAWALPINDI, 11 — (R.) — Estudantes, manifestando-se defronte do palácio do governador do Paquistão Ocidental, em Lahore, exigiram a noite passada uma mudança de regime e a libertação de colegas presos, segundo comunicou a agência noticiosa paquistanesa Associated Press.

A agência disse que a manifestação fora ordeira.

Os estudantes desfilaram pelas ruas da cidade, com cartazes, pedindo reformas económicas e políticas.

Entretanto, em Rawalpindi, um grupo de mulheres veladas desfilou, gritando «Viva Ayub Khan».

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

MADRID, 11 — (F. P.) — A situação social em Bilbao, Barcelona e Madrid continua a ser delicada. A depuração feita na Universidade de Madrid parece ter sido suficiente para permitir as faculdades madrilenas de entreabrirem as portas com vista aos exames da época. Mas quanto á reabertura geral dos cursos tanto em Madrid como em Barcelona, não pensam os círculos oficiais que se efectue antes dos primeiros dias do mês que vem. A Polícia continuará, entretanto, as suas operações para desmantelar os pequenos grupos castristas, anarquistas, e maoístas, focos da agitação antes da introdução do estado de excepção. Segundo informações de boa fonte, o número de detidos em Madrid desde a promulgação do estado de excepção é de 250 a 275, sendo a maioria estudantes. Quanto ao resto da Espanha não há qualquer possibilidade de calcular o número de prisões. Duas categorias são particularmente visadas: os estudantes e os membros das Comissões Operárias (clandestinas) sobretudo comunistas católicos progressistas da AST (Associação Sindical de Trabalhadores) e socialistas (da União Sindical Operária).

Os observadores madrilenos fazem reparo na «neutralidade» mantida pelos industriais quanto aos sindicalistas presos. Não há despedimentos como era costume e, quando saem em liberdade, por vezes depois de alguns dias de detenção, reencontram os seus lugares na empresa.

Em Bilbao, que continua a ser ponto nevrálgico da situação social espanhola, foram presos ontem uns vinte grevistas. O total de sindicalistas detidos iria além de sessenta. Os altos fornos permanecem em greve total. É o que sucede também nos estaleiros navais. O número de grevistas bilbaínos seria superior a 17 000.

Em Barcelona há 10 mil afectados, ou por greve ou por «lock out». Em São Sebastião, a greve na Michelin, continua.

CONVERSAÇÕES LUSO-ESPANHOLAS

MADRID, 11 — (F. P.) — No Palácio de Santa Cruz, sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros, começaram ontem as reuniões da comissão internacional de limites hispano-portuguesa.

A delegação espanhola é presidida pelo embaixador e secretário-geral permanente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, German Burriel, e a de Portugal pelo embaixador dr. Gonçalo Caldeira Coelho, director dos assuntos políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Entre as questões a tratar figuram a fixação dos limites na zona marítima do Baixo Guadiana, o projecto de convénio para a realização de obras de regularização na barra desse rio, a regulamentação da pesca nos rios fronteiriços, excepto no Minho, a ordenação dos transportes fluviais entre Vila Real de Santo António e Ayamonte e as estradas de ligação sobre as barragens do Douro, de grande interesse turístico.

Preocupação americana quanto a Berlim

(Continuação da 1.ª página)

contra a eleição em Berlim-Ocidental, no dia cinco de Março, do novo presidente da Alemanha Federal.

Segundo os observadores, a Russia pediu aos Estados Unidos que persuadissem a Alemanha Federal a não realizar aquele acto em Berlim-Ocidental.

O problema de Berlim deve ser um dos assuntos que o secretário-geral da N. A. T. O., Manlio Brosio, debaterá com o secretário de Estado William Rogers, com o secretário da Defesa, Laird, e com outros elementos do Governo norte-americano, no decurso da sua visita a esta cidade, de 13 a 14 de Fevereiro, a qual se realiza a pedido de Rogers.

Bronsio deverá abordar também a reunião dos ministros da N. A. T. O., marcada para onze de Abril, em Washington.

NOVAS RESTRIÇÕES?

BONN, 11 — (R.) — Aumentou hoje a especulação nesta cidade de que a visita de surpresa do marechal soviético Ivan Yakubovsky a Berlim-Leste poderia anunciar novas restrições a viagens entre a Alemanha Ocidental e Berlim-Oeste.

O marechal Yakubovsky, supremo-comandante das forças do Pacto de Varsóvia, chegou ontem a Berlim-Leste apenas 24 horas depois da Alemanha Oriental anunciar restrições quanto ao acesso por terra a Berlim-Oeste.

A agência noticiosa alemã-Oriental A. D. N. comunicou lacònicamente a visita do marechal, que é um dos subsecretários da Defesa soviéticos, mas não indicou a razão dela.

As restrições alemãs-orientais, como represália contra a decisão de Bonn de efectuar a eleição presidencial alemã-ocidental em 5 de Março em Berlim-Oeste, foram anunciadas no domingo, após consultas demoradas com a União Soviética. Deputados federais e membros do Partido Nacional Democrático, da extrema-direita, que tem 22 dos 1034 lugares no Colégio Eleitoral, foram já impedidos de atravessar por terra a Alemanha Oriental.

O efeito das medidas é que os deputados de estados — atingindo cerca de 500 — e os poucos militares que estão a gozar licença em Berlim-Oeste terão de seguir por via aérea para a cidade.

OS ESTUDANTES DE BERLIM CONTRA A VISITA DE NIXON

BERLIM, 11 — (F. P.) — A assembleia dos estudantes da Universidade Livre de Berlim decidiu na segunda-feira «perturbar» a próxima visita de Richard Nixon á antiga capital do Reich e manifestar-se contra a eleição do presidente da R.F.A. em Berlim, no dia 5 de Março.

O «Parlamento Estudantil» considera que esta eleição é contrária aos interesses da população de Berlim-Ocidental. Quanto á visita do presidente dos Estados Unidos, os estudantes anunciaram que este «deixará Berlim de forma diferente dos seus predecessores».

Já no domingo, Horst Mahler, dirigente do «Clube Republicano» e defensor dos membros do S.D.S. (Federação dos Estudantes Socialistas) tinha feito constar que a oposição extra-parlamentar de Berlim se manifestaria contra Nixon e contra a celebração da assembleia federal.

SCHROEDER TERÁ OS VOTOS DO N. P. D.

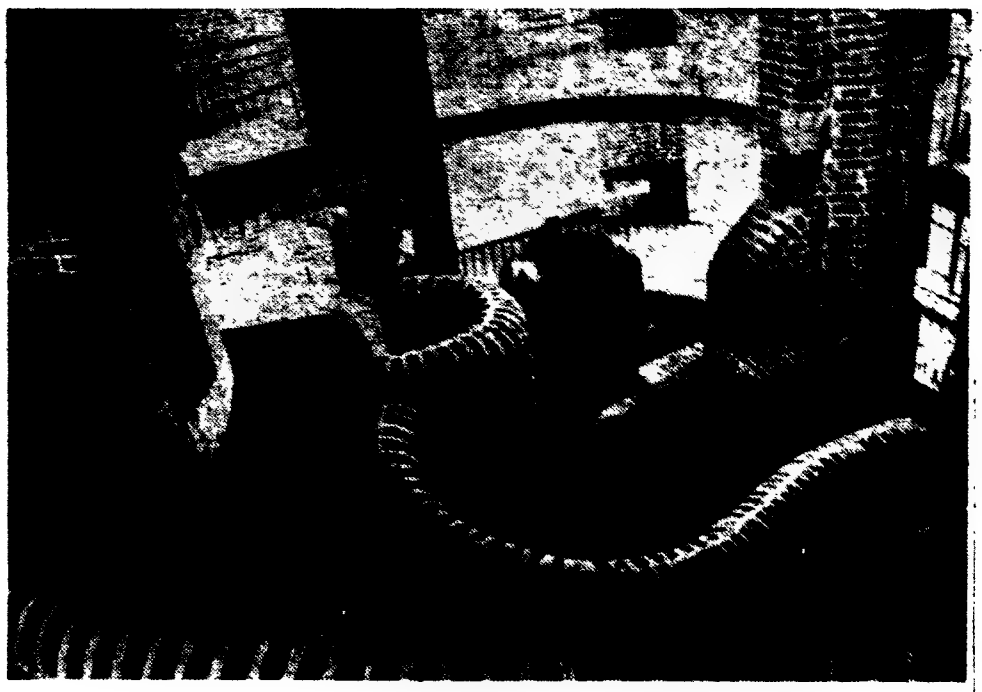
HANOVER, 11 — (F. P.) — Gerard Schroeder, ministro federal alemão da Defesa e candidato do Partido Cristão-Democrata (CDU-CSU) á presidência da Republica, pode estar certo de obter os 22 votos do N.P.D. quando das eleições de 5 de Março em Berlim-Ocidental.

Adolf Von Thadden, presidente do Partido Nacional Democrático declarou hoje em Hanover que o «comité» directivo do N. P. D. tinha convidado os seus representantes nas Dietas provinciais e não votarem no candidato do Partido Social Democrata (SPD), Gustav Heinemann, actual ministro da Justiça.

SABOTAGEM

SAIGÃO, 11 — (F. P.) — Nas últimas doze horas a F. N. L. bombardeou sete objectivos militares americanos e sul-vietnamianos, entre os quais a base de Da Nang.

Pela primeira vez desde que recomeçou a funcionar a F. N. L. fez saltar o comboio que liga Da Nang a Hué. Esta linha não funcionou durante dois anos por causa das sabotagens quotidianas, tendo sido reaberta há um mês.



No mais moderno asilo para pessoas idosas da República Federal da Alemanha, em Garath, perto de Düsseldorf, substituíram-se praticamente todos os degraus por rampas. O projecto é do arquitecto Boehm, de Colónia, que teve também em consideração nichos e recantos onde os velhinhos podem descansar. O edifício, todo construído em tijolo sem reboco, tem sido alvo das mais animadas discussões... «Discutam, discutam... — diz o projectista. — O que interessa é que os 105 hóspedes se sintam perfeitamente bem no novo ambiente...»

Wilson inicia hoje uma visita de quatro dias à Alemanha Ocidental

LONDRES, 11 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Wilson parte hoje para Bonn numa visita de quatro dias á Alemanha Ocidental, planeando reafirmar o compromisso da Grã-Bretanha para com uma Europa unida.

Nas suas conversações com o chanceler federal dr. Kurt Georg Kiesinger e outros ministros, Wilson sondará as possibilidades de colaboração mais intima com a Europa continental, como parte da campanha da Grã-Bretanha para entrar para o Mercado Comum.

As relações entre o Leste e o Oeste, a situação na Checoslováquia, a aliança da N.A.T.O., o tratado de não-proliferação nuclear e projectos anglo-alemães para cooperação na industria e tecnologia encontrar-se-ão, também, na agenda. Wilson visitará Berlim-Oeste na sexta-feira, regressando a Londres no mesmo dia.

A visita faz parte de contactos regulares entre os dois Governos, que se registam quase uma vez por ano. Wilson desejará, também, ter a certeza de que não existe qualquer ressentimento por causa da pressão da Grã-Bretanha sobre Bonn, em Novembro passado, para levar o Governo alemão-ocidental a revalorizar o marco.

CONSULTAS ENTRE A GRÃ-BRETANHA E O EUROMERCADO

Não é provável que possibilidades de reconciliar atitudes diferentes quanto a acordos internacionais monetários sejam discutidas em profundidade antes da visita á Europa do presidente Richard Nixon, que poderá fornecer certos indícios quanto á posição do novo Governo americano.

A visita de Wilson realiza-se após a sessão do Conselho da União Europeia Ocidental na semana passada no Luxemburgo, que teve como resultado um acordo sobre consultas politicas entre a Grã-Bretanha e os cinco associados da França no Euromercado.

Antes desse acordo, houve grande especulação em Bonn acerca de possíveis novas iniciativas britânicas na Europa, incluindo um anunciado plano secreto para uma federação supranacional europeia. Afirmou-se que isso fora sondado durante uma visita feita a capitais europeias pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown.

Wilson desmentiu a existência de tal plano, mas a ideia perdurou em virtude do conhecido interesse do Foreign Office em quaisquer propostas que pudessem ajudar a manter viva a noção de Europa.

Agora que foi alcançado o acordo do Luxemburgo, espera-se que diminua o interesse na alternativa supranacional.

Os conservadores britânicos e a imigração

O discurso pronunciado por Heath acerca do problema da imigração provocou viva controvérsia. O dirigente da oposição conservadora impressionou a opinião publica pelo tom alarmista da sua intervenção. A presença a seu lado de Powell — tornado com ou sem razão o símbolo do racismo militante — confirma um endurecimento na atitude oficial do Partido Conservador a respeito da imigração. Heath é certo, defendeu-se imediatamente de ter aderido a Powell. Parece claro, no entanto, que os argumentos de Powell encontram um eco suficientemente significativo para que o «leader» da oposição de Sua Majestade se sinta obrigado a tê-los em conta.

Sem duvida que Heath não vai tão longe como Powell, que sugeriu a criação de um Ministério do Repatriamento a fim de encorajar os imigrantes a regressarem aos seus países de origem. Excluiu especificamente a força e os embaraços administrativos como meio de fazer partir os que já chegaram, e evocou unicamente um «auxílio generoso» a favor dos que desejem regressar ao seu país. Noutros pontos fundamentais, Heath está em desacordo com Powell. No entanto, por comparação com os seus discursos anteriores, aproximou-se daquilo a que chamam o «powellismo». Todas as suas antigas referências ao papel histórico da Grã-Bretanha, país-refugio, desapareceram. Heath insiste agora numa rigorosa aplicação das medidas de fiscalização existentes, sugerindo claramente que estas são mal aplicadas.

O dirigente conservador deseja que de futuro os cidadãos da Commonwealth sejam tratados exactamente como estrangeiros. Deste modo o seu direito á cidadania britanica perderia o carácter automático e ficariam submetidos a verificações regulares. Deixariam de poder mandar vir a família sem o acordo das autoridades britanicas, que teriam de apreciar os recursos financeiros dos pretendentes. Por outro lado, a família deveria limitar-se á mulher e aos filhos, crianças incapazes de trabalhar. Por fim, as autoridades poderiam recusar a entrada aos que desejassem instalar-se em zonas já superpovoadas, como os estrangeiros, os imigrantes da Commonwealth só seriam admitidos por certo tempo, num local e para um trabalho de antemão bem determinados.

Para Heath, trata-se de um problema nacional que o Governo deve solucionar sem demora. Mas, nos círculos proximos do Governo, afirma-se que nada justifica esta pressa. Assim, entre Janeiro e Novembro de 1968, entraram na Grã-Bretanha quatro mil e trezentos emigrantes da Commonwealth, na sua maior parte médicos e enfermeiras de que o país tem carência. Durante o mesmo período, quarenta e uma mil e seiscentas pessoas juntaram-se ao seu chefe de família, ou sejam onze mil menos do que em 1967. Ao mesmo tempo, durante o primeiro semestre de 1968, onze mil emigrantes voltaram a partir para o seu país de origem. Os círculos governamentais fazem notar, por outro lado, que não é imposto qualquer limite á entrada de estrangeiros: assim, em 1967, foram admitidos na Grã-Bretanha quarenta e seis mil trabalhadores estrangeiros não qualificados vindos da Commonwealth.

Verdadeiramente, sem o querer admitir expressamente, os conservadores especulam com o racismo latente — e que por vezes se manifesta com virulência de vastos sectores da opinião publica, designadamente nas classes médias, mas também nos meios operários, onde Powell encontrou numerosos apoios. O problema racial reflecte-se bastante nitidamente nas propostas de Heath, que dizem exclusivamente respeito aos imigrantes de cor, sem qualquer referência ao numero de estrangeiros brancos que se instalam todos os anos na Grã-Bretanha (vinte mil), nem aos irlandeses e aos brancos da Commonwealth, nem aos milhares de britanicos que emigram todos os anos.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

COOPERAÇÃO GERMANO-JUGOSLAVA

BONN, 11 — (A. N. I.) — Os ministros da Economia Karl Schiller, da Alemanha Federal, e Toma Granfil, da Jugoslávia, assinaram um acordo de cooperação económica, industrial e técnica entre os dois países.

O acordo também prevê que seja nomeada uma comissão mista para promover permutas técnicas, produção conjunta e vendas a terceiros países.

Toma Granfil é o primeiro ministro jugoslavo a visitar a Alemanha Federal desde a segunda guerra mundial. Conferenciou também com o chanceler Kiesinger.

Para hoje, o seu programa inclui conferências com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, e das Finanças, Franz-Josef Strauss, visitando depois, nos próximos três dias, fábricas da Alemanha Federal.

PRÓXIMAS CONVERSAÇÕES SINO-CANADIANAS

OTTAWA, 11 — (F. P.) — «A nossa Embaixada em Estocolmo foi encarregada de comunicar á Embaixada da República Popular da China a proposta do Canadá para o início de conversações acerca das relações entre os dois países num futuro próximo e em local e data que convenham a ambos os Governos» — declarou ontem, nos Comuns, Mitchell Sharp, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá.

«Espero» — acrescentou — «que não tardaremos a receber uma resposta do Governo chinês e que representantes de ambos os países poderão em seguida empreender o exame do reconhecimento da República Popular da China e a troca de embaixadores entre Ottawa e Pequim».

O ministro salientou que, apesar da falta de relações diplomáticas, foi possível nos últimos anos intensificar o comércio com a China e aumentar os contactos em vários outros domínios.

CARNAVAL NO ALGARVE

TORRALTA

proporciona o CARNAVAL DO ANO

RUI DE MASCARENHAS

no HOTEL GOLFINHO
PRAIA DE D. ANA — LAGOS
E NO
CONJUNTO TURÍSTICO DA PRAIA DE ALVOR
COM

RUI DE MASCARENHAS o notável artista português conhecido em todo o Mundo;

INES MARCO conhecida vedeta sul-americana

LENITA GENTIL Prémio de Imprensa de 1968

ALEX sempre inimitável;

a jovem artista JÚLIA CHAVES

E O ACORDEONISTA PORTUGUES

TINO COSTA que se apresenta pela primeira vez em Portugal, depois dos grandes êxitos que alcançou nas maiores cidades do continente americano

Dance as 4 noites do Carnaval
ao som das orquestras de FERNANDO ALBUQUERQUE
e LEO TINO

Para a juventude, o conjunto ié-ié «FILFRA»
Apresentação de ISABEL WOLMAR

MARCAÇÕES:
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 5 17 48 e 5 44 79
ALGARVE — Hotel Golfinho — Praia D. Ana — Telef. 302 — LAGOS
TORRALTA — Praia de Alvor — Telefs. 1324 e 428 — PORTIMÃO

PRESIDENTE DO CONSELHO: O instinto vital da conservação do País exige uma política de reformas

Através da Televisão e da Rádio o Presidente do Conselho fez, ontem, uma palestra que, a seguir, transcrevemos na íntegra:

O Presidente do Conselho recebe quotidianamente avultada correspondência vinda de todos os pontos do País e proveniente das pessoas mais variadas e das mais diversas condições. Andam as cartas à volta de cem por dia. Não posso lê-las pessoalmente, está claro, pois não faria outra coisa — e o tempo escasseia para dar conta de tarefas essenciais. São os secretários que procedem à sua leitura e que me informam depois, sumàriamente, dos assuntos tratados. E por aí vejo qual a imagem que o público forma de um chefe de governo. Imagina-o senhor absoluto de tudo quanto há neste País e com poderes para resolver todos os casos e para dispor de todas as coisas. Uns pedem-lhe que lhes proporcione casa para habitar; outros, emprego; muitos solicitam subsídios, pensões, bolsas de estudo; não são poucos os que imploram remédio para situações familiares, para casos profissionais, e até para problemas morais. Queixas acerca de patrões, de superiores, do funcionamento dos serviços públicos, das sentenças dos tribunais, críticas a providências legislativas, a decisões do Governo a deliberações das câmaras municipais ou a actos de particulares — de tudo isto há sempre, de mistura com conselhos, avisos, aplausos, incitamentos, e agradecimentos acompanhados de palavras reconfortantes de apoio e estímulo.

Claro está que esta volumosa correspondência tem grande valor na medida em que permite um contacto directo com a massa popular. Os secretários vão encaminhando, como é possível, para os diversos ministérios os pedidos razoáveis e está-se a organizar um serviço que permita averiguar do fundamento das reclamações relativas ao funcionamento dos serviços públicos, apresentadas com um mínimo de seriedade para tentar corrigir o que puder ser melhorado.

«Mas o Presidente do Conselho não é o governante omnipotente desta terra»

Mas o Presidente do Conselho não é o governante omnipotente desta terra. O seu papel consiste em orientar e coordenar o trabalho dos ministros, cada um dos quais por sua vez chefia um complexo departamento recheado de serviços especializados. A resolução de cada assunto tem de obedecer à lei que o regula e pertence ao ministro que tiver a seu cargo as matérias respectivas. E para além dos casos que aos ministros caiba resolver, há as questões que a lei confia às câmaras municipais ou a serviços autónomos e onde só estes podem proferir decisões salvo recurso aos tribunais, ou que escapam à autoridade administrativa por respeitarem à esfera de acção de empresas comerciais ou industriais ou de simples particulares.

O Governo dispõe, nalguns sectores, de meios de inspecção e correcção, mas, quanto à generalidade das entidades privadas, os litígios que lhes respeitem só pelos tribunais podem ser apreciados e julgados — e sobre os tribunais não possui o Governo nenhum poder: os juízes são, e devem continuar a ser completamente independentes no desempenho da função de julgar.

«É com muita pena que eu, frequentemente, me vejo impossibilitado de atender a súplicas...»

É com muita pena que eu, frequentemente, me vejo impossibilitado de atender a súplicas e apelos dirigidos ao Chefe do Governo por pessoas aflitas: mas não posso dar ordens a empresas privadas, nem sequer fazer lhes pedidos de favores; como não disponho das centenas de casas livres e de lugares vagos para distribuir pelos peticionários. O que ao Governo compete é fazer a política de fomento habitacional que corresponde à necessidade de casas de rendas módicas. É promover uma economia que dê emprego a quem tenha capacidade para trabalhar.

Um chefe de governo tem os seus dias preenchidos com tarefas que em todos os países do mundo são pesadas e absorventes. Para orientar a política interna e externa é forçado a ler longos relatórios e constantes informações e a ouvir governantes, altos funcionários e personalidades nacionais e estrangeiras, altos funcionários e personalidades nacionais e estrangeiras que o possam esclarecer. Não pode ignorar os problemas económicos e as suas implicações. Há-de estar ao corrente da vida internacional. Tem de seguir de perto a marcha da opinião pública em todo o País. Os problemas educacionais exigem estudo e reflexão. O Ultramar, a sua defesa, o seu desenvolvimento e o seu futuro ocupam o espírito todas as horas do dia em busca das melhores soluções. Há que promover o progresso de uma nação desejosa de recuperar atrasos, fomentando a riqueza, melhorando a distribuição dos rendimentos, valorizando cada vez mais os homens, procurando recursos que tornem isso possível e tudo sem romper equilíbrios cuja rotura possa abrir crises de dificílima solução.

Para realizar a sua política tem ainda de encontrar as pessoas capazes, dispostas a fazer o sacrifício das suas comodidades, e quantas vezes até dos seus interesses, para guarnecer os postos-chave da Administração nos vários escalões e por esse País além.

«Os impacientes acham sempre que se vai devagar e se faz pouco»

Os impacientes acham sempre que se vai devagar e se faz pouco. A juventude, ignorando ou esquecendo quanto é complexo nos tempos que correm, o tecido da vida social, arde em ímpetos revolucionários. Por esse mundo além sobram os redentores que se propõem apagar todos os males e todas as injustiças por obra mágica da violência ou pela aplicação milagrosa de um formulário ideológico.

É certo que estamos a presenciar uma espantosa transição histórica. À nossa roda assistimos a extraordinárias transformações da técnica com repercussões no modo de viver dos homens e a uma crise de conceitos morais que se projecta inevitàvelmente na estrutura das sociedades. Os governos não podem ignorar tais realidades. Mas a própria intensidade das tensões existentes impõe que se tente ordená-las e disciplinà-las — sem o que se produziria a catástrofe.

«Nós não podemos correr o risco de um abalo social que nos lance na guerra civil...»

Nós não podemos correr o risco de um abalo social que nos lance na guerra civil, interrompa o desenvolvimento económico, abale o crédito interno e externo, paralise a produção e reduza o País à miséria — embora com a promessa de vir a ser reedificada sobre as ruínas acumuladas uma sociedade perfeitíssima que os revolucionários afinal não poriam de pé, porque a perfeição não é deste mundo.

Para que todos os portugueses possam ter melhores condições de vida é preciso que a Nação seja mais rica produzindo mais bens. Só se reparte o que há. E não se pense que bastaria dividir igualmente aquilo que neste momento existe para passar a viver-se melhor. O bem-estar de um país não depende do gozo momentâneo de algumas comodidades, mas do progresso na produção, que só a conjugação constante do capital, da técnica e do trabalho pode assegurar.

O instinto vital da conservação do País exige, pois, uma política de reformas, não o culto da subversão. É a essa exigência nacional a que o Governo procura corresponder — preparando e realizando as reformas, prevenindo e combatendo a subversão.

«Mas as reformas, para não ficarem no papel, não podem ser improvisadas»

Mas as reformas, para não ficarem no papel, não podem ser improvisadas. E hão-de alcançar o mais longe possível — não se limitando a remendos de ocasião. Tenho pressa em vê-las em actos e por isso, se não quero dar descanso aos que hão-de estudá-las, também não posso deixar de conceder o tempo necessário para que sejam meditadas convenientemente.

Andam hoje outra vez muito em voga os termos «direita» e «esquerda» para significar posições políticas em relação às quais se procura situar o Governo. Trata-se de palavras de sentido muito equívoco. Todavia, se a essência da esquerda está no movimento, se o espírito da esquerda é o da reforma social, não me esquivo à qualificação que dessa tendência possa resultar. Mas na medida em que a direita signifique a manutenção da autoridade do poder para permitir a normalidade da vida dos indivíduos, o respeito das esferas da legítima actividade de cada um e o funcionamento das instituições que asseguram a ordem — então e sobretudo nos tempos que correm creio que nenhum governo, em qualquer regime que seja, pode deixar de ser dessa direita. A luta contra a subversão que lavra com intensidade pelo mundo obriga por vezes a medidas que despertam os protestos daqueles que, consciente ou inconscientemente, fazem o jogo revolucionário, mas que traduzem a defesa natural de uma sociedade não disposta a perecer às mãos dos seus inimigos.

A propaganda intensa que está a ser feita neste momento entre a juventude visa os próprios alicerces da sociedade e da Nação.

«Já noutra ocasião observei que, em África, não declaramos guerra a ninguém...»

Já noutra ocasião observei que, em África, não declarámos guerra a ninguém, não tomámos a ofensiva contra ninguém. Limitamo-nos a defender a vida dos portugueses, pretos e brancos, ameaçados por uns tantos grupos armados e treinados no exterior e que, deixados à solta, semeariam o luto e a desolação em terras onde construímos pacíficas comunidades progressivas que trouxeram paragens selváticas à civilização.

Que em África morram e sofram em combate portugueses, pretos e brancos, irmanados na mesma causa, que em muitos lugares a vida decorra insegura para homens, mulheres e crianças nos seus lares de Angola, de Moçambique ou da Guiné, eis o motivo permanente de preocupação e de cuidado para os governantes, a quem nada seria mais grato do que reconquistar a paz para todos quantos se abrigam à sombra da bandeira de Portugal.

Para essa preocupação de todos nós, em defender as vidas, a segurança, o trabalho dos nossos irmãos portugueses em África e em lhes garantir a paz, se pede o respeito dos estrangeiros que vivam no solo da nossa pátria. Em todos os países os estrangeiros neles residentes são convidados a observar certos deveres elementares de hospitalidade, entre os quais o de não se intrometerem na política interna. Muito mais grave é o dever dos estrangeiros de não intervir em actos que possam prejudicar o esforço de uma Nação inteira empenhada na defesa de filhos seus em aflição.

Do mesmo modo, os estrangeiros que nos seus países estejam ligados aos inimigos de Portugal, os acolham, os apoiem, os alentem, não podem ser recebidos como hóspedes em terra portuguesa: e também isso não constitui jurisprudência só nossa, pois é a prática seguida em todos os Estados, especialmente nas épocas em que tenham de lutar de armas na mão.

Só é pena que, volta não volta, o trabalho construtivo do Governo aquele que se destina a resolver necessidades reais do povo, embora muitas vezes se tenha de olhar longe e largo e não para o momento que passa no lugar onde se está, pena é que tantas vezes esse trabalho fundamental seja perturbado pelos cuidados resultantes do boato alarmante ou da calúnia destinada a inutilizar homens válidos da intriga enredadora, da deturpação das intenções e dos actos, das impaciências incompreensivas, dos protestos tumultuários, de tudo isso que infelizmente constitui a babugem da política, fazendo perder muito tempo e gastar muitas energias.

«Paciência. A obra a realizar não é daquelas que se erguem de momento para o outro»

Paciência. A obra a realizar não é daquelas que se erguem de um momento para o outro: só os charlatães podem prometer maravilhas sociais em vinte e quatro horas. Mas se soubermos continuar unidos e não nos deixarmos perturbar pelas contestações anarquizantes, nem seduzir por enganosas miragens e formos capazes de colaborar na empresa comum ainda que criticando construtivamente, a partir de dados colhidos com consciência e raciocinando com frieza e recta intenção, estou certo de que venceremos mais uma vez as dificuldades e encontraremos o rumo certo — o rumo que a toda a Nação convém.

Maior rapidez na justiça penal

— objecto de uma proposta de lei discutida na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional prosseguiu esta tarde os seus trabalhos, sob a presidência do sr. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente em exercício, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira. Na ordem do dia — discussão na generalidade da proposta de lei sobre o estatuto de normas tendentes a imprimir maior celeridade à justiça penal — estão inscritos os deputados Duarte Oliveira, Folhadela de Oliveira e Correia Barbosa.

No período antes da ordem do dia deve falar sobre problemas económicos do Alentejo o deputado por Beja, Francisco António da Silva.

Câmara Corporativa

Na Câmara Corporativa prosseguiram ontem os trabalhos de apreciação do projecto de parecer — de que é relator o dr. Mário Arnaldo da Fonseca Roseira — acerca da proposta de lei sobre a reorganização das Casas do Povo e a Previdência Rural. Para o efeito reuniram-se, sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, os procuradores que fazem parte das subsecções de política e administração geral (da Secção de Interesses de ordem administrativa) e de Seguros (da Secção de Crédito e Seguros) com agregados.

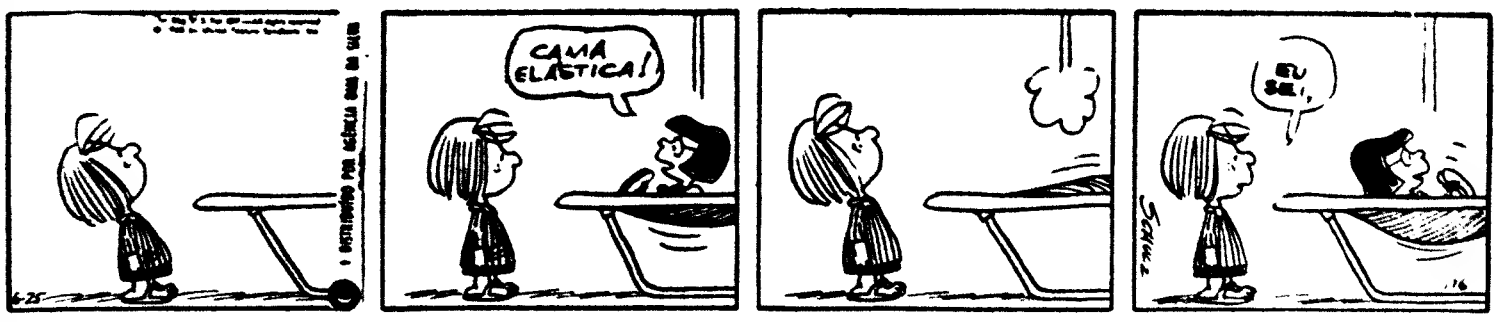
O ARQUIVO DISTRITAL DE BEJA CUSTARÁ 2500 CONTOS

BEJA, 11 — A Junta Distrital de Beja vai, agora, empreender a construção do edifício para o Arquivo Distrital, dando, assim, concretização a uma ideia que remonta a 1946, e que não foi realizada por falta de disponibilidades financeiras. A obra está orçada em 2500 contos.

Recentes diligências efectuadas em Lisboa, pelo chefe do distrito, dr. Vieira da Silva, e pelos dirigentes da Junta Distrital, asseguraram um subsídio de 1200 contos da Fundação Gulbenkian e uma comparticipação de mil contos do Ministério das Obras Públicas. Os restantes 300 contos sairão dos cofres da Junta.

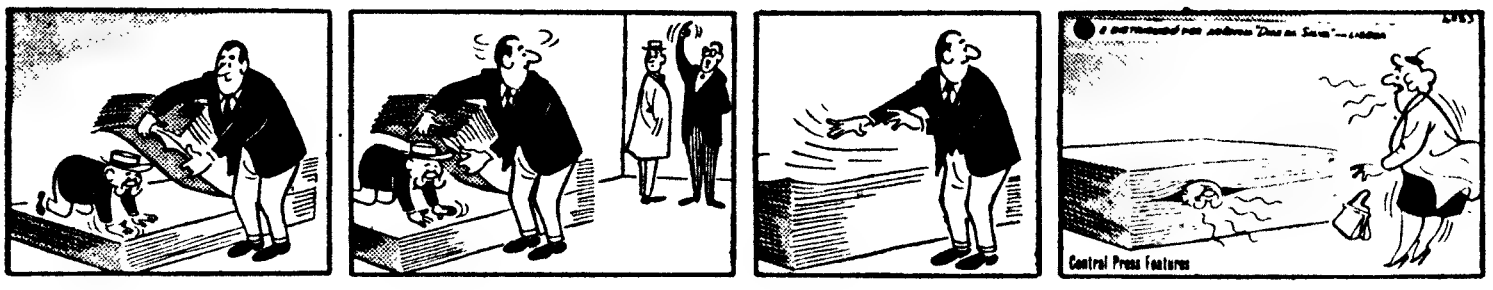
O novo edifício ficará junto da sede da Junta, na Avenida Vasco da Gama. O projecto é da autoria do arquitecto Alberto Azevedo Coiteno.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

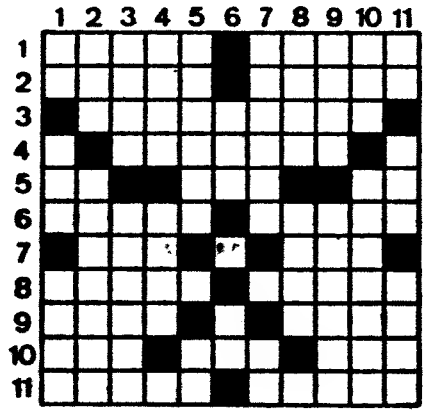
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5086

HORIZONTAIS: 1 — Causam amuo a Mamíferos carnívoros, semelhantes ao cão 2 — Embarcação parecida com o bote, usada no Tejo Ave trepadora 3 — Dera pequenos saltos 4 — Dera marradas 5 — Antes de Cristo Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica Pata 6 — Ilha do golfo Pérsico, que em 1506 foi tomada por Afonso de Albuquerque Aves aquáticas 7 — Uma das Cíclades Cento e quatro em romano 8 — Estacionam Emparelhou 9 — Cinchos Erguer 10 — Chefe etíope Negativa. Nome de mulher. 11 — Querida Massa de cera, pez e sebo, com que se enceram as linhas para as obras de sola ou couro.

VERTICAIS: 1 — Nota musical (inv.º) Saudável Preposição 2 — Conjunção Educaram 3 — Gritam Demorada 4 — Sala onde se lecciona. Empregas 5 — Igreja principal de uma localidade Em a. 6 — Enguia Basta. 7 — Palmeira do Brasil Língua antigamente falada ao sul do rio Loire 8 — Rezar Ergui. 9 — Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Fazer riscos em. 10 — Agora Aldeia 11 — Apelido Espaço de trinta dias Rio da Rússia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5085

HORIZONTAIS: 1 — Asave Assam. 2 — Mota. Iage. 3 — Abala Parar 4 — Cortera. 5 — Corregora 6 — DA Co. 7 — Imãs. Ruma 8 — Atacara. 9 — Urros Mirre. 10 — Eira A. Arad 11 — Moera Glose.

VERTICAIS: 1 — Amar. QUEM. 2 — Sob. Ca Rio. 3 — Ateca Marra. 4 — Valer Atoar. 5 — Arraias. 6 — TE. 7 — Pagaram. 8 — Siara. Urial. 9 — Sangr. Morro 10 — Agá Aço Ras 11 — More. PEDE

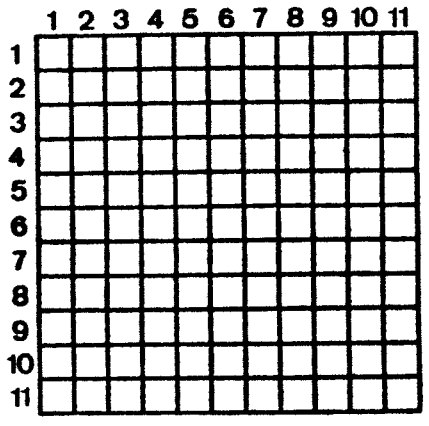
Provérbio: DÁ A QUEM TE PEDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8930

HORIZONTAIS: 1 — Mostrava 2 — Cidade do Egipto Escutem 3 — Avalia Primeira parte do nome de um quadro célebre de Manet existente no Louvre 4 — Esteiro Cidade da Alemanha Senhor em inglês 5 — Oferece Baixela 6 — Adejara 7 — Sair frequentemente á rua Prender com as gavinhas 8 — Tratam por tu 9 — Futeis Povoação do concelho de Condeixa Ente 10 — Aniversário Grupo de três. 11 — Tempo do verbo ser Considerar (Fig.)

VERTICAIS: 1 — Despertar. Tempo do verbo ir 2 — Hilota Nome de um planeta 3 — Fértil Utensílio doméstico Ruído 4 — Estava Um dos Estados do Brasil. Isolado 5 — Solitário. Apelido Pronome pessoal 6 — Transpirar. Aperta molhos 7 — Laço Letra grega Em partes iguais 8 — Sinal gráfico Lavrem Nome de letra 9 — Ferros temperados O mais Senhores. 10 — Préstimo Ribeira de Portugal. 11 — Sentir desgosto (Fig.) Grande quantidade



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8929

HORIZONTAIS: 1 — Pargo. Tanga 2 — Atoar. Afiar 3 — Sois Asse 4 — Dó Toa. At 5 — Rã Aroma Ao 6 — Odemira. 7 — Bonis. Rolão. 8 — Área Sura 9 — Vim 10 — Elara Acama 11 — Rural Soram.

VERTICAIS: 1 — Pás Rebater. 2 — Atoda Ar Lu 3 — Roía Onerar 4 — Gos Adia. Ra 5 — Or. Três. Val. 6 — Coam. Pi. 7 — Té. Amer. Más. 8 — Afá Aros Cã 9 — Nisa Alugar. 10 — Gasta. Ar. Má 11 — Are. Atoaram.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Fevereiro de 1939 publicava:

«Enterrou-se esta tarde Joaquim Pinheiro, que Lisboa inteira conhecia pela designação de «Pinheiro Maluco».

«Era uma figura popular e pitoresca, tipo único e inconfundível. Tinha a mania do discurso. Era vulgar vê-lo parado em qualquer artéria da capital, na pregação das suas «doutrinas».

«Pinheiro Maluco tinha, porém, simpatias. O povo ouvia-o com indulgência, pois os seus discursos inflamados não faziam mal a ninguém. Honrado era ele.

«Algumas vezes, Joaquim Pinheiro vinha à nossa redacção contar-nos algum episódio curioso, ou perorar contra qualquer coisa por ele considerada como um «cancro» da sociedade.

«Pobre «Pinheiro Maluco», que, às vezes, dizia coisas acertadas!»

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

LUSTRES
de sonho para a sua casa
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, E — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 15 a 19 de Fevereiro
«PÁTRIA» a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 24 de Fevereiro
«AMBOIM» a sair em 28 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES. Carrega de 22 a 26 de Fevereiro.
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Março às 16 horas	Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 28 de Fevereiro a 3 de Março
«LUGELA» a sair em 10 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 6 a 9 de Março
«PORTO» a sair em 18 de Março	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 16 de Março
«UIGE» a sair em 26 de Março às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 16 a 20 de Março.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 13 de Fevereiro e 19 de Março às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Astas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	529$	520$	525$
Consolidado 3%	547$	545$	547$
Consolidado 3 1/2%	650$	650$	655$
Centenário 4%	1 485$	—	485$
Obrig. Tesouro 5%	1 000$	[illegible]	1 000$
Externo 1.ª Série	—	600$	610$
Externo 2.ª Série	—	700$	800$
Externo 3% 3.ª Série	—	700$	—
Externo 3% 4.ª Série C	—	810$	880$
Cautelas 3% 4.ª Série	—	—	85$

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	465$	490$
A P I 5% 56	—	965$	—
A P I 5% 58	970$	965$	—
C P 4 1/2% 65	—	930$	930$
C P 5 1/2% 51	—	070$	—
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 68	—	995$	—
Gás Elect 4% 46	865$	855$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	905$	—
Gás Elect 5% [illegible]	—	97[illegible]$	—
Gás Elect 5% 58	925$	92[illegible]$	—
Gás Elect 5% [illegible]	—	925$	—
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 55	—	970$	—
Gás Elect 5% 67	—	07[illegible]$	1 0[illegible]$
H E A Alentejo 5%	850$	8[illegible]5$	8[illegible]0$
H E Cávado 5%	—	810$	8[illegible]0$
H E Cávado 6%	998$	998$	999$
H E Douro 5%	840$	835$	845$
H E Douro 6%	995$	994$	99[illegible]$
H E Norte Port 5%	845$	—	—
H E S Estrela 6%	997$	998$	—
H E Zêzere 5% 55	870$	8[illegible]5$	—
H E Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	—	—	1 0[illegible]$
Metropolitano 4%	—	890$	99[illegible]$
Metropolitano 5 3/4%	1 060$	1 05[illegible]$	—
Moçambique 5%	—	765$	—
Nac Electr 5%	—	860$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	790$	890$	—
Port Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	960$
Siderurgia 5% 2.ª	—	8[illegible]$	93[illegible]$
Siderurgia 5% 3.ª	—	8[illegible]$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	8[illegible]$	84[illegible]$
Sonefe 5%	8[illegible]$	8[illegible]$	8[illegible]$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	840$	—
U E P 3 3/4%	—	8[illegible]$	—
U E P 4%	—	84$	[illegible]
U. E P 4 1/2%	—	87$	—
U E P 5%	—	8[illegible]$	5[illegible]$
U E P 5% 60	840$	83$	[illegible]
U E P 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	945$	945$	95[illegible]
Alentejo	665$	660$	6[illegible]$
Angola	—	—	600$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1 950$	1 940$	1 960$
E. Santo	—	13 500$	14 000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S o	13 250$	13 000$	13 250$
L. & Açores p	4 100$	4 100$	4 110$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	—	—	—
Portugal n	2 430$	2 420$	2 450$
Portugal p	—	—	2 850$
Totta Aliança	4 850$	4 800$	4 900$
Ultramarino n	—	1 675$	1 685$
Ultramarino p	—	1 89[illegible]$	1 900$

Seguros	Efec	Compra	Venda
Alentejo	—	—	7[illegible]$
Douro	—	—	980$
Mundial	520$	517$	520$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	4[illegible] 000$
Ultramarina	—	8 500$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	760$	790$
Ag Cassequel	570$	565$	5[illegible]5$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	200$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	230$
Boror	250$	230$	270$
Buzi	—	62$	64$
Cabinda	180$	178$	180$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1 400$	1 395$	[illegible]
H E Revué	580$	580$	590$
Ilha do Príncipe	—	750$	—
Moçambique	—	78$	80$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	335$	334$	336$
Zambézia	53$	52$	53$

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cidla	—	6 850$	7 000$
Cim Leiria	—	2 700$	3 000$
Cim Tejo	4 140$	4 100$	4 150$
Co Navegação	665$	650$	670$
[illegible] F			
[illegible] Aliança	—	—	700$
Nac Navegação	1 750$	—	1 700$
Petroquímica	2 310$	—	2 320$
Port e Colónias	1 218$	1 217$	1 220$
Port Celulose	—	3 200$	—
Port Pesca	—	680$	700$
Port Tabacos	517$	516$	519$
Sacor	4 750$	4 700$	4 750$
Siderurgia Nac	—	—	1 280$
[illegible]	—	2 150$	2 190$
Tabacos de Portugal	—	900$	940$
Tabaqueira	10 500$	10 400$	10 600$
U [illegible] Azoto	70[illegible]$	701$	705$

Água Electr e Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	400$	4[illegible]5$
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Elect Beiras	—	500$	—
Gás Electr	396$	395$	396$5
H Alto Alentejo	15[illegible]$	58$5	159$5
H E Cávado	—	780$	1 285$
H E Douro	1 264$	1 260$	1 265$
H E Norte Portugal	—	310$	315$
H E S Estrela	—	650$	800$
H E Zêzere	1 320$	315$	325$
Nac. Electricidade	1 355$	1 350$	1 360$
Termoeléctr Port	—	1 345$	1 380$
U E P	—	19[illegible]$	97$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec.	Compra	Venda
F I Atlântico	—	[illegible]	6 [illegible]$
F I D E S	—	10[illegible]$	108$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	4/2/69	10/2/69	11/2/69
GERAL	110,9	112,1	**112,2**
METROP	108,7	109,9	**109,8**
ULTRAM	127,3	128,1	**129,5**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
— Dólar de 1 e 2	28$00	28$60
— Dólar de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$39,5	$41
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra sobel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

DE COIMBRA

Os trabalhos do Curso sobre Radiosótopos no Diagnóstico nos Hospitais da Universidade

No salão nobre dos Hospitais da Universidade prosseguiram hoje os trabalhos do Curso sobre Radiosótopos no **Diagnóstico, promovido pela Faculdade de Medicina, com a colaboração do Laboratório de Radiosótopos da** mesma **Faculdade do Porto** e que desperta grande interesse

De manhã, sob o tema «Estudos «in vitre» com T3 e T4» o sr. dr. Luís Pires Dias Urbano falou da «Marcação» e o sr. prof. Joaquim Rodrigues Branco, da «Interpretação». **A sr.ª dr.ª D. Maria** Leonor **Pinto Cardoso** apresentou uma comunicação **so**bre «Estudos da Tiróide com 131- I—experiência do laboratório» e as sr.ªs dr.as D. Maria Emília Carvalho de Sousa e D. Maria Irene Martins desenvolveram o tema: «Nódulos tiroideus»

À noite, o sr. dr. Francisco Severo falou de «Cintigrama pulmonar» e os srs. prof. Rodrigues Branco e dr. Agostinho Segura Moreira apre**sentam um «Estudo funcional do rim com os radiosótopos»**.

As festas da «Queima das Fitas»

Continuam **com grande** entusiasmo **os trabalhos pre**paratórios **das grandes fes**tas académicas **da «Queima** das Fitas», **que, neste am**biente **único e sugestivo,** tem larga fama **além-fronteiras.**

A Comissão de Propaganda já escolheu o cartaz da tradicional e pitoresca garraiada, que é da autoria de Fernando de Freitas Coroado.

Conferências

Na Faculdade de Letras

No Anfiteatro II da Faculdade de Letras de Lisboa, profere uma conferência, amanhã, ao meio-dia, o sr. prof. dr. Theodoro Rosenthal da Universidade de São Paulo, que falará sobre «O início nos romances modernos».

No Instituto Alemão

Amanhã, às 18 e 30, no Instituto Alemão, o prof. dr. Erwin Rosenthal, catedrático da Universidade de São Paulo, fará uma conferência subordinada ao tema «Um mundo sem heróis. — Reflexões sobre o romance moderno». A conferência, que será proferida em alemão, realiza-se na sede do Instituto, Avenida da Liberdade, 222, 2.º. A entrada é livre.

No Museu de Arte Antiga

Amanhã, às 18 e 30 decorre no Museu Nacional de Arte Antiga, a quarta palestra da série intitulada «Para uma compreensão do século X», especialmente orientada para a juventude, pelo dr Rio-Carvalho. O tema da palestra será: «Dada — Surrealismo». Entrada pela Rua das Janelas Verdes

UM TRACTORISTA FOI AGREDIDO TRAIÇOEIRAMENTE

COVILHÃ, 11 — Quando enchia de gasóleo o depósito do tractor com o qual trabalha, foi agredido, traiçoeiramente, com um ferro, Rafael Gomes Norte, de 61 anos, tractorista, natural de Carnide (Leiria) e residente nas «Quintãs (Fundão), que está ao serviço da firma Dramim, nesta cidade.

Desconhece-se o motivo da agressão, da qual resultou o pobre homem sofrer fractura de crânio. Recolheu, em estado grave ao Hospital Regional.

Acidente no trabalho

Ao subir uma escada na fábrica onde trabalha, Nova Penteação e Fiação da Covilhã, Ld.ª, escorregou e caiu da altura de uns sete metros, fracturando o braço e a mão direita, o jovem operário António José das Neves Bicho, de 14 anos, aprendiz de tecelão, filho do sr. José Afonso Lopes e da sr.ª D. Maria Laura Neves, natural das Côrtes e residente na Rua D. Sancho I, 5, 2.º, nesta cidade. Está internado no Hospital Regional.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. António Castelino São Payo de Sousa e Alvim

Faleceu no passado dia 6 do corrente o sr D. António Castelino São Payo de Sousa e Alvim, de 63 anos, natural da Quinta dos Namorados (Ourém), lavrador na região e durante vários anos presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém onde exercia actualmente as funções de director do Grémio da Lavoura local.

Era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Landel de Sousa Alvim e pai dos srs. dr. António de Sousa Vadre Castelino e Alvim, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Posser d'Andrade Villar e Alvim; D. Maria Filomena de Sousa Vadre Castelino e Alvim (religiosa de St.ª Doroteia); Francisco de Sousa Vadre Castelino e Alvim, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes de Andrade e Alvim; D. Maria do Carmo do Vadre Castelino e Alvim de Sousa Monteiro, casada com o sr. Luís António de Sousa Monteiro; dr. Pedro António do Vadre Castelino e Alvim, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Rosazza Ferraris de Saldanha e Alvim; D. Maria Leonor do Vadre Castelino e Alvim; Henrique Maria do Vadre Castelino e Alvim, casado com a sr.ª D. Maria Gabriela Sarzedas Palma Leal e Alvim; Diogo Inácio do Vadre Castelino e Alvim; dr. José Maria do Vadre Castelino e Alvim, casado com a sr.ª D. Maria Gericota e Alvim D. Maria de Jesus do Vadre Castelino e Alvim; João Maria do Vadre Castelino e Alvim; Manuel António do Vadre Castelino e Alvim e D. Maria do Rosário do Vadre Castelino e Alvim.

O funeral foi assistido por um representante do sr bispo de Leiria e realizou-se no passado dia 7 para jazigo de família no cemitério de Seiça (Vila Nova de Ourém), tendo sido precedido de missa de corpo presente celebrada na capela da sua Quinta da Motta, pelo sr. bispo Auxiliar de Lamego, D. Américo Henriques.

Amanhã serão celebradas missas de 7.º dia, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, pelas 19 e 15, em Lisboa, e na capela da Quinta da Motta, em Vila Nova de Ourém.

FUNERAIS

D. Maria José Marcelo Camarinha Mora

Da igreja de São João de Brito para jazigo no cemitério do Montijo saiu, esta tarde, o funeral da sr.ª D. Maria José Marcelo Camarinha Mora, de 50 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. João Quaresma Nepomuceno Mora mãe da sr.ª D. Isabel Maria Camarinha Mora e dos srs. João Vasco Camarinha Mora, locutor da E. N., e António José Camarinha Mora; sobrinha da sr.ª D. Emília Correia Marcelo; cunhada da sr.ª D. Maria Lucília Nepomuceno Mora Paulino Gomes, casada com o sr. dr. Manuel Paulino Gomes Júnior, secretário-geral da Firestone Portuguesa, e do sr. Mário Manuel Nepomuceno Mora, funcionário superior do Tribunal de Contas, casado com a sr.ª D. Maria Catarina Rosado Mora e tia das sr.as D. Maria Manuela Mora Paulino Gomes, locutora da R. T. P., D. Maria Lucília Mora Paulino Gomes Saramago Monteiro, D. Maria Margarida Rosa Mora e das meninas Maria Manuela Rosado Mora e Marina Paulino Gomes Saramago Monteiro.

NOTÍCIAS DE ABRANTES

Em prol do desenvolvimento regional

ABRANTES, 11. — Foi aqui fundada, e já tem os estatutos aprovados pelo chefe do distrito de Santarém a Associação para o Desenvolvimento Regional de Abrantes, cujos dirigentes são formados por um escol de técnicos e de administradores. A concretização desta iniciativa constitui uma esperança viva e actuante do progresso local e regional, não só pelo seu programa de acção, mas pela dedicada colaboração que a associação prestará à Camara Municipal.

Feira de São Matias

Tudo se prepara para o grande acontecimento do ano nesta cidade: a Feira de São Matias, que abre no dia 24 e se prolonga até ao dia 10 de Março. É sempre visitada por milhares de pessoas desta região, especialmente aos domingos e nos dias de feira de gado, às segundas-feiras com carreiras de todas as freguesias e comboios especiais de Belver, de Ponte de Sor e do Entroncamento. Os feirantes já começaram a chegar, e a Camara promove os ultimos arranjos na extensa esplanada onde a feira decorre.

Artes Decorativas e Publicitárias

A propósito de uma notícia publicada no passado dia 2 e que foi redigida com dados fornecidos pela P. S. P., escreve-nos o sr. O. S. d'Andrade, da direcção da ALFA, procurando esclarecer alguns pontos da referida notícia. Na sua carta, diz concretamente que «a firma ALFA — Artes Decorativas e Publicitárias — não recebe sinais por conta de orçamentos que não executa. Houve, sim, um atraso na entrega das referidas encomendas, atraso esse justificado telefónicamente a cada cliente, e justificação essa reforçada por uma outra escrita, em cartas enviadas para o efeito».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FESTAS DE CARNAVAL

No Litoral Sintrense

Por iniciativa da população do Mucifal e com o patrocínio da Câmara Municipal de Sintra, volta a realizar-se este ano o tradicional Carnaval do Litoral Sintrense.

Começando já depois de amanhã, com um divertidíssimo baile (a cores), os festejos prolongam-se até ao dia 18, com o seguinte programa (resumido): dia 16 — à tarde, corso de carros alegóricos; à noite, baile de máscaras; dia 17 — corso de carros alegóricos e «batalha de sacaria», à tarde, e «baile dos Reis-70», à noite; dia 18 — desfile do corso, em Sintra, com batalhas de flores até cansar» e, à noite, baile trapalhão.

Em Rio Maior

Promete ser muito animado o Caraval em Rio Maior, organizado pelo Centro de Alegria no Trabalho do pessoal da Câmara Municipal.

Bandas de música, charangas, ranchos folclóricos, ranchos de moços e moças «yé-yé», gigantones, cabeçudos e trombudos — tudo concorrerá para tornar divertido este carnaval (nos dias 16 e 18) cujos números principais é a batalha de flores e o corso de carros alegóricos

Em Bragança

A direcção da Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança realizou já o seu primeiro baile de Carnaval que foi abrilhantado pelo conjunto académico local «The Clocks» e pelo cojunto portuense «Sabá».

Entretanto novos bailes estão já programados: a tarde do dia 16, exclusivamente para filhos dos associados; na noite de 17, para os associados e suas famílias: nas noites de 16 e 18, para toda a gente. A receita líquida dos festejos destina-se a fins beneficentes.

Também o Clube de Bragança promove os seus habituais bailes de Carnaval, nas noites de 16 (com «ceia à americana») e de 18. Para a tarde 16, está programado o tradicional baile infantil.

Festa infantil em Ílhavo

ÍLHAVO, 11 — A Secção Recreativa do Illiabum Clube promove no dia 16, às 15 horas, uma originalíssima festa infantil carnavalesca, que está a despertar grande interesse. Decorrerá no Pavilhão dos Desportos desta vila de Ílhavo, que será vistosamente ornamentado e terá como remate um concurso de trajos infantis, com prémios valiosos para os rapazes e meninas que o público escolher, pois, em vez de um juri a classificar os concorrentes, será o público a decidir. Poderão concorrer todas as crianças da região e não só as da vila e, nessa animada festa infantil, fará a sua apresentação o Conjunto Musical Académico «The Young Men» do qual fazem parte estudantes desta vila.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas por Tom Jones; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr Correiro da Costa — A respeito de vedações; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens Académicos; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 11.º Episódio do Folhetim «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Lidia Ribeiro; 22 e 50: A orquestra Gérard Calvi; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 45: Musica sinfónica; 17: Discos raros — Enxertos da Ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberga, de Wagner, interpretados pelo barítono Friedrich Schorr; 17 e 30: Perspectivas da obra de Carl Nielsen; 18 e 30: Musica de piano; 19: Dança e Ballet, pelo dr Pinto Machado; 19 e 30: O Quarteto «Hollywood» — Quarteto n.º 3, opus 33, em lá menor (Dvorak); 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Noite de Teatro: «O Assassino de Macário», de Camilo Castelo Branco em adaptação de Leopoldo de Araujo; 22 e 03: Concerto para piano e orquestra (Tippett); 22 e 36: Quarteto n.º 70 em ré maior op. 71 n.º 2 (Haydn) — Quarteto Grieler; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (cultural) — 94,3 mc/s — 23: Musica Portuguesa — Obras de Rui Coelho; 23 e 50: Romance, Rêverie et Caprice, op 8 (Berlioz); 0 h: Canções de Brahms, pela soprano Elisabeth Schumann; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 — kc/s — Às 16: Programa C-D-C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 19 e 30: Radio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 07: Um conjunto famoso, 20 e 15: A Estrela do Dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A Grande Orquestra de...; 21 e 03: Hora Alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande Roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m—782 kc/s—Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18.30: Ela e o seu mundo; 18 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea, 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte Dia a Dia; 21 e 05: Cabina de Escuta; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 02: A voz de...; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canta Mayso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica selecionada, 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando, 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Ritmos em contraste; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular**; Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

PROGRAMA DE HOJE

1.º **Programa** — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «As Aventuras de Huck Finn»; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: Junção da Acção Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal e Boletim Metereológico; 21 e 55: «As Enfermeiras»; 22 e 50: Fados e Guitarradas; 23 e 10: A Verdade; 23 e 45: Telejornal

2.º **Programa** — Às 21 e 28: «Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Belphegor»: (Transmitido no 1.º Programa em 9/3/67 ás 21 e 55); 22 e 15: TV Clube; 22 e 45: Danger Man; 23 e 35: Telejornal

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto de Brinquedos; 20 e 10: Eurovisão; 22 e 5: Telejornal, 22 e 25: Concerto — Canções Tradicionais do Povo Português 22 e 55: Missão Impossível; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Homem do Fato Burlesco; 22 e 40: Estudio Um, programa de variedades, com Alice e Helena Kessler, Gianni Morandi, Ornella Vanoni, Mina e como convidado de honra Vittorio Gassmann; 23 e 25: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

Perante o pasmo de Huck, Tom e Becky, Hércules, com a força dos seus braços, levanta uma árvore tombada no caminho

cantada e vão ter à antiga Grécia. Hécules salva-lhes a vida e eles ajudam-no a realizar o seu 12.º e último trabalho: capturar Cérbero, o cão de três cabeças que guarda a Porta do Inferno. O rei prende os três garotos e prepara-se para os matar, mas eles

TV EDUCATIVA
Física Moderna

O PROFESSOR dr. António Manuel Baptista aborda na lição de «Física Moderna» um tema de grande interesse: «Teoria da relatividade restrita — Contracção das distâncias».

Nesta lição serão expostas as teorias de Lorentz, Feynmann, Prémio Nobel da Física, Coanow e Terrel.

AS ENFERMEIRAS

Esta noite, é apresentado mais um episódio desta série norte-americana, com Shirl Conway e Zina Bthune nos principais papéis. A vida movimentada de um grande hospital, os dramas e os problemas, casos e aspectos sempre novos e sempre diferentes, tendo como pano de fundo os doentes, os médicos e as enfermeiras.

A VERDADE
«Provação»

BASEADA em factos da vida real, «True» (Verdade) é uma série com episódios independentes de origem norte-americana que periòdicamente aparece no pequeno «écran» da RTP.

O episódio desta noite, intitulado «Provação» e é interpretado por Chris Robinson, Kovin Hagen, Lillian Buyeff e Judee Morton, conta a história verdadeira de Connie Holt, ex-presidiário, que mata um polícia a tiro numa «boite» de Nova Orleães, fugindo em seguida e refugiando-se em casa dos Simms, uma família decente que se vê obrigada a albergar o paranóico criminoso durante 22 horas de terror.

canal da crítica

CARTA ABERTA
AO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO, A PROPÓSITO DE REMOS

Acabo no presente momento de ouvir a entrevista que V. Ex.ª, sr. eng.º António da Bernarda, concedeu ao Momento Desportivo, na pessoa escolhida de Fialho Gouveia. Disse que existem no País vinte e tantos clubes de remo, mas que pode haver mais. O que é preciso é vontade, muita vontade. Instalações? Não importa. Não é essencial. Tal qual como na ginástica. Há para aí a mania de que são indispensáveis ginásios para a prática de ginástica. O sr. engenheiro diz que não. Ginástica faz-se em qualquer lado. Pois. Não há camisolas? Faz-se de tronco nu. Não há calções? Faz-se em cuecas. Não há sapatos? Há os pèzinhos nus. Ginásio é uma boa desculpa para não haver ginástica. Subsiste (digo eu) o problema dos professores. Mas a isso o sr. António da Bernarda dirá: «Ora essa, seja autodidacta! Nada de luxos. Para aprender não são indispensáveis as escolas.» E quanto a ginástica, se não se pratica de Inverno, pratica-se, de Verão, ao ar livre. Vamos muito a tempo.

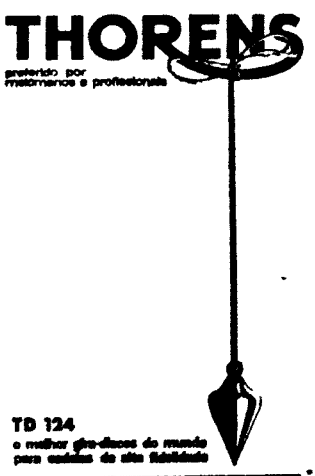
Pede o sr. engenheiro a todas as pessoas que escrevam à Federação a fim de se informarem como podem praticar remo. É o que eu estou a fazer.

RECITAL POR SCHWARZKOPF

Foi muito bom de ver e ouvir o recital de Elizabeth Schwarzkopf. Variados os motivos de agrado desta emissão, entre os quais o ambiente descontraído e anti-solene. Acontecem destes paradoxos: uma cançonetista surge-nos, em TV Clube», acompanhada por 600 musicos para interpretar «o belo perfume da sardinha assada na noite de St.º António», da autoria de Malaquias Sem Vergonha; Schwarzkopf apresenta-se acompanhada só por um piano para cantar Mozart, Schubert, Gluck, Mahler, Schumann. Donde se prova — se provas fosse necessário — que o verdadeiro espectáculo é o artista, e tudo o mais não passa de mamobra de diversão para uso das damas «smoles» e das costureirinhas de alfaiate.

A maravilhosa voz de Schwarzkopf; as belíssimas canções que não esquecem mais; mas não esquecamos também o esforço da R T P para aproximar o público do entendimento literário delas. Disso se encarregou a escritora Ana Hatherly que cumpriu muitíssimo bem a sua missão, ao chamar a atenção do público para os aspectos mais significativos. Ao fazê-lo com simplicidade, atraiu a simpatia dos telespectadores. O que não é coisa nada fácil. — *M. C.*

THORENS preferido por melomanos e profissionais



TD 124 o melhor gira-discos do mundo para exigentes de alta fidelidade

PEÇA CATÁLOGOS E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO

item

Os seus cabelos estavam espigados, quebradiços e a calvície ameaçava-o. Antes que as raízes estivessem totalmente mortas fez o tratamento item.

Os resultados são visíveis!

Produtos item À venda em toda a parte

PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 121
LISBOA — Rua Andrade, 61-1/c

HUCK FINN
«O último trabalho de Hércules»

MARK TWAIN criou as personagens de Tom Sawyer, Huck Finn e Becky, pequenos heróis da juventude de todas as gerações. O cinema, em mais que uma versão, transplantou para a tela gigante as aventuras de Tom Sawyer e a televisão ampliou a obra de Mark Twain em «Huck Finn», ilustrando a fantasia daquele com desenhos animados. Vêmo-los assim ao lado dos actores Michael Shea, Luann Haslam e Kevin Schultz, intérpretes da série.

Hoje, pelas 19 e 50, será exibido o episódio «O último trabalho de Hércules». Huck, Tom e Becky, para fugirem ao índio Joe, perdem-se numa floresta en-

2.º PROGRAMA
«BELPHEGOR»
MARIA DE LURDES RESENDE E «DANGER MAN»

NA EMISSÃO desta noite, é transmitido o 6.º episódio do folhetim francês «Belphegor», com a ex-musa do existencialismo Juliette Greco, no principal papel. Neste episódio a gentil filha do bonacheirão comissário Ménadier é raptada. É então que o mistério mais e mais se adensa num desafio aos Sherlok Holmes...

De nervos um pouco abalados, os telespectadores repousarão, a seguir, com as interpretações de Maria de Lurdes Resende, acompanhada num TV Clube pela orquestra de Joaquim Luis Gomes.

Depois, o telespectador tem mais uma aventura do «Danger Man», série inglesa. Desta vez, Patrícia McGoohan, aliás John Drake é enviado de urgência, à Suiça para desmascarar e descobrir qual dos três agentes de Sua Majestade atraiçoou os abalados Serviços Secretos... Qual?

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

JPIMENTA S.A.R.L.

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1 187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Rapaz ferido pela explosão de dinamite

COVILHÃ, 11 — O jovem José Augusto Baptista Rodrigues, de 11 anos, do sítio do Barro, encontrou, perto da residência, uma carga de dinamite. Atirando com ela para uma fogueira, deu-se a explosão, da qual resultou o rapaz ficar gravemente ferido. Recolheu ao Hospital Regional

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA

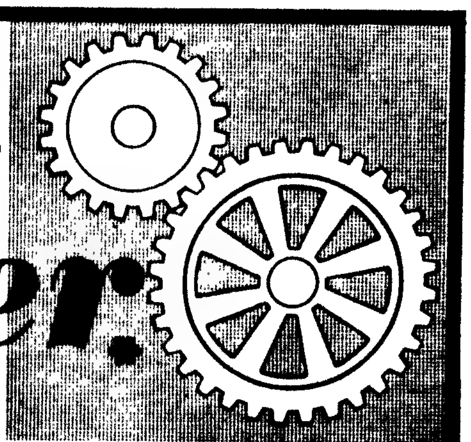
DESENGORDURANTE INDUSTRIAL A FRIO

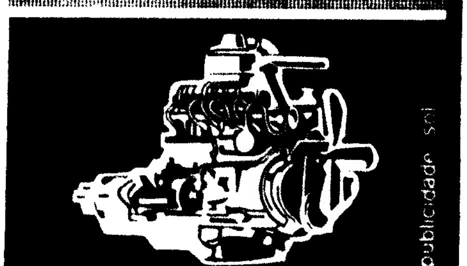
Jizer

Rápido
Eficiente
Económico

NÃO É CÁUSTICO
TÓXICO NEM CORROSIVO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS

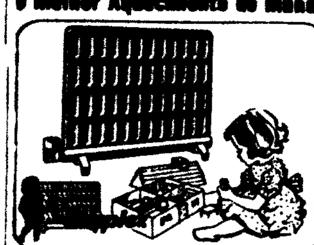




Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C D TELEFS 4 53 37 / 53 08 40 LISBOA-1

dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 3/69

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE SACOS PNEUMÁTICOS PARA O LEVANTAMENTO. DE AVIÕES ATÉ 120 TONELADAS»

1 — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 14 de Março de 1969, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação do fornecimento acima referido.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 11 000$00 (ONZE MIL ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até às 15 horas da véspera do dia do concurso.

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4 — O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

5 — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo, sita no Aeroporto de Lisboa (Telefone, 728151).

6. — O programa do concurso e caderno de encargos respectivos, são vendidos na Secção de Inventário e Património da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 10 Fev. 1969.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL
(1.ª Divisão)

ACADÉMICA-SPORTING

Domingo, 16 de Fevereiro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, um comboio especial de Lisboa a Coimbra, e volta, no dia 16 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Sporting», ao preço de 80$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Rego) .... 7-30 h.
Chegada a Coimbra .... 10-38 h.

Partida de Coimbra .... 20-05 h.
Chegada a Lisboa (Rego) .... 23-21 h.

Bilhetes à venda na sede o Sporting Club de Portugal e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES

GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

GARAGEM CENTRAL
AUTO INDUSTRIAL

U M

Serviço Portugal/Mediterrâneo

para: MARSELHA SAVONA
para: LIVORNO (ev.) e GÉNOVA

• n/m. «Haida» em 15 do corrente
• n/m. «Lucille Diane» em 26 do corrente
— ambos os navios escalam Leixões —

Os Agentes Gerais:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322871 | 32888 | 361281
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«TELEX» DE MÁRIO ZAMBUJAL, DA HOLANDA

BENFICA EM MANTO DE NEVE

(Continuação da 1.ª página)

comandos benfiquistas. E eles que se preparavam para «metralhar» Eusébio á espera da história completa e pormenorizada do «joelho mais célebre do futebol português»... tiveram afinal de contentar-se com improvisada e rápida conferência de Imprensa, numa sala que existe para o efeito no Aeroporto de Schipol Falou e respondeu o engo Helder Viegas que, entre outras coisas, afirmou ter tido enorme alegria ao ver sol á chegada a Amesterdão, o que lhe dava a idéia de a neve poder desaparecer o que permitiria afastar uma preocupação já que bastava a que era causada pelo próprio Ajax.

Depois, viagem de autocarro até Wagenigen — local de boa tradição e magníficas recordações para o Benfica, pois foi lá que estagiou antes de vencer o Real Madrid, há sete anos, por 5-3.

No caminho, a 70 quilómetros da «sua» casa de dois dias, a comitiva almoçou num motel. Eram cerca de 14 horas. Duas horas depois voltou-se á estrada e através de uma paisagem impressionante e rara para olhos portugueses, o Benfica chegava ao hotel cerca das 17 horas.

Distribuição rápida de quartos e jogadores em repouso até ás 19 e 30. Seguiu-se o jantar e uma primeira conversa de Otto Glória com os seus pupilos. Intenção começar a habituá-los á idéia de jogar sobre a neve.

A equipa treinou esta manhã

Hoje, cerca das 11 horas, os jogadores do Benfica que realizaram a viagem, dirigiram-se para o campo do Wagenigen (a cem metros do hotel) onde realizaram uma breve sessão de treino. Objectivos: desentorpecimento e muito em especial, adaptação á neve, já com os «pitons» e a utilização do «pez louro» que voou com a equipa desde Lisboa.

Depois, regresso ao hotel de onde o grupo não sairá até amanhã, depois do almoço. Nessa altura os jogadores viajarão de autocarro para um hotel de Amesterdão onde lancharão e pernoitarão depois do jogo. Otto Glória marcou a partida para o estádio para uma hora e meia antes do início do encontro.

Iluminação forte de mais

Todos o dizem: a iluminação do Estádio Olímpico é tão boa... que até fere Otto Glória, porém, não levará lá os jogadores. Prefere — segundo ele próprio o disse — que os seus jogadores entrem em campo mais cedo, do que obrigá-los a uma longa viagem de ida e volta, que teria de ser feita hoje, antes do jogo.

Entre os jogadores, excelente moral e equilíbrio. Nada de exageros. Toni, tem sido a «vítima» das brincadeiras dos colegas — na sua condição de estreante na «Taça dos Campeões». E o facto não pode passar despercebido entre os «sobreviventes» da célebre final de Amesterdão: Cruz, Coluna, José Augusto, Eusébio e Simões.

Otto Glória pode contar com todos os elementos de primeiro plano. Desta forma e inicialmente o Benfica deve alinhar com: José Henrique; Jacinto Humberto Coelho, Raul e Cruz; Coluna e Toni; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Simões.

Inegável: os holandeses não conseguem esconder uma enorme fé no apuramento. Portanto, na eliminação do poderoso e experiente Benfica. O resultado volumoso de sábado mais fez radicar esse optimismo — o que pode vir a ser bom para o Benfica.

Michelis, o treinador, concentrado com a sua equipa, mostra-se um homem difícil e até desconcertante, não dizendo muita coisa positiva. De qualquer forma «adivinha-se» que a linha para amanhã, deverá ser esta: Bals; Suur Bier, Hulshoff, Vasovic e Duiven Bode; Groot e Muller; Swart, Cruijj, Nuninga e Keizer (Danielsson).

Mas nada se pode garantir. Quanto ao entusiasmo pelo jogo, é impressionante: apesar de se saber que a Televisão fará a reportagem directa a lotação está esgotada o que dará a espantosa e impressionante receita de 8:000 contos!

Nevou outra vez. E não se adivinham perspectivas de melhoria. Mais: as coisas podem piorar se se confirmar a descida de temperatura anunciada como possível. Se assim acontecer também aparecerá o gelo um «inimigo» bem pior do que a neve.

O Benfica aqui está outra vez. Conhece Amesterdão, onde já se cobriu de glória. E onde quererá repetir a impressão deixada...

Otto, no sábado, foi «espião». E no final do jogo, Muller, o n.º 7 do Ajax, com a filha ao colo, fez questão de se fotografar com o treinador benfiquista. Hora de confraternização, portanto

Do Funchal para o Barreiro

FUNCHAL, 11 — (L.) — Vai ingressar no Barreirense o futebolista madeirense João Arnaldo Ferreira, do C. F. Pátria.

A Federação Portuguesa de Futebol já comunicou à Associação de Futebol do Funchal que o pedido de transferência fora deferido.

Este é Cruyf — o «Eusébio» do Ajax — em acção no sábado contra o D. O. S. Rendimento: três golos — o que é aviso para o Benfica. E como se vê a neve para os holandeses é, nesta altura do ano, uma «intimidade»

ESTA TARDE, DE AMESTERDÃO:

MAIS NEVE NA HOLANDA MAIS OPTIMISMO NOS HOLANDESES

AMESTERDÃO, 11 — (Pelo telefone) — **Os serviços meteorológicos holandeses prevêem, para os próximos dias, um aumento de intensidade dos nevões, que estão a cair sobre esta zona da Europa.**

Amesterdão é uma cidade branca. As praças, os lagos (e, também, os campos de futebol) estão cobertos por uma espessa camada de neve. Só uma cuidadosa e insistente limpeza das ruas permite o tráfego normal. Mas, esse tráfego processa-se com extrema prudência: para evitar acidentes.

Tudo indica, portanto, que será em condições inadequadas, totalmente fora dos seus hábitos, que os futebolistas do Benfica vão defrontar os do Ajax, na terceira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus».

Grande optimismo holandês

Um milhão de florins (oito mil contos), fora uma verba-extra, pela transmissão-TV: receita prevista. Raramente um jogo de futebol foi rodeado de tão grande expectativa — dizem-me aqui, em Amsterdão. A neve e o frio não quebraram o entusiasmo do Ajax, ainda que o espectáculo vá sofrer com isso.

Os jornais, a Rádio, a Televisão, não se cansam de animar o Ajax, afirmando que o Benfica não se encontra como nos seus melhores tempos. E Eusébio faz menos golos do que antigamente, num passado ainda próximo.

As duas equipas mantêm-se nos estágios: a 30 quilómetros daqui, o Ajax; a 80 quilómetros de Amesterdão, o Benfica.

— *Eles estão muito habituados a «isto». E foi assim, num campo coberto de neve, que eliminaram uma equipa da categoria do Liverpool* — disse-nos, esta manhã Otto Glória.

O Benfica, já na Holanda, comprou «pitons» especiais, próprios para a neve. Toda a equipa está em condições de alinhar. E, esta noite, a Televisão holandesa apresentará uma grande reportagem com os portugueses. Entretanto, um «slogan» corre de boca em boca:

— *Do Eusébio actual, não vem mal para o Ajax*»... — afirma Michelis, o técnico da turma holandesa.

Mas, será mesmo assim? Veremos, amanhã.

MÁRIO ZAMBUJAL

BADMINTON

AINDA NÃO HÁ CAMPEÃO...

Esperava-se que o campeão de Lisboa, por equipas, de 1968-69 ficasse anteontem conhecido, após a realização da final, que o Benfica e o Internacional «exigiram», quando concluíram a prova em igualdade — cada um com 16 pontos.

Mas... não aconteceu assim. O encontro de desempate terminou com o resultado de 3-3, que nada custa a aceitar e é, sem dúvida, mais consentâneo com as possibilidades das equipas do que foram as expressivas marcas obtidas pelo Benfica (no encontro da 1.ª volta) e pelo Internacional (no da 2.ª).

Pois a igualdade verificada no sábado, após os «encarnados» terem conduzido a luta com as marcas de 1-0, 2-1 e 3-2 foi o pior que poderia ter acontecido a Vilfredo Ribeiro (Int.) e Marques da Costa (Bf.), sobre quem impende, agora, a responsabilidade de decidirem, entre si, o problema, num encontro suplementar, marcado para 5.ª feira, ás 21 e 30, na Escola Nuno Gonçalves.

E, para finalizar, vejamos o resultado do encontro da final. Assim:

José Bento (Bf.) v. José Novais, por 16-17, 17-15 e 15-11; Tomás Matoso (Int.) v. Luís Barroso, por 15-6 e 15-3; José Azevedo-R. Damásio (Bf.) v. Ribeiro-José Novais, por 15-9, 4-15 e 15-9; Pinto Alves-professor F. Lemos (Int.) v. Marques da Costa-Flores Tavares, por 15-12 e 15-5; José Bento (Bf.) v. Tomás Matoso, por 15-4 e 15-12; Pinto Alves-professor F. Lemos v. José Azevedo-Rui Damásio, por 15-12, 14-17 e 15-4.

DESPORTO

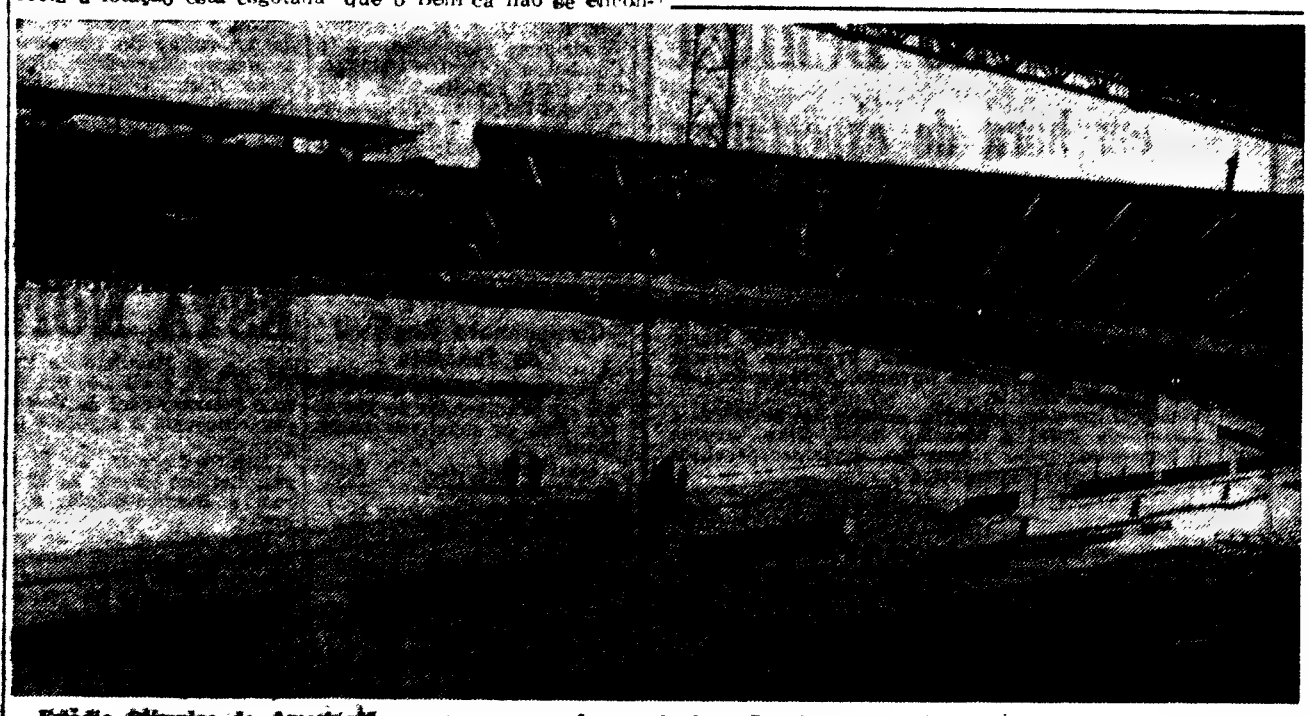
MORREU MARTY SERVO ANTIGO CAMPEÃO DE BOXE

PUEBLO (Colorado), 11 — (A. N. I.) — Vitimado pelo cancro, faleceu nesta cidade, com 43 anos, o antigo campeão mundial dos «meios-médios» Marty Servo, que bateu adversários de todos os «pesos» durante a sua carreira.

O campeão, devido á doença de que veio a falecer esteve numa cadeira de rodas durante os últimos cinco meses de vida.

Natural de Schenectady (Nova York), Servo ganhou 91 dos seus 95 combates como amador, incluindo o campeonato das «Luvas de Ouro», de 1937 na categoria de «meios-leves», antes de passar a profissional em 1938.

O ponto máximo da sua carreira chegou em 1 de Fevereiro de 1946, no Madison Square Garden, dia em que conquistou a coroa mundial dos meios-médios, batendo por «K. O.» ao quarto assalto o campeão Ike Cochran.



Estádio Olímpico de Amesterdão — o mesmo onde, em tarde brilhante de sol, há sete anos, o Benfica fez vergar o orgulhoso Real Madrid e conquistou o seu segundo título europeu. Agora, as bancadas e a relva, cobrem-se de neve, branca, poética, mas «inimiga» dos futebolistas de uma terra onde o Sol é cartaz de turismo. E aqui e quase nestas condições que o Benfica jogará, amanhã ás 20 e 15 com o Ajax. Perigos na rota dos portugueses: o adversário e o manto alvo e branco — bom para poetas e não, para o verso de pé quebrado do músculo...

YUSTRICH: O TREINADOR MAIS EM FOCO NO BRASIL

BELO HORIZONTE (Brasil), 11 — (L.) — Dorival Knipell (Yustrich) é hoje, certamente, o treinador mais em foco no Brasil, tendo levado o Atlético Mineiro ao primeiro plano. Ele é, também, aquele que mais suscita o interesse da Imprensa

YUSTRICH, estudado estudado de Portugal

desportiva brasileira, não apenas pela brilhante carreira que o seu clube tem tido, mas, igualmente, pela oportunidade e actualidade de que se revestem sempre as suas declarações.

Assim, falando ao jornal «O Globo», do Rio de Janeiro, Yustrich começa por dizer que são «bobagens» as acusações de que os resultados que obteve com o Atlético são devidos à utilização do «doppling». E acrescentou:

«Meus métodos de estimular a equipa são bastante simples: primeiro, exijo que o clube cumpra em dia as suas obrigações contratuais com os jogadores. Com os salários devidos, no bolso, começam as exigências aos jogadores. Treinos, no mínimo, de cinco horas por dia, para que todos se aprimorem fisicamente e também corrijam os seus erros. Para os meus jogadores, proibição terminante de noitadas em «boîtes» e bares, festinhas e coisas parecidas. Tanto que eles não estranham mais o regime de concentração, habituados a ficarem isolados das extravagâncias durante o resto da semana. Pretendo com isso mostrar que os jogadores da minha equipa têm direitos — e o clube os cumpre — mas que estão obrigados a deveres profissionais, pois futebol não é circo. Quem não gostar, procure outra profissão. Os resultados estão aí. Fôlego para jogar três horas. E, como tem gente aí nem conseguindo jogar dez minutos, a disparidade fica flagrante. É só usarem os métodos de profissionalismo consciente que empregamos e verão que não é preciso «doppling»...

Treinador da selecção do Brasil

O discutidíssimo treinador, que não esquece Portugal (mais pròpriamente o Futebol Clube do Porto) é também, um sentimental e assim, aspira a que um dia os dirigentes do futebol brasileiro se lembrem dele para ser o técnico da selecção do Brasil.

Diz, a propósito:

«O negócio era saber se eles aceitariam as minhas teses, pois na selecção eu não deixaria de ser o Yustrich que trabalha nos clubes, para evitar que o futebol brasileiro se submeta aos caprichos de alguns «craques»...

Estou disposto a batalhar nesta cruzada para que o futebol brasileiro recupere a sua posição, acabando com a irresponsabilidade que há por aí, primeiro passo para que possa adoptar formas ou fórmulas técnicas e tácticas condizentes com o progresso do futebol. Depois, será fácil partirmos para conquistar novamente o plano principal deste desporto no Mundo.»

Depois de frisar que nunca prometeu sucessos, apenas garantindo que consigo todos terão de estar em condições de lutar até ao final de cada partida, o antigo guarda-redes do velho Andaraí revela, com humildade, que aproveita todas as oportunidades para aprender, o que explica ter seguido, atentamente, o treino de húngaros e jugoslavos que recentemente actuaram em Belo Horizonte, e cujos técnicos lhe comunicaram que os métodos de treino que utiliza são bastante parecidos com os que se adoptam actualmente na Europa.

Finalmente, a entrevista no jornal «O Globo» encaminha-se para os dotes de psicólogo de Yustrich, que o tornam capaz de denunciar todas as manhas e vícios dos futebolistas, facto que ele próprio considera ser a razão de o julgarem rigoroso.

E o técnico conta, a «talhe de foice», um pormenor da sua vida familiar:

«Tenho uma filha que, para meu orgulho de pai, tem o curso completo de Psicologia, tirado, aliás, com brilhantismo. É sempre lhe digo que quando ela precisar, terá em mim um campo ideal para as suas experiências científicas...»

Este é Yustrich, discutido no Brasil como em Portugal, mas que se impõe, sem reservas, pelo seu modo honesto de trabalhar, que apesar de tudo, tem dado sempre os melhores resultados.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão. Zona Sul: Internacional-Oriental e Técnico-Ateneu, no Técnico, às 21 e 22 horas; C. Quebradense-Luso e Belenenses-Vitória, no pavilhão da Ajuda, às 22 e 22 e 15 horas; Seixal-Atlético, no Seixal, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, feminino: Atl da Encarnação-C. U. F. e Internacional-Benfica, no pavilhão da Ajuda, às 21 e 15 e 22 e 15.

VOLEIBOL — Torneio feminino, com a participação das equipas do Benfica, Leixões e Slavia Universitá de Bratislava, no pavilhão da Luz, a partir das 21 e 30.

No Porto

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO PORTO — Às 21 e 30, sorteios de jogos para a fase final do «Distrital» de juvenis e «Regional» da 2.ª Divisão.

Eleições no Benfica
em hora de expectativa

Hora de expectativa em plena (e febril) preparação das eleições no Benfica.

Não há, agora, notícias de sensação, confirmando-se a existência de três listas: dr. Borges Coutinho (oficial), comendador Adolfo Vieira de Brito e Fernando Martins (oposição).

Ontem reuniu-se a comissão que trata da elaboração da lista oficial. Presentes o prof. dr. José Maria Gaspar, Manuel Almeida Oliveira, Francisco Retorta e drs. Luís Batoque, Roman Navarro, António José de Melo e Didio de Aguiar.

Principais questões tratadas: escolha dos presidentes da assembleia geral e conselho fiscal. Nesse sentido serão hoje contactados alguns dos elementos previstos para o preenchimento daqueles cargos.

★

Anuncia-se, entretanto, que no seu regresso da Holanda — onde se encontra com a equipa do clube — o comendador Adolfo Vieira de Brito apresentará a sua lista.

Fala-se, com insistência, no nome de Romão Martins, para a chefia do departamento de futebol.

★

O terceiro candidato, Fernando Martins, também terá o seu elenco definitivamente constituído esta semana. O conhecido dirigente tem estado a efectuar frequentes e longas reuniões de trabalho com os seus mais directos colaboradores.

INSTANTÂNEOS

O MEU BARBEIRO

Não é o nosso (que não é certo) mas o do nosso camarada Carlos Pinhão. Um livro acabado de editar vem consagrar o barbeiro do apreciado jornalista-humorista.

Oferecemos um doce (isto não passa de uma força de expressão!) a quem conseguir ler esta obra apenas uma vez.

Como o barbeiro do Pinhão, todos terão de dar-lhe uma segunda passagem...

● AS «AVES» MORREM DE PÉ

O Desportivo das Aves teve a honra de receber o Sporting em sua casa. E mostrou-se digno dela, pois bateu-se bem, dificultando a vitória dos «leões».

Caiu a modesta equipa nortenha na luta com um antagonista de grande porte. Mas de modo que a não diminui.

Poderá dizer-se, com propriedade, que «os (e us) Aves morrem de pé».

● A FORMAÇÃO DAS CHECAS

As voleibolistas checas do Slávia não são nenhumas analfabetas. Segundo informações que colhemos, a maioria delas é formada.

Porém, como se não deve cuidar apenas por informações, fomos vê-las em pessoa e ficámos com a melhor das impressões. Acreditamos piamente que sejam formadas.

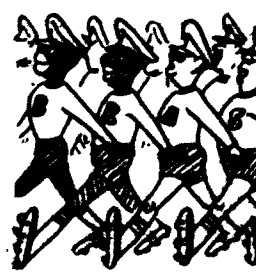
E bem formadas, conforme nosso e geral parecer (e mais vale ser do que parecer...)

● POR GROSSO...

Segundo consta, um empresário espanhol pretende comprar toda a linha avançada do Bétis. Talvez suponha que é meia dezena é mais barato...

Uma aquisição deste género não deixa de ser chocante. Até agora usavam-se as compras a retalho...

Mas, assim, por grosso!... Não há dúvida que, como se dizia numa revista, «salvo o devido respeito, está tudo grosso...



● A MARCAR PASSO

António do Passo, da C. B. D., anunciou que a selecção brasileira de futebol será preparada sob a orientação do Exército.

O facto não deixa de ser estranho. Estamos daqui a ver o «Rei» Pelé a bater a pala aos seus superiores.

Amigo do Passo, que ideia essa de obrigar os «canarinhos» a... marcar passo.

● MUITO BEM, VISEU!

As atletas do Académico de Viseu dividem-se em estudantes e empregadas. Dividiam-se!...

As primeiras, numa demonstração de solidariedade que só as enobrece, arvoraram-se em explicadoras das segundas, que estudam agora também. A expressão «cidade progressiva», tantas vezes vazia de sentido, parece ter inteiro cabimento no que se refere a Viseu.

— A avaliar pela qualidade das suas habitantes.

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

Acontecimentos DE ONTEM

TÉNIS DE MESA

Início da «Taça de Portugal»

Nos jogos ontem disputados na área do distrito de Lisboa, a contar para a 1.ª fase da Taça de Portugal (seniores), apuraram-se os resultados seguintes:

Desp. Operário Paço de Arcos, 0-3; G. I. P.-Amoreira-Rodrigues Cordeiro, 3-1; Combatentes-Centro Católico, 0-3; Casa Pia-Sporting, 0-8; Arroios-Intendente, 0-3; Ávila-Belenenses, 3-0; Amadorense-Lisgás, 0-3; Mirantense-Recordação de Apolo, 3-0; Moscavide-Benfica, vitória dos benfiquistas por falta de comparência do opositor.

Os jogos a contar para a 2.ª eliminatória terão lugar depois de amanhã.

Campeonato Regional de Juniores

Prosseguiu ontem a fase final do campeonato de juniores, com os seguintes resultados:

Benfica-Ateneu, 5-0; Amadorense-Sporting, 0-5; Intendente-C. Católico, 5-0; S. L. Águias Lisgás, 5-2

ANDEBAL

O C. I. F. à frente no Campeonato da III Divisão

Na sequência da fase final do Campeonato da III Divisão de Andebol de Sete, disputaram-se ontem os seguintes encontros:

Liga de Algés-Sporting da Penha (19-10) e C. I. F. Santa Catarina (21-18).

Mercê da vitória obtida, o C. I. F. isolou-se no comando da classificação.

BASQUETEBOL

Triunfo do Nacional sobre o Vitória de Setúbal (femininos)

Ontem à noite, no ginásio do Naval Setubalense, principiou a 5.ª jornada (última da 1.ª volta) do Campeonato Metropolitano Feminino — Zona Sul. Defrontaram-se Nacional e Vitória de Setúbal, tendo o encontro terminado com a vitória das lisboetas por 37-23, com 17-10 ao intervalo.

Arbitraram José Correia e José Brás — e as turmas alinharam:

V. SETÚBAL — Maria Inácia, Maria Cruz (4), Clotilde Cruz (2), Maria Oliveira (8), Maria Miranda (3), Maria Grilo, Ana Cunha (4), Maria Fonseca (2) e Ana Vaz.

NACIONAL — Maria Carvalho, Lucinda Machado (8), Maria Seabra (22), Lucinda Casanova (4), Ana Santos (1), Maria Madeira (2), Idalina Almeida e Ana Sousa.

VOLEIBOL INTERNACIONAL

AS CHECAS DO SLAVIA ESTA NOITE NA LUZ

Hoje, no Pavilhão do Estádio da Luz, realiza-se um Torneio Internacional de Voleibol feminino com o seguinte programa:

Benfica-Leixões, ás 21 horas; Leixões-Slávia, ás 22 horas; e Benfica-Slávia, ás 23 horas.

Ideia feliz e bem aproveitada, com a qual só beneficiarão as atletas portuguesas em virtude da falta de contacto internacional que possuem.

Ontem, á equipa do Slávia foi oferecido pelo Benfica um passeio, visitando o Estoril, Cascais e Sintra. Em Lisboa, deslocaram-se ao Castelo de S. Jorge e á Cidade Universitária, donde seguiram para o Estádio da Luz, onde treinaram das 20 ás 22 horas. Neste treino as checoslovacas «exigiram» a comparticipação das jogadoras do Benfica, que se sujeitaram a uma sessão repleta de interesse e de ensinamentos por parte das nossas visitantes.

A equipa do Slávia segue amanhã de manhã com rumo a Madrid, onde efectuará um encontro na capital espanhola, seguindo depois para Bratislava, onde defrontará o Benfica no próximo domingo, no encontro da 2.ª «mão» dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus.

Completados os corpos gerentes da F. P. Ginástica

Reuniu-se, ontem, o Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, em sessão extraordinária, para apreciação, discussão e votação de propostas da direcção, admitidas em congresso extraordinário de 1 de Outubro de 1968 e de uma proposta do presidente do congresso, para a concessão de medalhas, além da eleição para preenchimento dos cargos vagos nos corpos gerentes.

Presidiu o sr. ten. cor. Lélio Ribeiro, e durante a reunião foram apreciadas diversas propostas entre as quais a eleição do major Garcia Alvarez para sócio de mérito da F. P. G. e a atribuição de medalhas ao dr. Manuel Fradinho e á secção de ginástica do Sporting. Ambas as propostas foram aprovadas por aclamação.

Por fim foram eleitos para os cargos vagos nos corpos gerentes os srs. Herlander Silva Fonseca, António Fernando Mota Guerra, Maria Margarida Sá e Campos e Nelson Seromenho respectivamente para os cargos de 2.º secretário do Congresso, secretário relator, 3.º vogal do Conselho Técnico e presidente do Conselho Fiscal.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 56586

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

FRANK SINATRA, RAQUEL WELCH e DAN BLOCQER (da «Bonanza») no filme policial

UMA MULHER NO CIMENTO

POLITEAMA

(M. 12 anos) Telef. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

Permanente gargalhada com CAMILO DE OLIVEIRA

O LADRÃO DE QUEM SE FALA

A maior farsa do cinema nacional

CINEMA — VARIEDADES E BAILE

Pedir programas na bilheteira

Bilhetes à venda

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538744

Às 15.15 18.30 e 21.45

7.ª SEMANA

O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando

TECHNICOLOR

Metro: Picoas

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.00. 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

OS CANHÕES DE NAVARONE

com Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven

Atenção: a primeira «matinée» tem início ás 15 h.

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779097

4.ª SEMANA

Às 15.30. 18.30 e 21.45

Um homem entra em casa de uma mulher só e fica...

LE VIOL — o desconhecido desejado

com Bibi Andersson e Bruno Cremer

EASTMANCOLOR

RESTELO

(M. 17 anos) Telef. 610375

Às 21.30

O êxito de uma canção inspirou uma bela comédia

QUANDO DIGO QUE TE AMO

Tomy Renis, Lola Falana, Catarina Caselli

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172

Às 15.15 — 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

NOITE DE VIOLENCIA

(Rough Nigth in Jericho)

com Dean Martin — Jean Simmons — George Peppard

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 64153

Às 15.15 18.15 e 21.30

1.ª SEMANA

Um filme fora de série

A BRIGADA DO DIABO

com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.45

2.ª SEMANA

Um filme de humor e violência

FLOR AMARGA

com Mireille Darc

Eastmancolor — Francope

CARNAVAL — Bilhetes à venda — Programa em distribuição

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574

Às 21.30

ESPLENDOR NA RELVA

com Warren Beaty—Pat Hingley

— AR CONDICIONADO —

— PARQUE PRIVATIVO —

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080

2.ª SEMANA

Às 15.45 e 21.45

G. Peppard num filme invulgar

NOITE DE VIOLENCIA

(Rough Nigth in Jericho)

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA

Às 21.30 (M. 17 anos)

O PERFUME DO DINHEIRO

Uma comédia de alto nível com Rex Harrison

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 21.45

Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série!

CHARLES BRONSON

ALAIN DELON

ADEUS AMIGO

COLORIDO

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

A MULHER DESCONHECIDA

FANTASMAS EM FÉRIAS

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.00 e 21.30

8.ª SEMANA

70 mm — no «écran» gigante

AS SANDALIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

QUINZENA DO BURLESCO

Amanhã — Adultos — ás 18.30 h.

ROMA ERA ASSIM,

de Richard Lester,

com Zero Mostel, Phil Silver, Buster Keaton, etc.

Dia 14: Há Festa na Aldeia (M/ 12 anos)

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

Não foi uma vulgar história de amor...

TECHNICOLOR

ROMEU E JULIETA

Um filme de Franco Zefirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO

Às 15.30. 18.30 e 21.45

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Um filme sobre os ídolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan

EU SOU BOB DYLAN

CONDES

Telefs. 32 25 23 32 67 10

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)

3.ª SEMANA

ADEUS AMIGO

(Adieu L'ami)

COLORIDO

c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA

O filme de Claude Chabrol

CHAMPANHE ESCANDALOSO

com Anthony Perkins, Maurice Ronet, Yvonne Furneaux

Technicolor — Techniscope

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

PARIS-ISTAMBUL SEM REGRESSO

FANTOMAS PASSA AO ATAQUE

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 236283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

ULTIMAS EXIBIÇÕES

A CAÇADA DO MALHADEIRO

com Fernando Gusmão e Carmen Mendes

EASTMANCOLOR

Em complemento

MOÇAMBIQUE — MISSÃO DE COMBATE

Documentário colorido

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Telef. 260729

Às 17 e 21.30

O ELOGIO DA PREGUIÇA

com Philippe Noiret—Françoise Brion Marlène Jobert

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Telef. 320917

Às 21 horas

A NOITE É PERVERSA

A COLINA DA SAUDADE

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

VILLARET — Às 21 e 23: «A preguiça» (17 anos)

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

TEATRO LAURA ALVES — Às 20 e 45 e ás 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)

TRINDADE—Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Boa Sorte Gringo» (12 anos).

ROYAL — Às 21: «Chuka» (17 anos)

PARIS — Às 21: «A Deusa de ouro» (12 anos)

OLIMPIA — Às 19: «Tarzan e os inimigos da Selva» (12 anos).

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Passaporte diplomático» (12 anos).

JARDIM—Às 21: «O estrangeiro» (17 anos)

CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Os longos dias da vingança» (17 anos)

A VOZ DOO PERARIO — Às 21: «A hora da Fúria» (17 anos)

DESPORTO ALEGRIA — Às 21: «A ultrapassagem» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «Norman Jornalista» (12 anos)

UNIVERSAL — Às 21: «Quando tu não estás»

PROMOTORA — Às 21: «O visconde não perdoa» (12 anos).

CINE-ORIENTE — Às 21: «A última vida» (17 anos)

S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Honra a um homem mau» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15: «24 horas da vida de uma mulher» (17 anos)

OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «Este homem é perigoso» e «O marido é meu mato-o quando me apetecer» (17 anos)

PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «Vingança de Pecos» e «O ceu por testemunha» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O elogio da preguiça» (12 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As duas órfãs» (12 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE UNIÃO — Às 21: «Musica no coração» (12 anos)

DAMAIA — D. JOÃO V — Às «Ataque á muralha do Atlântico» (17 anos)

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21: «Madame X» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Yang-Tsé em chamas» (17 anos)

QUELUZ — QUELUZ CINE — Às 21 e 15: «Terror no Luna Parque» e «A ultima vez que vi Paris) (17 anos)

MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «Técnica de um espião» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O ultimo comboio de Katanga» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Ossos do ofício» (17 anos)

BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «O telefone fatal» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Chuka» (17 anos)

CONCURSO

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA

(Lineas Aereas de España)

Nome ....

Morada .... *Tel.* ....

Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 22 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (63472).

ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Antolin, Lda.**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (71168) ✲ **Marbel**, Av. de Roma 131-A (776235)

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Aguas Livres, 8-D (681515)

AREEIRO — **Lusitano**, Av. de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

ARROIOS — **Fonseca** — R. Carvalho Araujo, 46-B-C (84 108)

AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R. D.ª Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196 - 5467) ✲ **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-A (48966--553601)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—**Zira**, Pr. das Casas Novas, Lote 66 (310172)

BAIXA — **Formosinho**, P. dos Restauradores, 8 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (32 342--325553)

BENFICA — **Benfiluz**, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 80-A-B (78050) ✲ **Progresso**, Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est. do Poço do Chão, 69-C (708697)

CAMPO DE OURIQUE — **Linalda** — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor** — Rua D. Maria Pia, 514 (687949)

CAMPOLIDE — **Real**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 ✲ **Zenel**, R. A, 82, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 7-118 (553308)

ESTEFÂNIA — **Délio**, Rua Açores, 32 (52388)

ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R. da Boa Vista, á Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (84436)

LUMIAR — **Patuleto, Herdeiros**, R. do Lumiar, 22-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131)

OLIVAIS — **Simão** — Av. de Berlim, R. D, 16-A (310581)

PALHAVÃ — **Conto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — **Higiluz**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (84357) ✲ **Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (Tel. 843880)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira 140 B-C (720703) e 728395)

PRINCIPE REAL — **Gonçalves L.ª**, R. da Rosa, 176-178 (362687)

REGO — **Berna**, Av. de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira 38 40 (638132)

S. BENTO — **Micael**, R. de S. Bento, 380-382 (662 1621) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)

ST. MARTA — **Morais Sarmento**, R. Santa Marta 15-A-B (Tel. 46490)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. do Margem, 5 B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866 76) ✲ **Zema** Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 21 (832580)

SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (86983)

MOSCAVIDE — **Santa Bárbara**, Rua Francisco Marques Beato, 75 A (Tel. 2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes**, Av. Comb. a Guerra, 66 (Tel. 213953)

CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 86 (2432084)

OEIRAS — **Godinho** — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — **Grincho** Av. da República, 87-A (2471204)

ESTORIL — **Marques dos Santos**, R. Ferreira, 1 A., 15 (260116).

CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 e 28'4'9) ✲ **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (28 044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo**, P. D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (932756) ✲ **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (937140) ✲ **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboleira (938429)

DAMAIA — **Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 9705..)

QUELUZ — **André**, Av. Elias Garcia, 5 (950043) ✲ **Queluz** Av. Miguel Bombarda 23 A (95 84)

CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Quinta**, Mem Martins 285 (T. 29 00

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Marrazes**, (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (980058

VENDA NOVA — **Nova** R. Elias Garcia 0 (933920)

COLARES — **Colares** Adrelo — (Tel. 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge 5 — (234 00)

ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis 30 (2240201).

ALMADA — **Solena**, R. Capitão Leitão, 85 (276016)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional 14 (224302)

BARREIRO — **Higiénica**, R. D. Manuel 1 (27730 1)

COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** P. 5 de Outubro, 62 (270121)

MOITA — **Silva Rocha**, P. da República 6 (Te. 239029)

MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis 45 (230008)

SESIMBRA — **Lopes** R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — **Costa**, Largo da Misericórdia P. do Brasil (Te. 4788) (Te. 22760) **Brasil**,

SEIXAL — **Godinho** L. da areia, 5 (Te. 22 5 80)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas**, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537011 ✲ **Gazcidla** 538821 ✲ **Gazcidla** (dom. e feriados) 382069.

BOMBEIROS — **Sapadores** 322222 ✲ **Voluntários** 538524

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Maritima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R.** (área rural) 36865

SAUDE — **Cruz Vermelha**, 665342 ✲ **Enfermagem permanente**, 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros** 771168 e 771169 ✲ **Transfusões, sôros e oxigénio** 538524 ✲ **Centro de Intoxicações** (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 720111 ✲ **Caminhos-de-ferro** (C. P.) 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 861121 ✲ **Estação fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)** 638531.

BOM APETITE

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B

Telef. 5 73 78

(frente à Embaixada Americana)

ESPECIALIDADE DIÁRIA

GALINHA YO LYN

e o célebre arroz Chao Chao

MINABELA

Restaurantes Churrasqueira Pastelaria

Diàriamente várias especialidades

AMADORA — Tel. 939191/2

QUELUZ — Tel. 951611

MONTE ALTO

Rua Filipe Folque, 10-B-C-D

Telef. 51005

TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS

SERVEM-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

Música, muita música,

UM CARNAVAL ALEGRE!

Um CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR

VARIEDADES NOS DIAS 15 E 17

INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211

DIAS 15 16 17 18 Fevereiro

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144

(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)

— Parque privativo para automóveis —

AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

TARANTELA

RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR

L. D. Estefania, 23 a 27

Telef. 555208

ESPECIALIDADES DIARIAS

Sala no 1.º andar para Banquetes

Lanches de Casamento

VIRIATO

RESTAURANTE

CERVEJARIA

SNACK-BAR

COZINHA PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55-57

(Aberto até ás 2 h)

Telefone: 53 07 58

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S A R L
Editor João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End Te DIBOA Telex 1363
Lisboa 2 - Portuga

Com 5 por cento da população vacinada iniciou-se a semana mais crítica da expansão do vírus «A2 Hong-Kong-68»

No meio de um fervilhar de boatos sem base, que evitaram que muitos se vacinassem ou fizessem vacinar os seus filhos, os 8,5 milhões de habitantes de Portugal metropolitano iniciaram a semana mais crítica, quanto à expressão da epidemia de gripe provocada pelo vírus «A2 Hong-Kong-68».

O numero de casos de doença tem aumentado, e, segundo foi informado, no Centro Nacional de Gripe foram já isoladas 28 estirpes daquele vírus. No entanto, todas as autoridades médicas na matéria põem em relevo a relativa benignidade dessa gripe e o facto de ela não ter atingido entre nós «a amplitude que se chegou a recear», quando, em fins de Novembro ultimo, se fizeram previsões quanto ao facto de Portugal vir a ser atingido pela disseminação do vírus.

Segundo informações prestadas pelo sr. dr. Arnaldo Sampaio, director do Centro Nacional da Gripe, foram já vacinadas em todo o território metropolitano 500 000 pessoas, a maioria das quais gratuitamente.

O numero poderá parecer elevado, á primeira vista. No entanto, uma simples conta levar-nos-á a concluir que se trata apenas de 5,1 por cento da população. Quer isto dizer que a maioria das pessoas atravessará deficientemente preparada a semana crítica da gripe de Hong-Kong.

Os especialistas na matéria prevêem que, a não se alterar as condições actuais (quer para melhor, quer para pior), o perigo da epidemia subsistirá até ao fim do próximo mês.

Entretanto, essas mesmas autoridades recomendam a vacina, que continua a fazer-se em numerosas empresas, em postos da Delegação de Saúde de Lisboa e das Juntas de Freguesia.

A vacina terá sempre inconvenientes bem menores do que a doença

Enquanto não nos foi possível arranjar, no mercado internacional, o numero de vacinas necessário para evitar a disseminação da epidemia desta gripe entre nós, diversas vozes se ergueram a clamar contra o lamentável, mas inevitável, facto.

Uma vez surgida quantidade apreciável de vacina, logo outras vozes se ergueram a clamar desconfiadamente quanto aos respectivos efeitos. Nisso se apoiaram inúmeras pessoas (cedendo ao medo ancestral que as vacinas quase sempre provocam) para não tomar as precauções necessárias e (o que parece pior) evitar que seus filhos as tomassem.

Foram postos a correr diversos boatos. Segundo uns, a vacina teria efeitos secundários muito desagradáveis e até perigosos. Segundo outros, quanto às crianças ter-se-iam registado casos de encefalites. Ainda segundo uns terceiros a vacina teria feito eclodir a doença.

Procurámos esclarecer-nos a este respeito, a fim de esclarecermos os leitores.

Segundo informações que já tornou publicas, o sr. dr. Arnaldo Sampaio, a mais bem informada e uma das mais abalizadas autoridades na matéria, em Portugal, esclareceu parte daqueles boatos. As reacções até hoje registadas tinham sido mínimas e absolutamente normais, em qualquer caso de vacinação. As pessoas que receberam a vacina e adoeceram com a gripe de Hong-Kong um ou dois dias depois não tinham recolhido á cama em consequência de reagirem á vacinação, mas muito simplesmente porque «já tinham sido contaminados pelo vírus anteriormente».

Outras pessoas teriam tido reacções maiores pelo facto de estarem contaminadas por qualquer outra infecção e não terem informado disso os vacinadores. Ora, se a vacina procura provocar uma infecção controlada, para desenvolver uma imunidade específica, não deve ser recebida por quem esteja a braços com qualquer outra infecção, pois têm as resistências diminuídas e ou piora do mal que já tinha ou sofre uma reacção maior.

De qualquer modo, porém, sejam quais forem os inconvenientes (aliás mínimos) da vacina, sempre serão ínfimos, comparativamente aos estragos da doença. Isto no campo individual, pois não há comparação possível se se tiver em conta o que representaria a propagação da epidemia.

Quanto ao boato (que foi muito espalhado) de haver crianças com encefalite, ouvimos hoje o sr. prof. dr. Mário Cordeiro, do Serviço de Pediatria do Hospital Escolar, que nos disse:

— Não efectuámos ainda número suficientemente grande de vacinas, nem temos ainda tempo suficiente para saber, com uma certeza científica, quais os resultados da vacinação.

E acrescentou:

— E' claro que qualquer vacinação envolve sempre certos riscos, mas sempre bem menores do que a doença. O que posso porém assegurar é que já vacinámos dezenas de crianças e em nenhuma delas notámos qualquer reacção anómala.

A concluir, sublinhou:

— E quanto aos pretensos casos de encefalite posso afirmar que não se registou até agora nenhum provocado quer pela doença quer pela vacina.

Afirmou ainda que, até agora, entre as crianças, não se registou nenhum caso grave de gripe de Hong-Kong. Todos os já detectados eram benignos.

A Cruz Vermelha vai colaborar

Na previsão de que surjam diversos focos de gripe de Hong-Kong e que a epidemia possa propagar-se a Direcção-Geral de Saúde procurou obter a colaboração da Cruz Vermelha Portuguesa, á semelhança do que se registou em 1958, aquando da epidemia da «asiática».

Houve ontem uma reunião das Formações Sanitárias da C. V. P., sob a direcção dos srs. drs. Fernando Caldeira, director, e Costa Belo, inspector. Como essas Formações Sanitárias trabalham em regime de voluntariado, auscultou-se a opinião da maioria dos seus componentes. O oferecimento foi geral e a C. V. P., em caso de necessidade, poderá enviar para os bairros pobres as suas ambulancias com material e enfermeiras, para ocorrer aos casos necessários. Essas enfermeiras, se o julgarem preciso, poderão mandar chamar os médicos. Encara-se, ainda, a possibilidade de encerrar a Escola de Enfermagem da C. V. P., colocando as professoras e alunas bem como as alunas do curso de auxiliares de enfermagem, ao serviço da população.

Observe-se, porém, que isto são apenas medidas tomadas na hipótese de a situação piorar, imprevistamente.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE. — Em Portugal Continental, o céu estava geralmente limpo, a excepção do Algarve, onde estava muito nublado. O vento era fraco e moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Praia da Rocha, 15°; mínima, Penhas do Saúde, 8°.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS. — Coimbra, 5°; Faro, 9°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas — 3°; Portalegre e Porto, 3°.

TEMPERATURA OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL. — Na atmosfera 6°,5; na água do mar 14°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu em geral limpo, podendo ocorrer períodos de muito nublado nas regiões do Algarve; vento fraco ou moderado de Leste; condições favoráveis à formação de geada forte nas terras abrigadas do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer do Sol: 8 e 32
Ocaso: 19 e 11

Dia 16 · Dia 24 · Dia 4 · Dia 11

MARÉS:

PRAIA-MAR: Dia 11 — 0 e 05 (3,2 m); 23 e 46 (3,3 m). Dia 12 — 12 e 43 (3,3 m). Dia 13 — 1 e 15 (3,5 m); 14 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 11 — 4 e 33 (1,6 m); 17 e 15 (1,6 m). Dia 12 — 6 e 06 (1,5 m); 18 e 40 (1,5 m). Dia 13 — 7 e 18 (1,3 m); 19 e 46 (1,4 m).

HOMENAGEM AOS NOVOS PROFESSORES DA FACULDADE DE DIREITO

Organizada pela respectiva secção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, realiza-se esta tarde, na sala de alunos daquela Faculdade uma «Tarde de Convívios de homenagem aos srs. profs. André Gonçalves Pereira, Oliveira Ascensão, Pessoa Jorge e João de Castro Mendes que, há pouco, prestaram provas no concurso para professor extraordinário.

NÃO HÁ CASOS DE ENCEFALITE

Exigida de novo pela F. N. L. a retirada incondicional das tropas norte-americanas

HONG-KONG, 11 — (F P) — «A Frente Nacional de Libertação não cederá na sua exigência de uma retirada incondicional das tropas dos Estados Unidos e dos seus aliados, retirada que constitui o único caminho para a solução do problema vietnamita» — declarou ontem a agência da F. N. L. do Vietnam do Sul.

«Se os Estados Unidos se recusarem a agir deste modo, o povo do Vietnam do Sul continuará a combater até que os agressores americanos sejam vencidos e que o último G. I. tenha saído do Vietnam do Sul» — afirmou ainda a agência, que denunciou o mito alimentado pelo Governo de Saigão de que o Sul é vítima de uma agressão por parte do Vietnam do Norte e repetiu que «os Estados Unidos constituem a única presença de forças estrangeiras no Vietnam».

Contudo, a agência não desmentiu categòricamente a presença de tropas norte-vietnamianas, limitou-se a frisar que «ao arquitectar em a história absurda de uma agressão do Norte contra o Sul da mesma pátria e caluniando a F. N. L., os fantoches de Saigão tentam impingir gato por lebre, ou seja, que os agressores americanos seriam os combatentes da liberdade e os fantoches de Saigão os patriotas, enquanto que o povo do Vietnam do Sul, que resiste, seria o agressor».

A agência salientou que a «guerra de resistência» contra os Estados Unidos e o Governo de Saigão é conduzida pela F. N. L. e desmentiu que esta seja um movimento comunista.

A declaração rejeita, por outro lado, a proposta feita pelos delegados sul-vietnamianos e americanos, na conferência de Paris para a discussão da restauração da zona desmilitarizada e alega que foram os americanos que violaram essa zona com os seus actos de guerra.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, reuniu-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

CONSUMO DE ÓLEO DE SEMENTE DE TOMATE

Foram enviadas para o «Diário do Governo» duas portarias da Secretaria de Estado do Comércio a permitir a comestibilidade directa do óleo de semente de tomate e cardamo.

Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa

QUINTA-FEIRA, ÀS 10 HORAS: O PRIMEIRO ENSAIO

Na próxima quinta-feira, pelas 10 horas, iniciam-se (na R. T. P.) os ensaios da orquestra que, sob a batuta do maestro Ferrer Trindade, vai acompanhar os intérpretes do «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa».

A orquestra já está constituída: terá cinqueta e quatro elementos, cada um dos quais cobrará (de «cachet») cerca de três mil escudos.

As orquestrações estão praticamente completas: a última que falta, pertence á melodia de António Andrade, que Artur Garcia vai «defender».

Estes ensaios (que se prolongam até ao fim da tarde de sexta-feira) vão culminar com a gravação (em fita magnética) das dez composições: gravação que, oportunamente, será remetida aos dezoito juris regionais.

No palco do São Luiz, acrescente-se, a orquestra formará em semi-círculo: sob a direcção do maestro Ferrer Trindade ou de outros regentes escolhidos pelos compositores, como é (por exemplo) o caso de Jorge Machado.

RESTAURANTE MÓNACO
CAXIAS — TELEFONE 2432339
A Gerência comunica aos seus estimados clientes que hoje se encontram reservadas todas as suas salas aos jantares e durante a noite.
ATENÇÃO AO CARNAVAL
DIA 14 — FESTA DE ANIMADÍSSIMA INAUGURAÇÃO DESTA QUADRA COM LOTAÇÕES QUASE ESGOTADAS
BAILES — COM MÚSICA CONTÍNUA DE SHEGUNDO GALARZA E O SEU CONJUNTO E O JÁ TÃO FAMOSO QUARTETO 48
RESERVAM-SE SALAS PARA BANQUETES E CASAMENTOS
DIREC. DE OUTEIRELO COSTA — Maiores de 15 anos

SAPATARIA PARIS
268 — RUA DO OURO — 270
Aproveitem só até dia 15 os fins de colecções do nosso afamado calçado, por preços abaixo do custo.
Exposição no interior do estabelecimento.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

FÉRIAS DE CARNAVAL
Com conforto, tranquilidade e belas paisagens
BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE
Serviços especiais
Informações e reservas:
nos Hotéis e nas Agências de Viagens

Diário de Lisboa
juvenil
DOS JOVENS PARA TODOS
N.º 610

TEREZA: um nome

por Augusto Frade

Fazia parte de um encontro pensado com vagar, enquanto caminhava cheguei a casa dela e no entanto a casa dela ficava ainda a uns 500 passos até me parece que a casa não é dela, é de uma amiga ou de um homem-de-fora mas logo que comecei a andar tive a sensação nitida dos seus gestos — gestos de mulher — e comecei a pensar o que havia de lhe dizer. Então pensei as palavras. Havia de lhas repetir depois como sempre e elas tomavam dimensão na medida em que eram sinceras ou não fossem carícias dos meus lábios esquecidos de murmurar orações. Portas sucediam-se de ambos os lados não admito a ninguém que se ria de mim quando sou sincero. Lembram-me os bêbedos da outra noite a «berrar» o fado apeteceu-me berrar também mas tinham ficado para trás e esta porta — conheço-a bem — não conhece o fado ou talvez conheça mas a Teresa limita-se a repetir as boas noites de quem passa até as minhas a amiga dela faz parte das cortinas e passa a noite a escutar o que dizemos porque ainda não tem idade para namorar só o fez uma vez quando era mais pequena e quando o segredou á Teresa ela pôs-se a rir e depois jurou que havia de aprender e aprender para ela é fazer parte das cortinas.

Hoje fui visitar a Ana Maria.

A Teresa conhecia muito bem a Ana Maria e até sorria quando eu falava nela porque se convencia que o segredo dela era nosso mas enquanto ria eu pensava coisas feias dela e chamava-lhe atrasada. Foi um desejo brusco. Que eu e a Ana Maria nos conhecíamos há muito tempo é verdade porque nem os cães ladravam ao portão quando entrei como faziam aos outros mas preferia que o tivessem feito porque não sabia exactamente o que ia fazer — subi as escadas porque depois de almoço resolvera lá ir — aquela casa sempre me pareceu triste talvez porque estava sempre fechada e o jardim só tinha roseiras. Havia duas pessoas na cozinha quis que fosse ela e a mãe não me perguntes porquê era necessário que fosse assim e o pai estivesse na sala de mau humor como também era necessário que eu entrasse sem cumprimentos e em seguida porque era a primeira vez não recusaria pedi-lhe para falar a sós com a Ana Maria acedeu porque o teria feito se o meu desejo era precisamente o contrário que ela se encolerizasse mas continuou a deitar açucar no bolo ela era mais gulosa que os convidados para a festa que ia dar e eu devia ser um deles porque a filha não deixou de sorrir um sorriso viciado o pai excedeu tudo quanto podia esperar pôs-me o braço no ombro ultimamente há muito sobre a juventude enumerou-me pormenores que eu desconhecia obrigou-me a ter problemas e a admitir que os compreendia no tempo dele já era assim e por fim era a véspera da festa perguntou-me delicadamente o que «desejava» estive prestes a ir-me embora porque a visita não era aquela que eu queria e as minhas palavras despertavam sempre sorrisos a parte final da visita era passear no quarto em que estávamos sós o tempo necessário para que ela se aborrecesse começava a compreender que isso era impossivel e por fim quando ela abrisse a porta para se afastar dizer-lhe «sem papas» que-não-podia-com-ela repeti-lo e gritar até que ela se convencesse mas não se convenceu. A Teresa olhava para mim sem compreender...

não era costume falar assim ás noites.

OUTRO NOME

A ideia não era má imaginar para os dois um mundo com o auxilo dela.

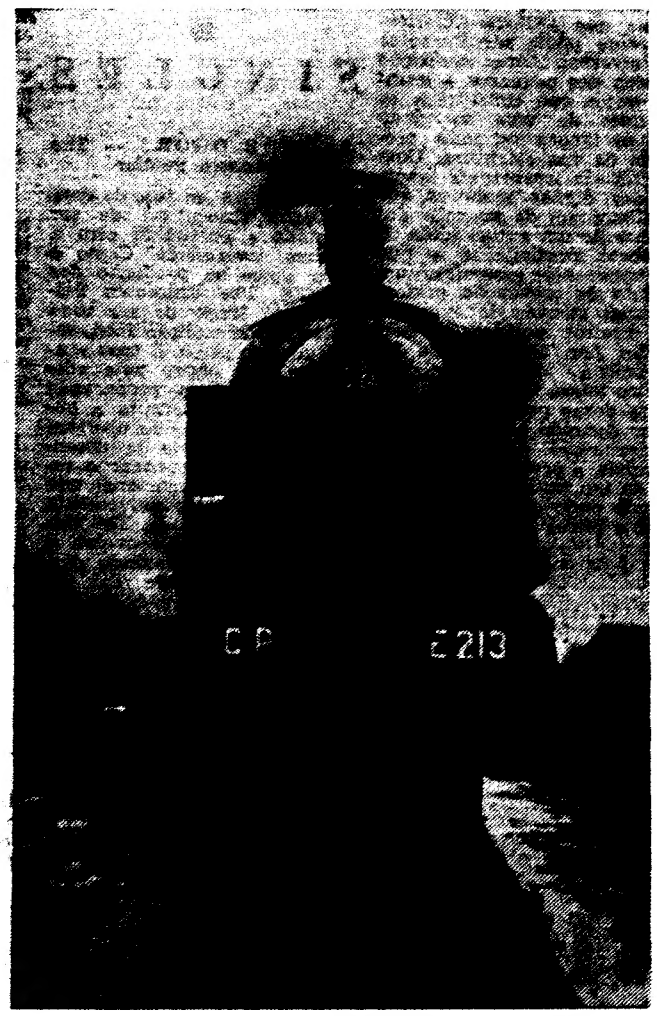
Primeiro era necessário esquecer o hábito os caminhos estavam gastos as horas o tempo apodreceu o café porque os olhos dos outros caminhavam entre nós um mundo conhecido com leis e com remorsos conhecer a planicie com os pés nus como faziamos na praia e esquecer a praia também — já deu bastante aos pobres pode morrer descansada com a certeza que as esmolas ganham o céu — sentir apenas a luz até que a terra se canse ouvir o vento aspirar o perfume dos corpos tactear as pétalas saborear o tempo o tempo podre e por isso mesmo diferente-nosso. Fariamos o que ocorresse ao pensamento com a certeza que o pensamento destroi como ouvi ao hortelão — brincar com as tuas mãos para continuar o movimento e com as mãos mudar as montanhas ao longe em gestos delicados na terra que sinto com os pés nus estender os braços a cada instante ondular o tronco havia de despertar o desejo das pernas e a evolução continua fugir do hortelão que repete palavras do avô — deixaria de ser uma preocupação viver e viver era sentir a canção que me aconselhava a imaginar um mundo para os dois hei-de dizer-lhe um dia que a canção que ela escolheu para me oferecer me aconselhou a imaginar um mundo para os dois e eu obedeci porque era a unica forma de lhe pagar o favor ou a oferta esse dia não está longe sinto-o entre os dedos dela na minha mão mas não ouso amá-lo para poder dizer-lhe verdades abrir a janela ás 5 da manhã para expulsar um sonho de verdade dos cabelos dela em desalinho — são antigos os cabelos em desalinho e segredar ás paredes ou aos lençóis que é preciso arranjar uns temas para o chá quando era pequeno não era preciso arranjar temas para o chá mas agora não consigo suportar o silêncio ela diz que ás vezes é necessário mas a verdade é que não consigo e por isso esta noite há-de lembrar-me amanhã por uma questão de nervos quando guardo na mão o mundo nos dedos dela calado o mundo é o nosso sem hábitos sem café sem horas e por isso não preciso pedir-lhe para sentir os dedos dela ela deixa com um sorriso porque não há gente nos passeios nem passarinhos nas árvores para ser igual nem musica lenta como na sala para embalar o desejo.

ANTIGAMENTE

por

Mário Contumélias

Vinham crianças
vivas das escolas
com poetas nos dentes
nos olhos rosas.
Crianças vinham
(entre outras gentes
que então havia)
de trazer lua nos artelhos
e transportar joelhos
nos joelhos.
E vinha eu então
com idade definida
— os olhos
deixados por aí
— as mãos
esquecidas naigum corpo
— o corpo
essa trazia o cheiro
dos poemas
das pedras
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] vivas
[illegible] como eu dantes.



«FRENTE A FRENTE»

Por PEDRO RIBEIRO SIMÕES

TRISTE HISTÓRIA DE GURIK

por Paulo Ferreira

Gurik vive ali
Gurik tem principalmente grandes árvores ali

Gurik gosta tanto de imitar uma escolta que protege a sagração dos compos de cobalto contra a tempestade

as noites de Gurik são saliva das vinhas
porque Gurik pensa assim
a união livre é água numa taça

Gurik vive ali
Gurik tem principalmente grandes árvores com seiva de caulino ali

Gurik ama mais que tudo o tronco do pinheiro
porque Gurik pensa assim
um pinheiro conta a história dos escravos que se evadiram numa jangada de filhos que dormiam no ruído da lareira

Gurik vive ali
bem dentro da pequena paz
no estanho da mão pré-nupcial que semeia os campos de centeio dentro dos cestos de limos

Gurik vê ao longe e pensa
ah a cidade infantil Gurik
não Gurik
tu não abrirás as pálpebras para deixares os compos de goma
tu não pararás as mãos para perderes a saúde nesse amargo de perseguição que é correr atrás de um horário sem fusos
porque os teus dedos Gurik são raízes e não dedos
não Gurik
tu não vais ingressar na cidade infantil
ah a cidade infantil Gurik
como é incompleta nas janelas sem o cobalto sem as vinhas sem o tronco do pinheiro sem os cestos de limos
não Gurik
não queiras a ponte pensil com as suas nuvens de aço
nem os guindastes de império
nem a reparação dos asfaltos ou dos esgotos de nata
nem o cais tardiamente escondido pela imobilidade dos navios barrocos
nem o cubículo perpètuamente escondido no estuque do sono incapaz
nem o copo de suco de melancia nos salmos do trânsito
nem a laranja seca nos beijos de bronze dos amantes nos becos lunares
ah a cidade infantil Gurik
Gurik vê ao longe

Gurik vive ali
bem dentro da pequena paz
Gurik tem principalmente as suas grandes árvores de balsa
Gurik tem principalmente o calendário de saibro com os sorrisos riscados
Gurik tem principalmente a voz dos salinas de cobalto
Gurik tem principalmente a velha mosca que há dois dias que não dá leite de coco
dá leite de cobra

Andam para aí uns sonhadores das arábias a lamentarem-se que as estações de rádio não transmitem música portuguesa, e se dedicam cada vez mais ao lançamento da música de além-fronteiras.

Cabe perguntar que música portuguesa querem esses senhores: as pastelices sentimentais do Tony? Os gritinhos senemborões da Madalena? Ou o folclore p'ra inglês ver, à Pedro Homem de Melo, folclore sofisticado sem raízes nem Amor?

Por favor!... a tudo isso claro que se prefere — e constantemente — os Simon and Garfunkel, o Dylan, Beatles ou se quiserem os inconsequentes Aznavours e Sandies Shaws, tal como essa gama de cançonetistas e conjuntos de 2.ª ou 3.ª ordem do mercado internacional. Sempre cantam qualquer coisa parecida com música e que fica no ouvido. Agora o que para aí corre como música portuguesa é que nunca!

DESTAQUE ÀS RAIZES FOLCLÓRICAS COMO ÚNICA FORMA DE FAZER MÚSICA GENUINAMENTE POPULAR

Por que há boa e autêntica Música Portuguesa. Temos uma riquíssima tradição folclórica. Experimentem dar uma volta por Trás-os-Montes ou pelo Alentejo. Por toda a parte o povo não se cansa de oferecer motivos. Cremos ser mesmo sua obrigação fornecer matéria-prima para todas as sensibilidades, quer sejam pintores, músicos, poetas ou romancistas. Claro que o povo não tem culpa de que certos compositores, certos cantores da nossa praça sejam cegos e surdos não lhe prestando atenção. A Música que é nossa, de raiz, composta de acordo com a tradição lírica-folclórica, preferem as musiquinhas recheadas de lugares-comuns arranjadas no gabinete.

As raras excepções servem apenas para lamentarmos mais a Música que poderíamos ter e que teimamos em não possuir.

Que nos resta? Quem estaremos dispostos a ouvir? Peter Paul and Mary ou Rancho de Santa Marta de Portuzelo? Dylan ou Calvário? Beatles ou Os 3 de Portugal? Joan Baez ou Cidália Moreles?

E depois vêm uns sonhadores das arábias lamentarem-se da falta de música portuguesa nas estações de rádio. É vontade de brincar!...

No mesmo dia em que os americanos anunciavam que dois dos seus astronautas esperam tornar-se os primeiros homens a pisar a Lua, outra feição do noticiário dos jornais dava a conhecer que se registaram numa semana nos Estados Unidos 1523 mortos devido à gripe de Hong-Kong e à pneumonia.

TRABALHADORES RURAIS: SALÁRIOS

Números retirados de «Diagrama Social» — República:

Salários médios dos trabalhadores rurais em Agosto de 1968 (valores em escudos)

Distritos	*H*	*M*
Aveiro	59,2	36,5
Beja	50,0	26,7
Braga	46,5	30,0
Bragança	49,0	26,5
Castelo Branco	54,9	27,5
Coimbra	59,4	38,8
Évora	43,8	22,5
Faro	57,0	37,5
Guarda	52,6	32,3
Leiria	71,0	35,8
Lisboa	64,0	38,0
Portalegre	41,6	22,0
Porto	50,0	37,5
Santarém	53,8	33,3
Setúbal	53,8	31,0
Viana do Castelo	61,3	40,0
Vila Real	45,3	29,3
Viseu	51,0	31,0
Médias	53,60	32,00

PAZ E JUSTIÇA, CAMINHO DE TODOS OS HOMENS

Um telegrama proveniente de Copenhaga e publicado nos jornais noticiava que os pequenos dnamarqueses vão passar a interessar-se pela actualidade internacional. É o caso que a televisão uma vez por semana passará a incluir uma espécie de telejornal em que se lhes contará o que vai pelo mundo. Garante o telegrama que esse noticiário será redigido em termos intelegíveis para as crianças.

Cabe perguntar o que se considerará termos inteligíveis. Subentende-se que a linguagem será clara. Contudo esperamos que a par desse esforço venha uma sã pedagogia interessando vivamente as crianças para o verdadeiro caminho de todos os homens — a Paz e a Justiça. Não interessará apenas narrar os acontecimentos mundiais. É mister tentar dizer às crianças por que se dão os maus acontecimentos e o que em contrário devia acontecer neste nosso mundo que amanhã lhes pertencerá. Assim sucedendo pensamos que o exemplo dinamarquês — segundo se julga o primeiro país a tentar semelhante experiência — venha a ser seguido por outros países.

O NOVO NOME DE PAZ

Paulo VI na homilia por ocasião do Dia Mundial da Paz:

«A Paz não é uma flor que brote espontâneamente da nossa terra estéril, sem amor e regada pelo sangue. O desenvolvimento dos povos é hoje o nome novo da Paz.

Salientou ainda que as raízes da Paz mergulham no reconhecimento dos direitos do homem, tais como a liberdade religiosa o direito ao trabalho igualdade entre os cidadãos, as possibilidades de vida a defesa dos fracos e a educação. E acabou por afirmar que no Mundo continuam a existir exemplos de homens que estão privados desses direitos ou de uma grande parte deles.

«Posso eu impor a um jovem esta sabedoria que só a vida ensina, recusar-lhe as suas cóleras e as sua injustiças que são o único meio de ele forçar o caminho da verdade? — Emmanuel Mourier.

ASSIM VÃO NASCENDO AS GRANDES ALEGRIAS PARA CONTRABALANÇAREM COM AS MUITAS TRISTEZAS QUE NOS INVADEM

A grande e maravilhosa aventura do Homem e a sua luta no dia a dia do Mundo. E este a girar em redor do eixo presenciando a guerra, as tentativas (frustradas) para o estabelecimento da Paz, as constantes injustiças e atropelos às liberdades individuais, as crianças que morrem de fome, que não recebem educação, a maravilhosa realização deste século — todos esses foguetões e naves vagueando pelo espaço e em que não sabemos mais que admirar mais se o apuro de uma técnica, se a coragem dos homens que se lançam à conquista do espaço. Em todos os dias uma gama enorme de factos que procuramos sempre lembrar e amar e aqueles que conhecemos mas preferimos ignorar para não nos darem cabo do sono e da digestão.

E assim os jornais dizem-nos que 2500 costureiros e desenhadores da moda de todo o mundo escolheram as mais bem vestidas do ano. E para orgulho nosso na lista das «doze» mais bem vestidas figura uma portuguesa.

E esquece-se tudo para só lermos a notícia no jornal desfolhado numa manhã de mais um dia do nosso quotidiano.

QUE MELHOR DESTINO PODE TER UM BOM POEMA DO QUE SER CANTADO?

LUIS CORANDELL

• PANORAMA

ÁLBUNS • ÁLBUNS • ALBUNS

1.º — THE MOODY BLUES — In Search of the lost Chord

O requinte máximo de uma encenação musical transposta para disco. É a afirmação categórica de um grupo que legou em 1968 uma experiência única em música popular. In Search of the lost Chord, é um libelo contra o mau gosto, uma impugnação ao que é caduco, cabotino e fácil. Um desafio de continuidade. Um repto á imaginação criadora de cada um.

2.º — THE BEATLES — The Beatles

Um duplo Álbum que enferma do defeito único de ser duplo. Um trabalho que se fecha sobre si mesmo, reunindo o magnífico e o diletante.

3.º — DONOVAN — In Search of the lost Chord

Deve ser considerada como a obra máxima de DONOVAN. Um duplo Álbum que encerra todas as potencialidades de um criador insatisfeito, cujos objectivos de perfeição não conhecem limites.

4.º — SIMON & GARFUNKEL — Bookends

Em 1968, esta foi uma afirmação solitária de um criador que se situa na elite da moderna geração de poetas norte-americanos: PAUL SIMON. A interpretação do resultado classificativo deste Álbum deve tomar em conta a circunstância da obra ser constituída em 50 % na base de temas não inéditos. A destacar: Uma das mais maravilhosas organizações do ano que terminou. Um tema que vale por si só toda uma colectânea. AMÉRICA.

5.º — DOORS — Waiting for the Sun

6.º — THE MOODY BLUES — Days of Future Passed

7.º — JEFFERSON AIRPLANE — Crown of Creation

8.º — BUFFALO SPRINGFIELD — Again

9.º — CREAM — Wheels of Fire

10.º — OTIS REDDING — The Immortal Otis Redding

É talvez a prova mais evidente de uma vitalidade expressiva que ainda não encontrou quem a substitua. É um Álbum que encerra todo um mundo de sugestões e princípios que tem servido como motivo de inspiração a toda uma geração de intérpretes de cor.

Aqui reata-se a colaboração PANORAMA-EM ÓRBITA. Como no ano passado apresentamos o que «Em órbita» seleccionou para os seus ouvintes como os melhores da música anglo-americana em 1968.

Voltou-se a utilizar o processo de se estabelecerem duas classificações distintas: uma para «singles» e outra para «long-playings».

A MÚSICA ANGLO-AMERICANA 68 — SEGUNDO O «EM ÓRBITA»

SINGLES • SINGLES • SINGLES

1.º — SIMON & GARFUNKEL — Mrs. Robinson

Mais, muito mais do que um tema agradável, musical ou líricamente, Mrs. Robinson é o mais acabado retrato de uma pequena e média burguesia que é Norte-Americana como podia ser Europeia e Universal. Uma descrição satírica dos pequenos e grandes mitos que constituem os alicerces de uma sociedade que se ignora no mais profundo da sua estrutura. Uma gargalhada irreverente lançada aos dignos senhores que se alimentam da saudade dos tempos de um antigo ídolo do desporto profissional e que são capazes de assumirem um sentido de realização pessoal e social através do exercício de direitos políticos desvirtuados por um esquema bipartidário mistificador nas opções falsas que propõe. Onde se despe publicamente um viver definido pela tibieza na confrontação das realidades terrenas, a pretexto da garantia de um lugar reservado no mundo onde se galardoam as boas e puras intenções.

2.º — THE DOORS — The Unknown Soldier

Não se está em face de uma gravação susceptível de ser escutada e entendida com a mínima leviandade. Como é aliás típico na produção dos DOORS, The Unknown Soldier está longe de ser uma gravação de audição fácil, sobretudo em rádio. É uma realização que impõe uma adesão prévia, uma preparação específica que permita o ouvinte acompanhar as diversas fases por que ela se desenvolve e a compreender o espantoso clima emocional que vai sendo progressivamente criado e aumentado. The Unknown Soldier desenvolve o tema eterno do soldado desconhecido, e parte daí ao assalto do contexto bélico em que se vive na maior parte do mundo. Uma gravação que arranca, se desenrola e finalmente se consome num expressionismo terrível e alucinante.

3.º — MANFRED MANN — Mighty Quinn

O grupo que é hoje talvez o mais brilhante arauto dos temas de Dylan. Mais uma explanação clara e linear, mais uma prova incontestada de uma plenitude musical. Uma gravação sumamente aliciante pela justaposição de um criador de génio a recriadores inventivos.

4.º — THE MOODY BLUES — Tuesday Afternoon

O alargamento definitivo de uma concepção enriquecida com a consciência das infinitas possibilidades que se abrem á música popular. Um marco importantíssimo na evolução de um grupo de que nunca se desconfiou. Um requinte elevado a um grau praticamente inédito de sofisticada encenação orquestral.

5.º — NINA SIMONE — Ain't got no-I got life

Presença de NINA SIMONE justificada por si própria. Presença também de um dos apontamentos mais sugestivos de um acontecimento artístico da maior relevância no ano que terminou. Um título cuja posição obtida representa objectivamente a importância que se atribuiu á personalidade da intérprete.

6.º — DONOVAN — The Hurdy Gurdy Man

O primeiro grande ensaio de DONOVAN no aproveitamento de processos sonoros que tradicionalmente vinha mantendo á margem. Ainda e sempre uma poesia da máxima musicalidade. Um contraste maravilhoso entre a subtileza do conteúdo lírico e a tranquilidade na articulação interpretativa, com a novidade de uma intensidade rítmica e instrumental.

7.º — BYRDS — Lady Friend

8.º — CREAM — Sunshine of your love

9.º — CANNED HEAT — On the Road Again

10.º — BUFFALO SPRINGFIELD — Mr. Soul

11.º — CREAM — White Room

(CONTINUA)

RECEPÇÃO

CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

por Alice Vassalo Pereira

E. BRANCO (Santo Amaro de Oeiras) — Esta tua última remessa de trabalhos prova que estás a evoluir consideràvelmente. Mais atento à realidade, mais comedido nas expressões. É que sabes, tu às vezes... (desculpa!)... «choras» demais, e as lágrimas aqui não servem para nada. Os teus **«Instantâneos de uma festa ..»** pareceu-me o melhor, embora pudesses ter explorado um bocadinho mais o assunto. O resto é ainda um pouco vago. Quanto ao ensaio sobre a juventude, fazes muitas citações, deves ter lido um monte enorme de livros e revistas, mas não passas das transcrições, e opiniões **pessoais, originais** (o que, neste assunto, já vai sendo difícil de arranjar no mercado..) pouco ou nada nos dás. Vamos publicar os **«Instantâneos»** e cá vou esperando que continues a melhorar.

H. CORREIA (Lisboa) — Estes teus últimos poemas são muito semelhantes aos anteriores. Talvez até sejam um pouco mais fracos. Nota que isto não é para te desanimar (até porque tenho a certeza de que não ias desanimar por tão pouco) mas apenas para te pôr de sobreaviso e para te fazer notar o que talvez até nem tenhas notado.

CLAUDIA ZINN (Lisboa) — Os três trabalhos que mandaste agora parecem-me muito ainda na linha dos anteriores, o que não admira muito porque uma pessoa não pode mudar de um dia para o outro... No entanto é bom que continues a escrever, que continues a exercitar-te. Mas não abuses muito daquelas exclamações lírico-saudosistas no estilo de **«lembras-te?...», «como éramos felizes!...»**, etc. E também não abuses das reticências e dos pontos de exclamação. Verás que não são necessários. O potencial emotivo não é neles que está. Podes ter a certeza. (Um pedido: escreve só num dos lados da folha do papel, está bem?)

M. MARCELO (Lisboa) — Espero mais trabalhos teus. Este não me deixou uma ideia muito exacta a teu respeito. De resto pareceu-me um pouco a «armar» ao intelectual, o que me irrita sempre muito. Mas até posso estar enganada. Só com meia dúzia de linhas à minha frente, como queres que eu te dê uma opinião? Ah, se eu tivesse uma bola de cristal! Ainda por cima agora, que parece que as bruxas estão na moda.

AR. MOUTA (Covilhã) — Por esta primeira remessa de trabalhos fiquei com uma impressão bastante boa a teu respeito. Parece-me, no entanto, que ainda há muito «palavreado» pelo meio, muitas expressões-trovões-ribombantes

«A vida é hoje
Liszt eternamente comprado
calmamente ausente ao som
[do diapasão»

Isto (apenas um exemplo) é demasiado rebuscado, artificial, não te parece? Mas, de qualquer modo, confio na colaboração seguinte.

ALFREDO (Montijo) — O teu conto é fraco mas podia não ser (até pareço o Senhor de La Palisse...) Porque não exploraste devidamente o assunto, limitaste-te a mostrar o teu personagem «por fora», muito pela rama e teria interesse em ser desenvolvido um pouco mais. Vamos tentar novamente?

JOÃO F. MATEUS (Lisboa) — Pois é. Fazes poesia «para te distraíres» e o resultado só pode ser este .

«Vou pelas ruas sem luz
Na treva da solidão
Que a lugar nenhum conduz
E nos mata o coração».

(Não mata, podes estar descansado ..) Quanto ao ensaio... Sabes, para se poder hoje escrever um ensaio sobre a juventude é preciso ter muita garra, ter lido muito, ter visto muito, para não se cair nas banalidades do costume.

Mª ELVIRA S. F. (Barreiro) — Tu dizes que és uma pessoa felicíssima (ainda bem!), que jamais sofreste uma desilusão (idem). E os teus poemas só falam das tuas **«mãos pardacentas / de cavarem a lama»**, das tuas **«unhas sangrentas / de arranharem a vida»**, etc. Isto é, falas de coisas que não conheces, que não podes entender em toda a sua extensão. É claro que não pretendo, com isto, que tu faças poemas às estrelas e aos lírios do campo. Mas deves procurar escrever de acordo com a tua vida, com a tua realidade. Senão os poemas resultam, fatalmente, falsos.

S. CARVALHO (Leiria) — Desculpa, mas nós não aceitamos fotonovelas de chorinho fácil mesmo sob a capa de brutalidade, de verdade-nua-e-crua como estes teus dois contos.

C. GOUVEIA PINTO (Lisboa) — Como tu próprio reparas, nos teus poemas há ainda uma mistura de coisas boas e coisas más. No entanto, com tudo o que de menos bom (prefiro assim) por lá encontrei, eles agradaram-me. Creio que temos mais um poeta entre nós! Espero mais trabalhos.

R. H. VASCONCELOS (Almada) — Lê o que acima digo ao J. Rosa. Sofrem ambos do mesmo mal...

J. RAFAEL (Porto) — Li tudo o que mandaste e começo a verificar que «isso» por aí anda muito melhor... O teu **«Apontamento sem título»** já é muito diferente das coisas que costumavas escrever. Parece-me, pois, que estás em plena evolução e que deves continuar a trabalhar. Quanto mais não seja para não quebrar o ritmo.

J. DAVID ROSA (Remscheid, Alemanha) — Mas quem foi que te disse que **os poetas são tristes?** De que lhes serviria a tristeza? Lembro-me agora de dois versos de um poema de Vinícius de Moraes:

«Não fiques triste, pescador,
que mágoa não pega peixe.»

Medita bem nisto, não te deixes levar pela imagem romântica do poeta físico, de olheiras, cabeça apoiada à mão (esquerda ou direita? Não me consigo lembrar) e olhos atirados para bem longe; põe de lado palavras que já ninguém diz («soledade», por exemplo) e então, se precisares, dá notícias

ELISABETE F. (Alverca) Realmente há muito tempo que não falamos. Mas falar para te dizer o quê? Que está um tempo muito bonito e que Fevereiro tem 28 dias porque este ano não é bissexto? É que, minha amiga, com respeito aos teus poemas continua tudo como dantes... No entanto vou tentar publicar **«Um grande vómito ao serão»**. Há muita gente que, com um trabalho publicado, cria novas energias e começa a escrever coisas realmente boas. Vamos a ver...

CARMEN (Lisboa) — Depois de várias horas a tentar decifrar os teus arabescos, concluí que o teu conto faz-me antever contos melhores, talvez mais uma possível colaboradora nossa. Este ainda tem uns pontos mais fracos, além de que poderias ter desenvolvido mais o tema — que se prestava bem para isso. Vamos tentar novamente?

A. J. ESCADA (Lisboa) —

«Se um poeta verdadeiro
[lesse meus versos
seria o primeiro a conde-
[nar-me.»

Também acho que sim. Completamente de acordo contigo.

JESUS FERREIRA (Lisboa; **MANUEL A. B.** (Lavradio); **F. A. RIJO** (Lisboa); **ALFREDO F. FERREIRA** (Lisboa); **MAPAREBO** (Lisboa); **E. MONTENEGRO** (Lisboa); **Mª ISABEL G. M.** (Alcobaça); **JOSÉ B. M. FONSECA** (Cascais); **SEBASTIÃO J. B.** (Coimbra); **Mª JOÃO L. G.** (Loures); **RAINGA** (Açores); **CARLOS JOSÉ M. DE O.** (Lisboa); **JOSÉ M. N. L.** (Mem Martins); **A. C. MATIAS** (Lisboa); **JOSÉ CARLOS M. L.** (Coimbra); **A. VILARINHO** (Porto); **MANUEL E. CABRAL** (Lisboa); **SOUSA FERNANDO** (Lisboa); **JORGE L. C.** (Abrantes); **FARIA LINHARES** (Almada); **M. P.** (Matosinhos); **HÉLDER B. R.** (Lisboa); **J. MONTEIRO** (Lisboa); **ANTÓNIMO ANÓNIMO** (Lisboa); **Mª FERNANDA S. V.** (Gaia); **R. M. ANDRADE** (Lisboa); **V. SERRA** (Setúbal); **JOÃO A. GOMES** (Lisboa); **M. G. C.** (Amadora); **IVO A. F.** (Lisboa); **URI CETALAS** (Lisboa); **AMAN GONPHIL** (Algueirão); **ANDRÉ GAMBOA** (Lisboa) — Os vossos trabalhos não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

SOBRE UMA IMAGEM CONHECIDA DE WANDEWAALTS
(PARA A LEONOR)

por Vítor Oliveira Jorge

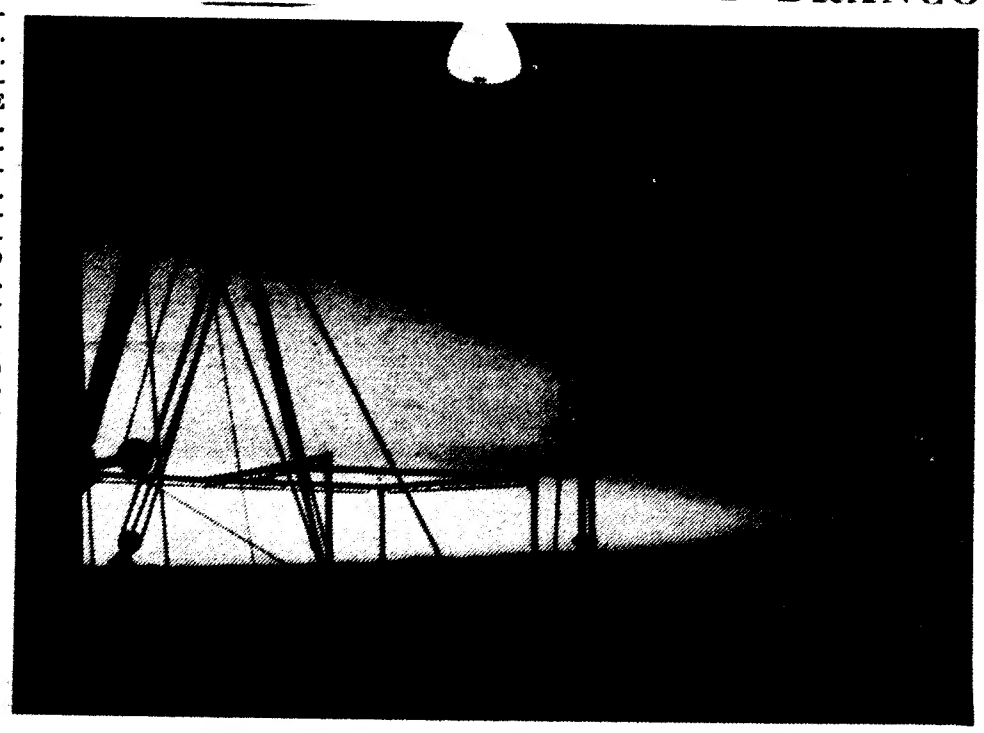
ele como num único retrato ou
a sua trajectória na cidade difícil. um nervo, figura
febril de criar, das mãos aos dias. uma
rua. a janela. a penumbra: o seu gabinete, os ins-
[trumentos
e a demorada face. confronto
de silêncios, de nós à imagem, desta aos seus olhos e
ainda o tempo. sobre a cabeça, a toda a parede,
[tu: o oceano
necessário, doce anémona em torno da inquietante
[transparência
que só tu conheceste, única presença humana na
difícil cidade
onde procurou uma vida que fosse também uma
[razão.

ANTROPOLOGIA DOS CIGANOS

por Sérgio Figueira

Os ciganos ao entrarem na cidade
faziam-no pelo lado norte
donde sopra o vento
e vinham aos cachões
como se o contacto dos corpos
os tornassem mais seguros
na subida da colina
para aí estacarem em roda
esperando a chegada da Estrela-Vénus
que era hábito adorarem ao primeiro sábado do
[mês
os ciganos acendiam fogueiras
e na noite de Maio
subia ao céu em desespero morno
a necessidade de saber o fim
e onde os punhais tinham efeito de gritos
esventravam os ratos
alguns com fetos
para os lançarem à consumação do lume
com as unhas
e o resto de vida oferecida
a chiar
levando à boca um líquido
verde
espraiavam-se deitados em cruz
e só acordavam
quando a chuva os confundia
aos torrões de terra

«CAIS» — ERNANY BRANCO



A AJUDA DO AVÔ

Por Anissima

Uma tarde, o meu avô, que é velho e feio, contou-me uma história de borboletas. Eu ouvi com atenção, porque o senhor professor pedia uma redacção sobre as borboletas.

Eu tinha já visto borboletas nas montras de Outono dos grandes armazéns e nas folhas coloridas dos meus livros de fadas e anões, mas não sabia sonhar com elas. E isso entristecia-me muito.

Afinal, as borboletas são as borboletas... azuis, amarelas, pretas... são também de outras cores, que povoam outros planetas, pois eu sei que há outros planetas e outras cores de borboletas, diferentes das que o Avô conhece.

São como as flores, as borboletas do Avô — voam se lhes dá o vento e brilham ao sol amarelo e grande. São tão livres como o ar e o pensamento dos sábios, disse o meu Avô, e como os perfumes breves que há nas rosas e nos lírios brancos.

Se eu fosse rica, comprava algumas borboletas para dar ao João, porque ele também não sabe como fazer a redacção de hoje.

Eu disse-lhe que as borboletas não mordem, nem sonham, mas sabem como hão-de ficar mais bonitas, quando chega o domingo de folga e descanso. Penteiam-se com pétalas leves e caídas e vestem-se com fios de seda que as aranhas feias vendem — isto não disse o Avô, mas eu sei que é assim.

Além, não há borboletas, disse-me ele, um dia, num outro fim de tarde, levantando o dedo e o olhar — e apontava a lua branca.

— Só as borboletas do senhor professor são feias e chamam-se lepidópteros.

INSTANTÂNEOS DE UMA FESTA LÁ LONGE E NO MEIO DA SERRA

Por Ernany Branco

Fungalvaz, cento e tal quilómetros na direcção de Tomar e quinze dias no mês de Setembro. Uma aldeia de casas brancas caiadas.

Mas hoje há festa. Logo às 7 horas da manhã, foguetes no ar e o grupo filarmónico da vila perto a passar toda a gente de pé hoje há festa em Fungalvaz, festa para o povo bravo que fácil nos adopta para o seu seio e nos prende em simpatia e interesse. Hoje toda a aquela gente ri e salta lá em baixo, no largo perto do Santareno onde está o arraial e a música sempre a tocar, a tocar... já ninguém repara em mim e o barbas que estava ao pé do cruzeiro a tirar fotografias quando passava a procissão. O barbas já não monopoliza os olhares de curiosidade, já foi aceite até pela Luísa, a pequena da barraca das rifas cada duas $50, o barbas passou no teste — alguns copos de tinto na taberna e agora já todos sabem que é amigo do filho do Jacinto e que está em Lisboa a estudar, os meus filhos também estão em Lisboa mas hoje vieram á terra, hoje é um dia de festa rija como não se via há anos.

Escureceu, mas nem o lento chuviscar tem alguma importância. Amanhã ninguém trabalha festa só uma vez por ano e as cachopas precisam de alegria. Ninguém sai do seu lugar e no largo sem espaço depois da corrida de sacos apenas alguém cambaleia, não repare no meu homem. E depois o baile. Um vez a banda, outra o acordeão e as cachopas dançam em cima do estrado ao ar livre. Depois do baile, lá para as 5 horas da manhã, vão todos às uvas para os lados do cemitério. Amanhã toda esta gente vai para fora e depois temos o trabalho, porque quem não trabalha não merece comer e o pão é tão preciso como o meu homem, que Deus lhe dê muita saúde.

EVOLUÇÃO II

(PARA A ISABEL)

Por João Cotrim

os passos cansados
na mesma areia os deixámos
no mesmo hálito moldámos as palavras
onde catorze vezes me acreditaste
e quando dos gestos aconteceram os poemas
li-os na serra que criaste
para sempre ficarem além da memória
depois descobriste um sorriso suspenso no teu corpo
e espaçaste o silêncio nos meses

só pela morte a flor pertence à terra
mas é para fazer qualquer coisa
que hoje habito o bafio das mesmas tardes.

POEMA DEDICADO

Por Maria Tereza de A. Dias

Deixem de gastar na boca
nosso tempo
que as palavras já não cabem
de corpo inteiro
Deixem de julgar pelo exterior
que isso é maneira de evasão
Deixem que nossas mãos construam
ilusões nas paredes
Sintam nossos passos
absorvidos pela cidade.

«OS INÚTEIS»

Por José Pinho da Fonseca

Quando cheguei já não havia cartões.

A cada número cantado acorria um fluxo sanguíneo às faces, os olhos brilhavam mais intensamente e, ávidos, percorriam os cartões ao que se seguiam imprecações; o milho que servia para marcar era roído, os chapéus eram ora puxados atrás ora à posição convencional, uns dedos arranhavam grotescamente uma cabeça, cigarros, muitos cigarros eram acesos, ajudando a manter o fogo que por dentro nos devora e que tem que ser continuamente alimentado: se se apaga é a moleza, o cansaço, o tédio.

— Paulo, arranja-me aí 1 ou 2 cartões.

— Não pá, daqui só saio teso!

Estava a jogar lá já algum tempo com uma colecção completa não tendo quinado nenhuma vez. Mas forçava, forçava sempre a sorte tal como outros fazem à vida. Forçam, forçam, esperançados, uma mudança até a um limite inexorável. Calmo e espirituoso normalmente, Paulo estava um pouco agressivo.

Filho de pequenos comerciantes estudara em tempos tendo, após 4 anos, feito o 5.º ano. Está á espera de ser chamado para a tropa. Enquanto isso alimenta o seu fogo com o jogo, o vinho, as paródias burlescas.

Levanta-se à hora do almoço: depois vai até ao café e por lá fica pela tarde adiante com os companheiros habituais, mais ou menos nas suas condições. Dois deles são «franceses» que subiram na hierarquia social e que pagam uns copos em troca de os deixarem andar com eles, jogar com eles, contar as histórias das françaS, poderem dizer — e julgarem-se admirados por — os mercis e s'ils vous plaits. Quando não há parceiros em n.º suficiente ou o dinheiro não abunda, por lá ficam a falar daquela vez «em casa do Patollo... ah ah ah... o Rui ficou na valeta debaixo duma carvalha mesmo ao pé de casa ou daqueloutra em que «o Faísca que está agora na França... ou cortam na casaca da sociedade estabelecida que os margina como vagabundotes «Fulano tem um carro novo. Só queria saber quem ficou sem ele...» «Isto agora basta-lhe assinar mais umas letras...». Pelo meio da tarde vão beber um copo. A noite, se há cinema, vão ao cinema, por vezes a S. João. Se não há vão jogar ou ver jogar. A noite há sempre parceiros: aqueles que trabalham e que, diz o Paulo, «é bom que o lá vão deixar abaixo».

De há uns tempos a esta parte namora. Sim, porque sabe muito bem que assim não é vida. Além de que o pai não dura sempre e o que ele lhe deixar também não. Portanto, seja do trabalho alienado, seja dos rendimentos, isto é, da remuneração do capital, ele terá que viver. O pai deixa-lhe a loja e um pézito-de-meia que a 8%... Quando vier da tropa, casa-se. Se a mulher tiver «queda» para o negócio e atendendo a que a loja está num bom sitio...

A moça que o Paulo namora foi subindo na hierarquia social sendo hoje empregada nas malhas. A seguir vêm as empregadas de cabeleireiro, de consultório... e por aí fora na hierarquia em que os vestidos, as jóias, a marca do carro, o lazer são o símbolo de estabilidade e respeitabilidade servindo ao mesmo tempo para disfarçar o medo — traduzido numa necessidade imperiosa da opinião, isto é, dependem da opinião — de descer na citada hierarquia.

«Winchester»
«Que é isso?»
«73»

«Cante-me isso em condições!»

O afluxo sanguíneo; o grotesco das bocas babosas e cheias de milho; o fumo insuportável; o fogo que tem que ser continuamente alimentado; a sorte madrasta; o limite. A magia que emana da sala.

«27»
«Chega!»

DEPOIS QUE O JOÃO MORREU

Por M. Ilda Costa Figueiredo

Os dias são amassados
com mesas partidas
e talhas furadas
por falta de azeite
(é por isso que não há luz
desde que o João morreu)
ou porque se acabou
no canto da arca
a caixa dos segredos.

os meus segredos
são palavras amassadas
letras cuspidas
do cimo da ponte
para o lodo do rio.

e a casa não tem luz
desde que o João morreu

ferve-se na lareira
o naco de confiança
que ontem nasceu

as crianças estão longe
na infância
sem piões nem bonecos
como os velhos
a cair de velhos
no asilo de dementes
por serem velhos
com especialidade.

O DIA NOVO

Por Filipe Guerra

Nítido, diferente e nosso.

Interessa o dia mesmo com as sombras.

Convém respirá-lo com força, mordê-lo com força até deitar sumo, ferrar-lhe os dentes.

Nada de histórias, histórias são do passado e o dia é inventado em cada segundo.

Este dia é uma certeza flagrante e irreversível, é preciso tirar-lhe a máscara e ferrar-lhe os dentes e deitá-lo fora se já estiver seco. Escolher. Hesitar é sonhar.

Já se vêem ribeiros, folhagens e coelhos bravos em plena zona industrial.

Convém mordê-lo.

A proposta da flor cheirar-lhe as raízes e seguir.

As sombras do dia:

Cada carro eléctrico é lento e antigo e tem uma placa onde se lê o número e o destino e onde bate de chapa a escuridão. No interior infiltrou-se um silêncio forte. Além disso está cientificamente provado que o eléctrico além de velho e velhaco também provoca a azia. Há muitas coisas que você não sabe se não as inventar.

Porque se deixa levar ao seu destino dentro de coisas tão velhas? E por que razão mostra no focinho esse ar de repouso e segurança quando vai no eléctrico? Tenham calma e gritam-se culpados, vá lá. Tenham calma, TENHAM CALMA não me façam gritar.

Nada de histórias.

— Porque não falas tu?

— Tenho azia.

Nem feliz nem infelizmente, nada de histórias, é o dia novo.

POEMA

Por Joaquim Pessoa

Era abril talvez abril
ou maio
o tempo em que sabíamos claramente
a cor dos nossos olhos e dor dos nossos membros
silenciosa e verdadeira em cada fruto

e cada um de nós era um sol
enforcado no ramo mais alto de cada árvore
pairando a sede de uma manhã cheia de calma
e fome de todos os frutos silvestres e maduros